

A IMPORTÂNCIA DA COOPERAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA

- Um Estudo de Caso -

Ana Cristina Andrade Abreu

Dissertação apresentada ao Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, realizada sob a orientação da Professora Doutora Cristina Pereira e coorientadora a Mestre Luísa Nave do departamento da Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Sejam quais forem os resultados, com êxito ou não, o importante é que no fim cada um possa dizer: - “fiz o que pude”

(Pasteur)

Palavras de Agradecimentos

A realização deste trabalho não teria sido possível sem o apoio de algumas pessoas a quem gostaria de expressar o meu reconhecimento.

Agradeço em primeiro lugar à minha orientadora, Professora Doutora Cristina Pereira e coorientadora Mestre Luísa Nave, todo o apoio e disponibilidade que sempre revelaram durante a realização desta investigação.

Aos professores e encarregados de educação onde decorreu o estudo.

À minha família e amigos pelo incentivo, apoio e paciência que sempre demonstraram ao longo deste trabalho.

A todos, um muito Obrigado!

Resumo

O presente trabalho enquadra-se na realização do relatório de estágio do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e tem como tema “*A Importância da cooperação entre a escola e a família*”.

O estudo tem como objetivo geral obter um maior conhecimento acerca das relações existentes entre a escola e a família. Desta forma, decidimos utilizar uma metodologia qualitativa com recurso a instrumentos também de cariz quantitativo.

De um modo geral, é fundamental no desempenho das nossas funções enquanto professoras identificar corretamente as situações problemáticas para melhor intervir e procurar minimizar as dificuldades e necessidades sentidas pelas crianças e as suas famílias, isto é, focalizar, localizar e identificar as problemáticas, procurando sempre ter como finalidade solucionar, na medida do possível, o bem-estar da criança e, se possível da família. Convém, contudo, realçar que esta meta é da responsabilidade de vários intervenientes e não somente da escola.

No âmbito do trabalho que tivemos a oportunidade de desenvolver em contexto escolar, organizamos algumas atividades que procuraram promover a cooperação entre a escola e a família. Os familiares das crianças foram convidados à escola, de forma a proporcionar às crianças um dia diferente.

Serão apresentados os respetivos planos das atividades e posteriores resultados e reflexões. Consideramos que estas cumpriram o seu objetivo primordial. As crianças, não só gostaram da iniciativa, como também demonstraram uma positiva mudança de atitude no que diz respeito ao interesse, motivação e disciplina.

O questionário aplicado aos pais/encarregados de educação permitiu-nos verificar a sua disponibilidade em colaborar nos processos de ensino-aprendizagem, no sentido em que essa relação pode promover uma mudança qualitativa no envolvimento e nos resultados escolares.

Os dados do nosso estudo comprovam a tendência para uma maior consciência participativa, que se traduz numa relação pais/escola cada vez mais forte,

“a qual se evidencia por uma maior informação dos pais/encarregados de educação acerca das questões da escola, um maior consenso em relação ao que é feito na escola e ainda à sua participação nos trabalhos que os educandos levam para casa”.

(Canário, 1992)

Palavras - Chave: Família, Escola, Cooperação, Aprendizagem, Estudo de Caso.

Abstract

This work appears in the scope of Master's Degree in Preschool Education and Teaching of the 1st Cycle of Basic Education and has as subject "The Importance of Relationship/Cooperation School and Family".

This study is designed to obtain more general knowledge about the relationship between school and families. Thus, we decided to use a qualitative methodology using instruments also with a quantitative nature.

In short, the accomplishment of this project allows, having a better perception of the problems related with the relation/cooperation school and family. In general, is fundamental to the performance of our functions we can identify, then intervene and seek to minimize the difficulties and needs experienced by children and their families, that is, focus, locate and identify the problematic, looking for always to have as purpose to solve in the possible well-being of child family if possible. It agrees, however, to enhance that this goal is of the responsibility of some intervening ones and not only of the school.

According to what we've done in the school context, we've organized some activities to promote cooperation between school and family. Children's families were invited to come to school in order to give the children a different day. We will present plans, results and reflexions on those activities.

We consider that they have fulfilled our main goal. Children, not only liked the initiative, but also revealed a positive attitude as far as their interest, motivation and behavior is concerned.

The questionnaire that was applied to parents has allowed us to see if they are available to cooperate with the teaching-learning processes, in a way that this relationship might promote a qualitative change in children involvement and school results.

The data we've collected prove that there is an increasing awareness about school-family cooperation, and it can be translated in a relationship between school and family, which is getting stronger,

"Which is evidenced by greater information from parents about school issues, a greater consensus about what is done in school and further their participation in the work that the students take home"?

(Canário, 1992)

Keywords : Family, School, Relation, Integration, Case Study.

ÍNDICE GERAL

Resumo.....	iv
Abstract	v
Introdução.....	1
CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO	4
1-A Família	5
1.1- A dinâmica do sistema familiar	6
1.2- A família numa perspetiva sistémica	6
1.3 - Modelos de famílias	9
1.4 - Ciclo vital da família	11
1.5 - Funcionamento e dinâmica familiar	13
2- A Escola	13
2.1- A dinâmica do sistema escolar	14
2.2- A família e a escola: dois contextos de desenvolvimento do indivíduo	15
2.3 - A colaboração/ cooperação entre a família e a escola	16
2.4 - Para entender a relação escola - família	18
2.5 - Uma abordagem a vários níveis da relação casa-escola	19
3 - A importância da parceria pais/ professores na educação das crianças	21
4- As relações escola / família na perspetiva do Ministério da Educação	23
CAPÍTULO II- COMPONENTE PRÁTICA DA PESQUISA	25
1.1Caraterização do agrupamento.....	26
1.2-MeioEnvolvente.....	27
1.3-Espaços Físicos e Recursos Materiais	27
1.4-Caraterização da sala	28
1.5-Caraterização da turma.....	29

2-Planificação desenvolvida no contexto da prática supervisionada- dias: 24/25/26 de janeiro de 2012	30
2.1- Percorso de ensino e aprendizagem - dia 24/01/2012	31
2.1.1- Reflexão	33
2.2-Planificação desenvolvida no contexto da prática supervisionada- dias:14/15/16 de fevereiro de 2012.....	35
2.2.1-Percorso de ensino e aprendizagem - dia 16/02/2012	36
2.2.2-Reflexão.....	37
3-Análise das atividades desenvolvidas no contexto da prática supervisionada	38
4-Componente qualitativa do estudo	39
4.1- Metodologia	39
4.2- O porquê da minha escolha	40
4.3- Objetivos	41
5 - O design de investigação	41
5.1- Objetivos de um Estudo de Caso	42
5.1.1- Caraterísticas do Estudo de Caso.....	42
5.1.2- Vantagens do Estudo de Caso	43
5.1.3- Desvantagens/Limitações de um Estudo de Caso	43
5.2 - O Estudo de Caso como modalidade de pesquisa.....	43
6- Técnica de recolha de dados	45
6.1- A Entrevista	45
6.1.1- Vantagens da entrevista	46
6.1.2- Limites e condicionantes da entrevista.....	46
6.2- O inquérito por questionário	47
6.2.1- Utilidade e importância dos questionários.....	47
6.2.2- Vantagens do questionário	48
6.2.3- Desvantagens do questionário	48
7- Caraterização da amostra	48
7.1 - População ou universo estatístico	48

7.1.1 - A amostra	48
7.2 - Processo de recolha de dados	49
CAPÍTULO III - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS RECOLHIDOS	50
1- Questionário	51
1.1-Dados da Caracterização da Amostra.....	51
1.2-Dados relativos às questões.....	56
2- Apresentação e análise da entrevista realizada à professora cooperante	82
2.1-Transcrição e análise da entrevista	82
2.2-Análise das respostas	84
CAPÍTULO IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
1-Considerações finais	87
Referências Bibliográficas	90
Legislação	94
Webgrafia	94
Anexos	95

ÍNDICE DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela e gráfico 1 - Género	51
Tabela e gráfico 2 - Idade.....	52
Tabela e gráfico 3 - Parentesco com o aluno	53
Tabela e gráfico 4 - Profissão	54
Tabela e gráfico 5 - Habilitações Académicas	55
Tabela e gráfico 6 - Quanto maior for a colaboração entre os pais/encarregados de educação e os professores, maior poderá ser o sucesso dos alunos	56
Tabela e gráfico 7 - Os pais não têm tempo para participar em reuniões, por isso é suficiente uma reunião por ano	57
Tabela e gráfico 8 - A forma como se realiza a comunicação escola-família influencia a sua participação, enquanto pais/encarregados de educação.....	58
Tabela e gráfico 9 - As associações de pais possibilitam uma maior ligação da escola à família	59
Tabela e gráfico 10 - Os pais/encarregados de educação poderiam apoiar o trabalho pedagógico do professor na sala do seu educando.....	60
Tabela e gráfico 11 - A ajuda nos trabalhos de casa e o interesse pelas atividades escolares do seu educando são fatores importantes para uma maior motivação, empenho e interesse do seu educando	61
Tabela e gráfico 12 - A colaboração escola - família não tem qualquer importância no sucesso escolar dos alunos	62
Tabela e gráfico 13 - Todos os alunos podem beneficiar com o envolvimento dos pais/encarregados de educação na vida escolar	63
Tabela e gráfico 14 - A escola deveria promover mais reuniões com os pais/encarregados de educação ao longo do ano letivo	64
Tabela e gráfico 15 - Normalmente os professores chamam os pais/encarregados de educação à escola quando têm más notícias para lhes dar	65
Tabela e gráfico 16 - A colaboração dos pais/encarregados de educação nas atividades da escola tem pouca importância no sucesso escolar dos alunos	66
Tabela e gráfico 17 - Os horários escolares deveriam ser mais flexíveis de modo a facilitar a ida dos pais/encarregados de educação à escola	67

Tabela e gráfico 18 - Os professores apreciam a colaboração dos pais/encarregados de educação nas atividades da escola	68
Tabela e gráfico 19 - Os pais/encarregados de educação têm pouca disponibilidade para ir à escola	69
Tabela e gráfico 20 - A escola pede a colaboração dos pais/encarregados de educação em atividades da turma	70
Tabela e gráfico 21 - É fundamental os pais/encarregados de educação questionarem os seus filhos/educandos acerca do seu dia-a-dia na escola	71
Tabela e gráfico 22 - Quando os alunos têm conhecimento que os pais/encarregados de educação comunicam com os professores mostram mais empenho na escola.....	72
Tabela e gráfico 23 - Os alunos apresentam melhor comportamento, quando sabem que os pais/ encarregados de educação comparecem com frequência na escola	73
Tabela e gráfico 24 - Deveria haver reuniões na escola para ajudar os pais/encarregados de educação a participar de forma ativa na escola.....	74
Tabela e gráfico 25 - Não é necessário os pais/encarregados de educação conversarem frequentemente com os seus educandos sobre a escola	75
Tabela e gráfico 26 - A escola pede a colaboração dos pais/encarregados de educação nas atividades gerais da escola (festas, convívios, visitas de estudo...)	76
Tabela e gráfico 27 - Os pais/encarregados de educação participam nas decisões que a escola toma relativamente aos seus educandos.....	77
Tabela e gráfico 28 - A escola informa os pais/encarregados de educação sobre a situação escolar dos alunos.....	78

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1 - Convite aos pais/ encarregados de educação para uma atividade na escola.....	96
Anexo 2 - Poemas , Adivinhas e histórias contadas pelos pais/Encarregados de Educação.....	98
Anexo 3 - Registo fotográfico da visita dos pais/encarregados de educação	103
Anexo 4 - Opinião de alguns alunos sobre a ida dos Pais/Encarregados de Educação à Escola	107
Anexo 5 - Convite aos Avós para a participação de atividades na escola.....	111
Anexo 6 - Declaração de amor dos netos aos Avós.....	114
Anexo 7 - Declaração de amor dos avós aos netos	117
Anexo 8 - Registo fotográfico da visita dos avós	120
Anexo 9 - Opinião dos netos sobre a visita dos avós à escola.....	124
Anexo 10 - Inquérito por questionário aos Pais/Encarregados de Educação.....	128
Anexo 11 - Carta ao Diretor do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva.....	136
Anexo 12 - Transcrição da entrevista à professora cooperante (Elisa Correia).....	138
Anexo 13- Pedido de autorização aos Pais/Encarregados de Educação sobre o registo fotográfico das atividades	140

Introdução

O presente trabalho baseia-se num relatório de estágio do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, promovido pela Escola Superior de Educação de Castelo Branco, no ano letivo de 2011/2012, e tem como orientadora a Professora doutora Cristina Pereira e coorientadora a mestre Luísa Nave.

No mundo atual, é difícil conceber um modelo de sociedade que não tenha na sua base dois pilares fundamentais, a família e a escola, que são *“duas instituições condenadas a cooperar numa sociedade escolarizada”* (Perrenoud, 1995, p.90).

O tema de investigação incide sobre o estudo da temática *“A Importância da cooperação entre a escola e a família”* e tem como objetivo geral obter um maior conhecimento acerca das relações existentes entre a escola e a família.

É um estudo que se insere no atual paradigma da colaboração entre a família e a escola, ou seja, na necessidade que nos dias atuais, a escola tem em fazer face às diferentes exigências sociais, fomentando uma verdadeira comunidade educativa, baseada numa maior cooperação entre estas duas entidades.

Este trabalho pretende ajudar-nos a conhecer, interpretar e compreender o fenómeno da *“Cooperação da Escola e Família”*.

Ao longo dos tempos, a questão que envolve as relações entre pais (família) e professores tem vindo a ser assunto de reflexão e debates por parte de muitos docentes, investigadores, pensadores, pais e escolas. Essa relação também tem sofrido algumas alterações ao longo dos tempos. Este assunto levanta debates e discussões e conduz a uma discrepância de opiniões muito variada.

Encontramos, assim, aqueles que enaltecem as relações entre a família e a escola e acreditam nas suas vantagens e os que continuam a ver a escola apenas como um local de aprendizagem onde os pais não devem intervir.

Segundo Rebelo (1996, p. 83) *“chamar o pai, a mãe, ou os avós à vida da sala é uma forma de os integrar e responsabilizar na própria escola, o que é o mesmo que dizer responsabilizá-los e com eles cooperar na educação das crianças”*. Evidencia ainda que, para além da família, existe também todo o resto da escola e da comunidade circundante. Quanto maior for a capacidade da escola de abrir a criança para o mundo e, mais especificamente, para os restantes grupos sociais e culturais, maior será a riqueza de oportunidades, de vivências, de troca de ideias e de experiências.

A família é referenciada no desenvolvimento da criança como um dos principais pilares no seu mundo social, pois é através dela que a criança experiencia as primeiras interações sociais. No entanto, a tarefa parental de educar sofre sempre influências externas (condicionadas pelo bairro onde vivem, emprego dos pais, etc.) e internas (idade dos pais, estrato social, etc.), sobretudo na atualidade em que as crianças passam a maior parte do dia na escola, visto que os pais/ encarregados de educação passam a maior parte do tempo a trabalhar.

Em Portugal, a Lei de Bases do Sistema Educativo, assim como a legislação posterior relativa à autonomia das escolas, preveem a colaboração dos pais/ encarregados de educação nos órgãos de gestão, através dos seus representantes, e garantem o direito dos seus pais a conhecer e acompanhar o percurso escolar dos seus filhos.

De acordo com Marques (1997, p. 33) *“Quando os pais e os professores colaboram mutuamente, as escolas ganham porque se aproximam das comunidades e podem contar com apoios adicionais (...), os alunos e as famílias ganham porque melhoram o aproveitamento escolar e os pais ficam mais bem informados, acerca da educação e da escola”*.

A este propósito Diogo (1998, p. 23) refere que *“o trabalho do professor pode ser mais fácil e satisfatório se receber a ajuda e cooperação das famílias e os pais assumirão atitudes mais favoráveis face aos professores se cooperarem com eles de uma forma positiva”*. Neste sentido, é importante referir que a escola sozinha não consegue vencer a batalha do sucesso educativo. Torna-se, assim, fundamental o apoio das famílias e instituições comunitárias.

Desta forma, ambiciona-se, através de uma metodologia quantitativa com recurso a instrumentos também de cariz qualitativo, descrever as relações presentes numa escola, e com base nessas descrições, referir se possível novos rumos para uma melhor cooperação entre a família e a escola. Nesta linha de pensamento e segundo as autoras Madureira e Leite (2003, p.139)

“ (...) a colaboração entre a família e a escola tem repercussões positivas no aproveitamento escolar e comportamento dos alunos, qualquer que seja o grau de ensino e o grupo social em que a família se insere. As experiências diretas de implicação e envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos, levados a efeito quer através da solicitação de uma maior participação dos pais nas atividades da turma ou da escola (por exemplo, falando da sua atividade profissional), quer através de programas específicos de acompanhamento em casa (por exemplo, lendo duas vezes por semana para os filhos), mostram um aumento significativo dos resultados escolares destes alunos, em relação àqueles que não estiveram sujeitos a este tipo de trabalho.”

Sendo assim, foram feitos dois planos de aula em que a colaboração de alguns familiares teve um papel fundamental e serviu como instrumento de análise no que diz respeito à importância da presença assídua da família em contexto escolar. Estas atividades, não só agradaram muito às crianças, como também, a presença de pais, avós e irmãos, demonstrou ter grande influência ao nível do seu comportamento e interesse. Os alunos manifestaram um maior envolvimento o que resultou, em alguns casos, numa mudança de atitude bastante positiva.

O objetivo destas atividades era, não tanto agradar aos alunos, mas sim verificar de que forma é que haveria um maior envolvimento e mudança de atitude por parte destes. Para além disso, um dos propósitos deste estudo foi analisar a disponibilidade das famílias quando confrontadas com o convite a participar em atividades escolares, uma vez que é importante perceber até que ponto é que a falta de tempo e disponibilidade constitui uma barreira ao envolvimento familiar.

No fundo, o que se pretende com este estudo é, antes de mais, demonstrar que a cooperação entre a escola e a família é fundamental para que a criança se desenvolva e ultrapasse as suas dificuldades de uma forma mais eficaz, no entanto e para que isto aconteça, é necessário criar estratégias, desenvolver metodologias e proporcionar oportunidades para que este envolvimento familiar possa ter lugar como uma prática contínua.

No presente estudo iremos, na primeira parte, apresentar a temática do ponto de vista teórico, referindo as formas de cooperação entre a família e a escola, numa perspetiva histórica. Na segunda parte, apresentaremos os aspetos relativos ao nosso estudo empírico: características da amostra e instrumentos, procedimentos utilizados e, na terceira parte, procederemos à apresentação e análise dos resultados. Por último, na conclusão iremos sintetizar as linhas fundamentais do trabalho.

CAPÍTULO I

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

“Não se experimentou para a educação informal nenhuma célula social melhor do que a família. É nela que se forma o carácter. Qualquer projeto educacional sério depende da participação familiar: Em alguns momentos, apenas do incentivo, em outros de uma participação efetiva no aprendizado ou pesquisar, ao discutir, ao valorizar a preocupação que o filho traz da escola.”

(Chalita, 2004, p. 17)

1- A Família

“A família é o contexto relacional e afetivo que permite à criança desenvolver-se e construir a sua identidade. Para que este processo decorra de forma harmoniosa é necessário que a família se constitua como um contexto estruturante e organizador, com particular destaque para dois parâmetros que me parecem especialmente relevantes, designadamente a diferença de gerações, e a diferença de género, feminino e masculino. As figuras parentais, pai e mãe, e a forma como se relacionam entre si e com os filhos, têm naturalmente muito significado neste processo (...)”

(Santos, 2004, p.38)

A família representa uma das mais importantes funções na infância e na adolescência de um ser humano, porque é através desta instituição que o indivíduo tem os seus primeiros contatos, interação e, deste modo, atua no seu desenvolvimento inicial. Segundo estudiosos da área, os pais têm como papel principal fornecer as bases dos seus comportamentos, onde se inclui também o papel de transmitir valores de diversa natureza, como religiosos, morais entre outros.

Para além da família ter uma importante participação no senso de compreensão e reciprocidade dos filhos, os pais devem-se mostrar sensíveis às necessidades dos seus filhos, fazendo com que as crianças se sintam amadas e protegidas.

Segundo Davies (1989, p.24)

“Pais e família - estes termos apresentam neste estudo uma grande proximidade. O termo, Pais, no plural, refere-se aos adultos que têm responsabilidade legal sobre a criança, e o termo, Família, refere-se ao grupo de adultos e crianças no qual a criança se insere e a que está ligada por laços de parentesco ou adoção”.

Em síntese, podemos dizer que a família pode ser definida pelos seguintes itens:

- Primeiro núcleo de construção da individualidade;
- Criadora de cultura própria, crenças e regras;
- Cada uma possui uma característica própria;
- Auxílio nas atividades e processos de desenvolvimento.

1.1- A dinâmica do sistema familiar

A família é considerada a primeira instituição social, em conjunto com outras, que procura assegurar a continuidade e o bem estar dos seus membros e da coletividade, incluindo a proteção e o bem estar da criança. Segundo Kreppner (2000), a família é vista como um sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças, ideias que estão presentes na sociedade. Ela tem uma forte influência no comportamento dos indivíduos, principalmente nas crianças, que aprendem as diferentes formas de existir, de ver o mundo e de construir as suas próprias relações sociais.

No meio familiar, a criança aprende a resolver os conflitos, a controlar as suas emoções, a expressar os seus sentimentos, a lidar com a diversidade e adversidade da vida (Wagner, Ribeiro, Arteche & Bornholdt, 1999).

Para Musgrave (1979,p.34) a família é um importante núcleo na aprendizagem do indivíduo, *“especialmente no que toca aos papéis primários e a grande parte do conhecimento de atividades de rotina”*

Esta ação socializadora é realizada de modo pessoal e tem um forte cariz afetivo. É um processo informal tendo por base uma grande diversidade de funções vastas e generalizantes e abrange um período prolongado com uma grande diversidade de áreas da vida social (Roger,1974 & Musgrave,1979).

Contudo, nos dias de hoje a mudança social é cada vez maior e mais rápida, originando uma diversificação de papéis e funções, para além de estabelecer uma nova dinâmica de poderes no núcleo familiar.

Como afirma Menezes (1990, p.53), (...) *“a noção de família alterou-se desde a Idade Média. Efetivamente, tal como outras unidades, a família é permeável às mudanças económicas e políticas que se vão verificando na sociedade”*.

Para Bühler (1980, p.426) *“Na dinâmica passam para primeiro plano as relações emocionais da família”* Esta mudança, segundo Fromm (cit. Por Bühler 1980), fundamenta-se no facto de o indivíduo se sentir cada vez mais isolado nas sociedades complexas dos finais do século XX.

1.2- A família numa perspetiva sistémica

A família é a célula fundamental da sociedade. É o primeiro e mais marcante espaço de realização, desenvolvimento e consolidação da personalidade humana. É o *habitat* natural de diferentes gerações em convivência, o veículo de transmissão e aprofundamento de princípios éticos, sociais, espirituais, cívicos e educacionais e ainda o elo de ligação entre a tradição e a modernidade.

A perspetiva sistémica impõe a necessidade de estudar o indivíduo e os seus comportamentos não somente numa perspetiva individual, tendo em conta os contextos em que ele se desenvolve, mas também o desenvolvimento e organização desses mesmos contextos.

Segundo Gameiro (1998, p.45)

“A família é uma rede complexa, de relações e emoções na qual se passam sentimentos e comportamentos que não são possíveis de ser pensados com os instrumentos criados pelos estudos de indivíduos isolados (...) a simples descrição da família não serve para transmitir a riqueza e complexidade relacional desta estrutura.

As realidades familiares do sistema passam a ser encaradas de forma complexa, por isso não se podem dividir em partes, sendo o todo mais do que a soma das mesmas”.

Esta perspetiva introduziu o conhecimento e a compreensão de família como um todo organizado, tendo em conta a compreensão do indivíduo no seu meio natural e as suas interações dinâmicas que ocorrem dentro da família.

Desta forma Shands e Zahlis (1995, p.122) apontam como características do sistema familiar os seguintes princípios:

- ✓ *»Causalidade circular, que descreve a família como um grupo de indivíduos relacionados entre si, de tal forma que as alterações num dos membros suscitam alterações num outro membro e vice-versa. Assim, os indivíduos que vivem em família, não existem no vazio, pois estes são influenciados constantemente pelo comportamento dos outros familiares e que, por outro lado, influenciam o seu comportamento;*
- ✓ *Não adicionalidade, em que a família como um todo, é mais que a soma das partes, não podendo ser descrita apenas pelas características dos seus membros, pois não contempla a interação entre os membros da família;*
- ✓ *Equifibialidade, defende que os diferentes sistemas atingirão o mesmo fim, mesmo com pontos diferentes de partida, desde que a sua organização seja idêntica.»*

Pode-se induzir que a família é um conjunto de pessoas vivendo juntas, em interação recíproca, de tal modo que o comportamento de um dos seus elementos afeta a família no seu conjunto. Por sua vez, a alteração provocada no sistema, causará nova modificação no elemento que desencadeou todo este processo, constituindo um sistema aberto, ativo sempre em transformação, em constante necessidade de individualização, em coesão e manutenção criados no grupo.

Neste contexto, Gameiro (1998) define a família como um sistema que vive mergulhado noutros sistemas com que interage numa relação circular que afeta a sua organização, considerando ainda que surgem dentro do sistema familiar, subsistemas que caracterizam partes da família, em que a interação é mais intensa por proximidade geracional.

Definindo fronteiras destes subsistemas dentro do sistema e deste com o exterior, aparece-nos outro conceito, também fundamental para a compreensão da família enquanto sistema vivo – abertura do sistema. As fronteiras de um sistema familiar fazem a seleção e definem quem

entra e quem sai desse mesmo sistema aberto, por oposição a um sistema fechado. Estas fronteiras ditam as normas que definem quem participa num subsistema e o modo como o faz, dependendo das próprias famílias e o momento de evolução que atravessa, ou seja, conforme a organização familiar.

Com base nos limites ou fronteiras do sistema familiar, Gonçalves (1980) desenvolveu uma tipologia que define as organizações familiares em termos de abertura/ fecho do limite do sistema familiar muito útil para avaliar o funcionamento familiar.

É de realçar ainda, a importância do papel dos pais/encarregados de educação ao longo do percurso dos seus educandos, pois esta revela-se essencial no acompanhamento das atividades escolares, competindo-lhes inculcar princípios fundamentais, como o empenho, a participação ativa, o respeito pelas normas e valores da escola e da sociedade.

A consecução destes objetivos implica que os pais conheçam o sistema de ensino em que os filhos são educados, competindo à escola proporcionar formação neste domínio.

O envolvimento e contributo das famílias e da comunidade são decisivos, nomeadamente, nos planos da participação ativa das famílias na colaboração escola - família e no estabelecimento de relações de confiança mútuas e recíprocas.

Apoiar as famílias na construção e desenvolvimento das suas próprias competências e autonomias é algo extremamente importante, pois sabe-se que a redução do *stress* destas está fortemente ligada à melhoria da qualidade das interações no contexto familiar e é fator essencial no sucesso educativo.

Neste contexto, não podemos igualmente esquecer que as famílias de grupos minoritários, excluídos ou marginalizados, experimentam, elas próprias, a discriminação, quer por parte da escola, quer por parte da comunidade em geral.

Importa pois apoiar:

- A educação parental;
- A participação dos pais nos processos de decisão;
- A partilha de conhecimentos e experiências em relação aos filhos;
- A dinamização de redes de suporte família a família;
- O reforço da aprendizagem em contextos naturais;
- Os processos de matrícula e frequência, nomeadamente nas situações de transição de níveis de ensino e de encaminhamento para outros serviços;
- A formação dos agentes educativos da comunidade.

O papel dos pais na escola deverá ser cada vez mais um papel complementar do trabalho realizado pelos restantes elementos, um papel de conforto, como que uma rede de apoio para os momentos mais difíceis.

É muito importante a presença dos pais na escola, pois essa presença é um contributo muito positivo tanto para o trabalho realizado no dia-a-dia como também para o aproveitamento escolar dos alunos.

A escola, por sua vez, deverá ter um papel relevante na capacidade de escolher e dar respostas aos pais. A lógica da parceria entre escola e pais só faz sentido se cada um deles for capaz de partilhar esforços e vontades.

No acompanhamento dos filhos, compete aos pais criarem ambientes familiares propícios para que os seus filhos aprendam os valores e consolidem a informação fornecida na escola.

Os trabalhos de casa não devem ser feitos pelos pais ou nos centros especializados de apoio ao aluno, mas sim pelos filhos e devem servir, sobretudo, para interagir com os pais sobre o que estão a aprender na escola.

A ajuda em casa, pelos pais, avós, tios, irmãos, só deve ter uma finalidade: encorajar, guiar, ouvir, premiar, e não ensinar os conteúdos escolares.

Os pais têm o dever de acompanhar os seus filhos em todos os momentos, devem ser exigentes com eles e devem transmitir valores, tais como:

- Respeito por si e pelos outros;
- Ética;
- Solidariedade;
- Responsabilidade pelos seus atos;
- Amizade.

Segundo Pugh, De`Ath & Smith, (1994, p.9)

“Educar crianças é talvez a tarefa mais importante e desafiadora qua a maior parte de nós executa. É um compromisso para toda a vida - por vezes descrito como a única tarefa que temos na vida - e o facto de a executarmos bem tem a probabilidade de ter um impacto nas gerações futuras, tendo um papel significativo na modelação dos valores e atitudes que os jovens tomam até às suas próprias relações adultas e a sua abordagem em serem pais por sua vez.”

1.3 - Modelos de famílias

Considerando que um dos objetivos primordiais das famílias é o de assegurar um suporte adequado ao processo de desenvolvimento e de socialização das crianças podemos dizer que existem diferentes tipos de famílias de acordo com a resposta que fornecem a esse processo.

Funcionais – são aquelas que constituem um lugar de crescimento, autonomia, de reabilitação, expressão de afeto, de alegria, de sofrimento, de liberdade e mudança para si mesmo e para cada um dos seus membros. Perante um problema a família ajuda o indivíduo a enfrentá-lo de acordo com as experiências e tradições anteriores.

Também Almeida (1992), considera a família funcional, quando os limites entre os seus membros são claros, havendo ligações sólidas entre os elementos de cada subsistema, a chefia é bem aceite pelos chefiados e as responsabilidades são assumidas e partilhadas em situações

difíceis. Neste tipo de família as comunicações são claras e as mensagens são bem compreendidas.

Nesta perspectiva, se tudo é sistema, então o que está dentro é subsistema e, necessariamente, o que o envolve é um outro sistema mais lato. Assim, a família enquanto sistema é um todo, mas é também parte de sistemas mais vastos nos quais se integra (sociedade), implicando a constante troca de informações entre o sistema e o ambiente, ocorrendo desta forma, mudanças importantes para a sua evolução e integridade.

Dentro deste contexto, para Monteiro (1996), a família com funcionamento saudável é aquela que conserva a capacidade de comunicar, interagindo e evoluindo com o exterior e cultivando os seus rituais, criando novos divertimentos conjuntos e organizando os seus tempos livres, sendo as festas e convívios o sinal mais sensível de saúde na família. Como diz Whltaker (citado por Monteiro, 1996, p.39), “ *A família saudável é aquela que é capaz de brincar em conjunto*”.

Disfuncionais – estas famílias têm grandes dificuldades em assegurar a totalidade das funções típicas da família funcional pelo seu modo de funcionamento ser inadequado, intermitente ou mesmo desajustado. Dentro destas podemos encontrar famílias do tipo emaranhado ou aglutinado, que se caracterizam por uma ligação excessiva que impede a individualização dos seus membros. Os limites entre os indivíduos são pouco claros, as personalidades dos diferentes elementos pouco diferenciadas entre si, os limites em relação ao meio social exterior são habitualmente rígidos.

Sampaio (1997) refere que os sistemas com grande homeostasia, ou seja, semelhança e pequena capacidade de transformação, são designados por sistemas rígidos. Outro tipo de família disfuncional é a dispersa ou desagregada. Neste tipo de família existe uma ligação baixa entre os membros, que impede a colaboração e a comunicação dentro desta. Cada membro é independente em relação aos outros e tem uma vida intensa no exterior, satisfazendo grande parte das suas necessidades afetivas, culturais e outras, de tal modo que na relação com a família não existe comunicação e quando esta existe é distorcida, não havendo por consequência negociação para a resolução de conflitos ou problemas. A capacidade para atividades lúdicas está ausente, havendo um corte emocional total, correspondendo em casos limites, à morte do sistema funcional, podendo levar à marginalização do elemento mais vulnerável.

Em síntese a perspectiva sistémica pressupõe que cada indivíduo/ família é um sistema vivo que se gera e se desenvolve numa interação dinâmica com os sistemas que lhe são significativos. Neste sentido, o ciclo de vida familiar expressa uma perspectiva desenvolvimentista da família e representa diversas etapas ou fases cada uma delas com funções, características, problemas e dificuldades.

1.4 - Ciclo vital da família

Relvas (1996), designa por ciclo vital da família a sequência previsível de transformações na organização dessa instituição, em função da realização de tarefas bem definidas, que marcam as etapas dessa caminhada.

Apesar das várias abordagens existentes, no que concerne às transformações na organização familiar, debruçar-nos-emos na classificação de Relvas (1996), porque nesta perspectiva podemos, por um lado, enumerar ou descrever tarefas previsíveis que quase todas as famílias enfrentam durante os seu desenvolvimento e por outro, prever situações de *stress* nas fases de transição – as chamadas crises naturais ou de desenvolvimento – que resultam da adaptação do sistema familiar a processos de desenvolvimento e envelhecimento.

O Ciclo inicia-se com a formação do casal, surgindo a família nuclear (sistema conjugal), caracterizando-se por um momento de decisão daquilo que é partilhável e da flexibilidade de adaptação ao modo de vida diferente, o que resultará da criação de um novo grupo. A família não nasce do nada. Para se formar, transforma em património comum o que é pertença dos dois. (Relvas 1996)

O sentimento de pertença é concretizado por vários aspetos tais como: negociação de papéis, estatuto dos elementos do casal na própria relação, tomada de decisões, ajustamento sexual, divisão do trabalho e a gestão das finanças familiares.

Uma nova etapa surge, no ciclo vital da família com os filhos pequenos. Para Relvas (1996), o nascimento do filho contribui significativamente para a complexidade de papéis e funções, levando a uma redistribuição de papéis, funções e imagens, no casal, nas relações entre estes e as famílias de origem, bem como nas relações com a comunidade. Relvas acrescenta que esta etapa se caracteriza pela transição do sistema conjugal para o parental, dando lugar a uma nova complementaridade das funções maternal e paternal em que o pai assume papel de relevo desde o nascimento da criança enquanto a mãe vê o prolongamento das suas funções. É importante que o casal se liberte da rigidez dos papéis parentais, flexibilizando a relação (mãe-filho, pai-filho e pais-filhos), denominada por triangulação.

O par conjugal agora também parental tem de estabelecer limites claros entre as novas funções, os quais têm de ser bem clarificados junto das crianças, que não se deverão intrometer na área conjugal.

Segundo Minuchin (citado por Relvas,1996) é nesta etapa que o subsistema parental tem como funções básicas o apoio ao crescimento e desenvolvimento das crianças, o que pressupõe impor limites, orientar, proibir, definir regras e exigir a sua aplicação.

A etapa designada por família com filhos na escola surge com a entrada da criança para a escola num prolongamento da etapa que a antecede, sendo um momento fulcral de abertura do sistema familiar ao mundo extra familiar.

Segundo Relvas (1996), o grande marco desta etapa do ciclo vital é a entrada na chamada escola primária, referindo que a escola aparece como instituição que completa o papel educativo da família e também como instrumento social de avaliação do desempenho das funções das famílias. Esta etapa é referenciada pela autora como a primeira crise de desmembramento com

que a família se confronta, implicando em termos internos a separação, e em contexto externo o início da relação com um sistema novo, contextualizando-se na autonomização, na aprendizagem da resolução de conflitos, modelando as capacidades afetivas e cognitivas da criança.

Nesta fase comprova-se a capacidade socializante da família, e a sua capacidade de lidar com as mudanças, ajustando-se flexivelmente a esta nova autonomia da criança.

Uma outra etapa do ciclo vital, a entrada dos filhos na adolescência, introduzirá profundas mudanças nas regras de funcionamento da família. Nesta fase acaba a facilidade com que eram definidas as regras familiares, os jovens vão tentar compreendê-las, apesar de discordarem. Os pais vivem momentos de discórdia, de contestações, enfim, de grande dificuldade em gerir novos espaços, novos horários e especialmente novas relações.

Relvas (1996), salienta que existe transformação da dinâmica e estrutura familiar com especial ênfase nesta fase: com o dilema social e parental em permanente disputa e alternância, com a necessidade de dependência e de independência a insegurança e a coragem, o desejo de suporte, de proteção e a vontade inadiável de ir embora, de pertencer a si próprio e ao mundo. Assim, todos os membros da família e o sistema na sua globalidade passam por uma adaptação estrutural, que permite a continuidade funcional e organizacional, trazendo consigo a necessidade de redefinir limites, fronteiras e funções, para cada um dos elementos da família.

Gameiro (1998), completa estas afirmações ao referir que, a experiência de adolescência dos pais, a capacidade de adaptação às mudanças da atual geração e a pressão dos avós (quando estão próximos) são variáveis significativas na capacidade de gestão familiar desta fase do ciclo vital.

Esta fase do ciclo vital é designada por família com filhos adultos, época turbulenta que termina com a aceitação, pelos pais, da autonomia do jovem, situação que afinal prepara a sua saída de casa. Este momento segundo Relvas (1996), surge depois de um período de estabilidade em termos de composição familiar, o número de entradas e saídas expande-se, ou seja, saem os filhos, entram mais parentes por afinidade (genros, noras e netos), concretizando a ligação entre as famílias de origens diferentes. Este movimento de entradas e saídas conduz à intersecção de diversas crises, exigindo uma grande adaptabilidade e flexibilidade do sistema e das capacidades relacionais dos seus membros.

Relvas (1996), contextualiza a família nesta etapa basicamente com três tarefas de reestruturação:

- 1- Facilitar a saída dos filhos de casa, com vista à construção autónoma das suas próprias vidas;
- 2- Renegociar a relação do casal, agora centrado na meia-idade;
- 3- Aprender a lidar com o envelhecimento, primeiramente face às gerações mais idosas e posteriormente face ao próprio.

Como podemos verificar é importante referenciar o ciclo vital, para uma melhor compreensão do caminho que a família percorre, desde que nasce até morrer, incluindo de modo interativo a dinâmica interna e externa do sistema familiar. Além de que o estudo desta temática dá-nos uma perspetiva do todo familiar, transformando-se num instrumento útil para o diagnóstico e planeamento da intervenção dos profissionais da educação.

1.5 - Funcionamento e dinâmica familiar

Para que o sistema familiar se mantenha viável e funcional é necessário termos em consideração tempo e mudança. O tempo, segundo Relvas (1996), expressa-se no desenrolar do cotidiano, ao ritmo dos dias e das fases, porque cada família vai passando. A mudança situa-se nesse tempo, provocando alterações permanentes responsáveis pela sua evolução e continuidade. Esta autora considera as mudanças de primeira ordem ou mudanças quantitativas, aquelas que estão permanentemente a ocorrer no dia-a-dia de cada família, e exigem uma contínua correção a realizar ao nível das regras e dos papéis (levam a adaptações resultantes da capacidade de resolução dos problemas e da negociação).

As mudanças de segunda ordem são momentos de transformação que correspondem a mudanças normativas de desenvolvimento (ciclo vital) ou a mudanças qualitativas. Por outro lado, as famílias que não conseguem superar a crise fecham-se excessivamente, entrando em disfuncionamento, daí a importância da existência de regras, que resultam em modelos de relacionamento nas relações interpessoais e nas interações dinâmicas que têm lugar dentro da família orientadas no sentido de se atingir e manter o equilíbrio dentro do sistema. O desenvolvimento de tipologias familiares contribui para clarificar o conhecimento familiar e tem como objetivo determinar características diferenciadas dos sistemas familiares em relação às suas estruturas e interações.

2- A Escola

“ (...) A função da escola, para além de transmitir conhecimentos, (...) é também a de contribuir para o desenvolvimento global do indivíduo, a nível cognitivo, motor, afetivo, criativo, e contribuir para a sua socialização interiorização dos valores dominantes na sociedade”.

(Silva, 1993,p.71)

A escola é uma instituição onde se realiza o direito à educação, que se exprime pela garantia de uma permanente ação formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade.

A escola deve contribuir no desenvolvimento da personalidade, na formação de carácter e de cidadania do educando, deve assegurar a sua formação cívica e moral, assegurar o direito à diferença, desenvolver a capacidade para o trabalho e proporcionar uma sólida formação geral e uma formação específica para a ocupação de um justo lugar na vida ativa, que permita ao aluno ter uma participação ativa no progresso da sociedade de acordo com os seus interesses. A escola tem como dever assegurar a igualdade de oportunidades para ambos os sexos, através da

orientação escolar e profissional, e sensibilizar, para o efeito, o conjunto dos intervenientes no processo educativo.

Em síntese, podemos dizer que a escola pode ser definida pelos seguintes itens:

- Possui uma filosofia e metodologia de ensino;
- Deve tratar o educando como portador de cultura e respeitar sua individualidade;
- Deve criar um espaço de convivência e aprendizagem;
- Deve socializar e preparar o aluno para o futuro.

2.1- A dinâmica do sistema escolar

Segundo Durkheim (cit. por Pires; Fernandes e Formosinho, 1991) a escola socializa os indivíduos no sentido de lhes proporcionar a sua devida integração na sociedade.

Neste sentido, a escola é o reflexo da sociedade. A sua ação é produzida através das modificações que ocorrem nas coletividades humanas. Enquanto agrupamento social é provável que se encontre na escola os problemas dessa mesma sociedade. (Lima e Haglund, 1982).

Conforme Mahoney (2002), a escola estabelece um contexto diversificado de desenvolvimento e aprendizagem, ou seja, um local que reúne diversidade de conhecimentos, atividades, regras e valores e que é permeado por conflitos, problemas e diferenças.

O sistema escolar proporciona um ambiente multicultural que engloba a construção de laços afetivos entre os professores e alunos e prepara-os para a inserção na sociedade. (Oliveira, 2000).

A relação educativa é para alguns autores essencialmente unilateral, em que muda unicamente o grupo social que determina o tipo de relação. Para Durkheim (1991), o fator que determina o tipo de relação, seria a sociedade no seu todo.

Founier (cit. por Pires; Fernandes e Formosinho, 1991) defende que, "*a noção de educação ativa implica que se reconheça a parte que o aluno e o estudo assumem no processo educativo*".

Atualmente são identificados diversos modelos de dinâmica da escola, onde a sua ação pode ser determinada segundo o seu maior papel de reprodução, interação e comunicação entre os vários intervenientes do processo educativo, como forma de atenuar o poder institucional.

2.2- A família e a escola: dois contextos de desenvolvimento do indivíduo

Para tentarmos perceber melhor a relação escola-família, o nível teórico é essencial para sabermos o que entendemos pela problemática em análise, ou seja, o porquê da sua pertinência, como se realiza, com quem e, quais os seus efeitos.

Segundo Lima (2003), as designações associadas à relação escola-família têm sido as mais variadas. Quer como sinónimos, quer através de expressões relacionadas.

A família e a escola compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão. (Rego, 2003).

Todo o comportamento envolve integração feita a partir das interações que cada indivíduo estabelece com o meio envolvente desde a sua nascença. O crescimento é um processo contínuo que passa por várias vivências de desenvolvimento e aprendizagem.

O ser humano no seu dia-a-dia estabelece limites nas ações, no contato com as outras pessoas que o rodeiam, numa constante interação intra e intergrupala. Esta interação é designada por socialização.

Dois dos sistemas principais de socialização mais importantes ao longo da vida do indivíduo são, sem dúvida, a família e a escola.

Lipset, (cit. por Bhuler, 1980. p.421) "*considera a família aquele grupo que, mais do que qualquer outro, contribui para a manutenção da sociedade*". Contudo, Musgrave (1984) defende a parcial incapacidade da família em cumprir essa função, justificando assim a existência da escola enquanto grupo de primordial importância na socialização do indivíduo.

Segundo Davies (1989), existe uma diferença entre a família e a escola, ou seja, enquanto que as crianças na família são tratadas como indivíduos, tendo uma relação prolongada e emocional, na escola são tratadas enquanto pertencentes de um grupo.

Para Tavares, (1992, p.54) "*o desenvolvimento da criança é o resultado de interações complexas entre os diferentes sistemas ecológicos de que a criança é parte*", quer seja a família, a escola ou outras instituições. Neste sentido, todas as famílias têm aspetos contributivos para o desenvolvimento da criança, cabendo à escola reforçá-los. Quando há um envolvimento dos pais, as crianças apresentam maior aproveitamento e desenvolvem melhor as suas capacidades intelectuais e comportamentais. (Marques, 1991).

A escola deve manter sempre um diálogo vivo e permanente com todos os intervenientes no processo de formação e orientação dos alunos. Deste modo, Marques (1991 p. 68) afirma que "*pais que se envolvem na educação dos próprios filhos e que comunicam de forma positiva com os professores, tendem a encarar o professor com mais simpatia e apreço*".

A colaboração das famílias na escola constitui um fator fundamental para o desenvolvimento das crianças.

2.3 - A colaboração/ cooperação entre a família e a escola

Sabemos que as políticas educativas têm vindo a esforçar-se no sentido de criar legislação que apoie o envolvimento das famílias na vida escolar dos seus filhos, o que poderá ser o principal passo para sensibilizar pais e professores para a importância da relação entre a escola e a família.

Para Marques (1988), os pais são ainda pouco interventivos nas Escolas, atitude que pode fazer perigar a qualidade e integração das aprendizagens das crianças. Contudo, com o passar dos anos certamente algumas coisas alteraram-se, para melhor, no que se diz respeito à colaboração dos pais nas escolas.

Desta forma, pode-se verificar a presença das associações de pais e encarregados de educação (elementos representativos dos pais) nos órgãos da escola, tendo o direito de interferir e debater conteúdos relacionados com o meio escolar.

Segundo Sampaio, (1996) os pais, atualmente, estão extremamente ocupados, e não têm “tempo” para dar atenção aos filhos, acabando muitas vezes por se esquecerem de que a escola não pode educar sem o apoio dos pais/ encarregados de educação e precisa da ajuda e participação/ cooperação da família para auxiliar os alunos superar as suas dificuldades e, assim, evoluir de forma saudável.

Desta forma, pode-se afirmar que a colaboração dos pais é de grande importância dentro da escola. Também é preciso salientar que a colaboração entre a família e a escola, por vezes, altera consoante os graus de ensino, as diferentes idades das crianças, como também as expectativas dos pais e dos professores e os seus objetivos.

Correia e outros (2002) classificam a colaboração como sendo:

- Voluntária;
- Baseada na igualdade relacional;
- Requer partilha de objetivos comuns;
- Implica partilha de responsabilidades;
- Requer partilha de responsabilidades nos resultados finais;
- Requer partilha de recursos;
- Requer confiança e respeito mútuos.

Todas as características enunciadas terão que se ter em conta necessariamente com a finalidade de se criar um ambiente favorável à colaboração.

Ficamos, assim, com a ideia presente que valorizar e estimular os pais à participação, bem como desenvolver estratégias de colaboração/cooperação envolvendo a família, as crianças, a escola e também a comunidade em que se está inserido, poderá ser “ a linha orientadora” para ajudar todas as crianças a desenvolverem-se e a integrarem-se na sociedade da qual fazem parte por inerência de vida.

Poder-se-á afirmar que, a colaboração intrínseca é possível, se e só se, a escola abrir as suas portas à família e à comunidade, dando-lhes espaço e oportunidade, fazendo-os sentir elementos cooperantes e dignificadores dentro da mesma e que ao participarem/envolverem estarão a velar pelos seus interesses e dos seus filhos (e de alguma forma contribuir para uma melhor sociedade).

A parceria/escola família implica a noção de educação inclusiva e participação por todos os agentes educativos. Deverá, assim, haver um envolvimento efetivo entre a escola e a família, de modo a haver um maior conhecimento, compreensão e acompanhamento.

A Lei de Bases do sistema Educativo prevê e evoca o direito dos pais a conhecer e a acompanhar o percurso escolar dos seus filhos.

Segundo Madureira (2003, p.139)

“ A família participa nas ações promovidas pela escola (ações de apoio às famílias e ações respeitantes a curriculares) e progressão dos alunos em trabalho voluntário com a escola, participação em festas ou mesmo em atividades na sala de aula, na orientação e ajuda para a realização dos trabalhos escolares em casa; e nos órgãos de administração da escola, nos termos da Lei) ”.

Henderson, citado por Davies (1989) refere que os pais que possuem esses direitos e responsabilidades, estando mais presentes nas escolas, influenciam o aproveitamento dos seus filhos. E os alunos que contam com a ajuda dos pais em casa, têm melhores resultados do que os alunos com capacidades e meio familiar semelhante, mas sem o envolvimento parental.

Para Marques (1997, p.6)

“Quando as famílias participam na vida das escolas, quando os pais acompanham e ajudam o trabalho dos filhos, estes têm melhores resultados do que os colegas com idêntico background mas cujos pais se mantêm afastados da escola”.

Davies (1989, p.37) refere que *“existem muitas vantagens num trabalho com os pais, com o envolvimento dos pais podemos: ajudar as crianças, os pais, as escolas e esperar melhorias na sociedade democrática”.*

Desta forma, é essencial ajudar a criança, na medida em que o envolvimento parental está diretamente ligado com o desenvolvimento desta, assim, como com o seu sucesso escolar e social.

Os pais ficam a compreender melhor o processo educativo dos seus filhos, sentindo-se, dessa forma, mais esclarecidos e seguros, como tal, podem dar-lhes apoio com uma qualidade superior, dando continuidade aos trabalhos desenvolvidos pelos professores/ educadores. E os professores ficam a ganhar na medida em que os pais participam do trabalho comum de educar as crianças. Os pais sempre podem dar informações importantes aos docentes para que estes procedam da forma mais correta. Trabalhando desta forma, os pais e os docentes em conjunto poderão proporcionar à criança uma igualdade de oportunidades. A colaboração implica

entreaduado, envolvimento, cooperação, participação e comunicação de todos os participantes no processo educativo do aluno.

A participação dos pais em Portugal, não é juridicamente imposta, embora, socialmente comece a ter impacto nas escolas. Neste sentido, cabe ao docente trabalhar em conjunto com a comunidade educativa, encontrando as necessidades das crianças e das suas famílias colaborando para adquirir os recursos de que precisam. Assim, desta forma é importante ajudar as famílias a descobrir quais são os seus direitos, deveres e orientando-os na melhor forma de auxiliarem os seus filhos/educandos. Participar implica estar presente, convivendo, cooperando, partilhando, colaborando para alcançar as metas estipuladas. Por isso, participar não será estar afastado, olhando de longe

Segundo Sousa (1998, p.155), *“a relação entre os pais, professores e alunos é algo que ocorre em qualquer circunstância, pois eles estão em permanente contacto, pelo menos através da criança”*.

2.4 - Para entender a relação escola - família

O tema escola-família atualmente é muito discutido por pesquisadores e gestores dos sistemas de ensino em quase todo o mundo.

A nível das pesquisas académicas a área que dá mais importância ao estudo das relações entre a família e a escola é a sociologia e os estudos de políticas de educação, estudando o fracasso escolar e as trajetórias escolares. Segundo alguns autores a escola faz parte da vida de cada pessoa.

A forma e intensidade das relações entre escolas e famílias variam muito, relacionam-se com vários fatores, nomeadamente com a classe social das famílias, com o meio envolvente (rural, urbano), com o número de filhos, etc..

Os professores e membros das instituições de educação têm tentado promover a participação dos pais na escola. Vários estudos comprovam que nas primeiras décadas do século XX, o afastamento da família da escola tem sido cada vez maior, os professores têm vindo a reclamar o desinteresse dos pais, principalmente das camadas populares, em relação à educação dos filhos. No Brasil, devido ao movimento de escola nova, é salientada a importância da relação escola família na educação moral, intelectual e física das crianças.

A família é bastante importante na educação. A relação entre a escola e a família encontra-se ligada às mudanças sociais, à vida em sociedade, à formação do cidadão, etc.. Se não existirem famílias bem constituídas, nem escolas bem organizadas, não se encontrarão pessoas civilizadas. A educação da criança compete aos professores e a todos aqueles que são modelos da vida social, sendo assim, a família tem de estar incluída nos processos educativos, esta tem como função completar a escola.

A educação que parte de casa deve ser tida em conta, pois as atitudes dos alunos são reflexo das aprendizagens adquiridas em casa, assim sendo, as instituições deve incentivar as famílias a participarem em atividades que possibilitem a educação dos alunos.

Perante a evolução da escola, em relação à escola tradicional, que fez parte da realidade da educação de alguns dos pais dos alunos de hoje em dia, existe alguma contradição, na medida em que acham a escola dos nossos dias pouco rigorosa e lenta no que respeita ao ensino de algumas noções, que por exemplo antigamente se aprendiam no 2º ano e nos dias que correm são abordadas no 4º ano, sendo assim, os pais pensam que o sistema de ensino antigo era melhor. É importante manter uma relação escola-família para que estes e outros assuntos sejam esclarecidos.

A escola é uma instituição que complementa a família, juntas contribuem para o bem-estar dos nossos filhos e alunos. A escola depende da família e vice-versa, na garantia de um melhor futuro para as crianças e conseqüentemente para toda a sociedade.

A realização de ações concretas que consigam promover a interação com os pais na escola contribuem para uma melhor formação dos alunos. Os pais têm de compreender os filhos, a nível dos comportamentos e atitudes, o que muitas das vezes não acontece devido à correria do dia-a-dia, os pais ao compreenderem os filhos devem dialogar com os professores de modo a, em conjunto, solucionar os problemas dos educandos.

A escola não deve ser vista apenas como um lugar de aprendizagem, mas também como um local onde há uma continuidade da vida afetiva, só assim contribuirá para a formação de um indivíduo completo e sadio.

Nos processos de ensino aprendizagem, o docente tem de ter em atenção as origens da criança, os antecedentes e, para que isso aconteça é necessário haver contacto com a família.

É necessário começar a promover a interação dos pais com a escola desde o jardim-de-infância, visto que o primeiro contacto social da criança é com a família, as primeiras aprendizagens dão-se no seio da família. A família é a primeira fonte de influência, influencia o comportamento, as emoções e a ética da criança.

O bom relacionamento entre a família, a escola e as crianças é fundamental durante o processo de inserção da criança na vida escolar.

2.5 - Uma abordagem a vários níveis da relação casa-escola

A construção de meios de ligação entre a casa e a escola baseia-se no esforço cooperativo da escola, dos professores e dos pais. Contudo, os professores são os primeiros responsáveis por levarem os pais à escola, envolvendo-os em todos os assuntos escolares. A chave para a participação dos pais na escola baseia-se no justo equilíbrio entre o conhecimento dos ambientes familiares dos alunos e a gradual captação de interesse dos pais dos alunos em relação aos programas e atividades orientadas pela escola.

O equilíbrio de participação entre a família e a escola encontra-se dividido em quatro níveis:

Nível I - Os objetivos neste nível são em primeiro lugar conhecer as experiências diárias dos pais e das comunidades onde vivem, depois, iniciar o contato com os estes através de

conversas informais e por último, com base nos dois primeiros objetivos, começar a trabalhar com os pais a fim de lhes indicar pistas para controlar o progresso dos educandos na escola.

O método mais eficaz para estabelecer tal contato e para conhecer a sua comunidade é realizando uma visita a casa. Estas visitas permitem ganhar um conhecimento de alguns constrangimentos que os pais podem ter de enfrentar.

Nível II - Os objetivos neste nível são essencialmente trabalhar para alargar a informação que é fornecida aos pais dos alunos através dos vários tipos de contactos. Em simultâneo, os pais devem ser encorajados a participarem mais na informação e no trabalho escolar que é mandado para casa.

Este nível de participação alarga o tipo de comunicação que é tida com os pais. Do ponto de vista do professor, o nível II envolve informação com os pais, através de fontes escritas, telefonemas, encontros formais acerca do progresso dos filhos; atividades da sala de aula que podem envolver a comunidade, entre outros. Da perspetiva dos pais, a comunicação pode ir desde fornecer ao professor “feedback” de como a criança responde aos trabalhos de casa.

Nível III - O objetivo principal deste nível é levar os pais à sala de aula para observarem e ajudarem nas atividades e nos acontecimentos da escola. Ao mesmo tempo, os pais devem ser incentivados a assumirem responsabilidades no acompanhamento dos métodos de estudo dos filhos e dos hábitos de trabalho de casa. É essencial que se estabeleça um ambiente de trabalho cooperativo na sala de aula. Os pais devem experimentar estratégias observadas na sala de aula quando ajudam os filhos nos trabalhos escolares em casa.

Neste nível, é pretendido que os pais participem na sala de aula e na escola desenvolvendo diferentes atividades, ao mesmo tempo que o professor aumenta a comunicação e lhes mostra o funcionamento da escola. Neste sentido, os pais participarão quando começarem a sentir que a escola é um lugar onde se sentem bem.

Nível IV - Este é o mais elevado dos níveis de cooperação entre os pais e professores. O objetivo central é tornar os pais aptos a terem um papel mais participativo nas decisões e nas políticas da escola e ao mesmo tempo aumentar o nível de confiança que os pais têm no professor. Este nível segundo Rasinski & Fredericks (1989) é designado de “nível do poder”. Para atingir este nível elevado de participação, o professor e os pais têm de experimentar cada um dos três níveis anteriores. Contudo, este nível não é para todos os pais. Pois para alcançar o “nível de poder” depende em grande parte da confiança mútua e da ligação entre o professor e alguns pais que querem investir tempo e esforço extra no processo educativo do seu educando (Rasinski & Fredericks (1989).

Neste nível, o professor e os pais trabalham com muitas pessoas, desde membros da direção da escola e do diretor da escola até aos pais e aos chefes da comunidade. A participação no nível quarto é intensiva e geralmente a longo prazo, mas os benefícios também são recompensadores e de longa duração.

3 - A importância da parceria pais/ professores na educação das crianças

Segundo Correia e Serrano (2002), a família é a base da sociedade, ou seja, é um dos principais contextos de desenvolvimento da criança. A família mantém-se como o elemento-chave na vida e desenvolvimento da criança. De tal maneira, a escola tem como dever envolver a família nas decisões mais importantes relativamente à criança.

A importância da participação dos pais na vida escolar dos seus educandos adquire um papel importante no desempenho escolar. Este envolvimento com a escola deve favorecer a reflexão de diferentes aspetos pedagógicos e psicológicos relacionados com os seus filhos e, nesse sentido, melhorar o seu desempenho escolar.

A importância da participação ativa da família com a escola tem sido alvo de diversos estudos, tendo em conta fatores como o comportamento dos alunos em sala de aula e os problemas de adaptação. Os autores Platone (1979) e Lima (1991), debruçam-se sobre a interdependência dos pais na adaptação dos filhos à escola, revelando que não é possível analisar a criança/jovem com adaptação ineficaz fora do contexto familiar e dando ênfase ao distanciamento entre pais e filhos como fator de dificuldade no desempenho e na adaptação.

Com esta mudança de perspetiva começa a ser concebido um conjunto de atividades educativas e de suporte de modo a ajudar os pais a compreenderem as suas próprias necessidades sociais, emocionais, psicológicas e físicas e as dos seus filhos. De um modo geral, o grande objetivo é a qualidade destas relações entre pais e filhos (Gaspar, 2003).

O respeito e a confiança são fundamentais em qualquer tipo de relação, quer seja entre professores e famílias ou entre duas pessoas. Sempre que os professores não respeitam ou não confiam na família e/ou vice-versa a relação é pouco produtiva ou mesmo contraproducente. Se a família e os professores se respeitam mutuamente e têm confiança uns nos outros existem condições para estabelecer uma relação realmente colaborativa.

Desta relação poderão advir grandes vantagens para os dois membros da relação. Assim, para os professores, as principais vantagens são a melhor compreensão das necessidades da criança e da família, a aquisição de dados mais completos em relação aos comportamentos da criança de forma a estabelecer com maior rigor e pertinência os objetivos comportamentais fundamentais para a vida da criança fora da escola, bem como a possibilidade de reforçar os comportamentos adequados, tanto na escola, como em casa.

Em relação às vantagens para as famílias, estas podem ser variadas, nomeadamente, podem ter uma compreensão mais aprofundada das necessidades da criança e dos objetivos dos professores, uma maior informação relativamente aos seus direitos e aos direitos da criança, assim como mais informação relativa à forma como o trabalho realizado na escola pode ser continuado em casa e vice-versa. As vantagens para a criança também são variadas, temos entre

elas uma melhor consistência entre o trabalho realizado em casa e na escola, um aumento das oportunidades de aprender e crescer, e acesso a novos e melhores serviços (Turnbull, 1986).

É também fundamental levar os pais à escola, criar oportunidades para que estes possam tomar conhecimento da realidade vivenciada pelo seu educando. Desta forma, há possibilidade de haver uma troca de experiências e uma melhor compreensão do funcionamento do meio escolar.

Seguindo esta mesma linha de pensamento, pode-se então reforçar que o envolvimento dos pais na escola é bastante importante. É fulcral a comunicação entre casa/escola - escola/casa, ou seja, é importante existir uma grande cooperação ao nível do corpo docente e da comunidade escolar para que desta forma possa haver um trabalho de equipa que só trará benefícios para a criança, sendo um fator decisivo para o sucesso na aprendizagem.

A escola deve ter sempre presente que a família tem um papel crucial na educação do aluno. Correia (1999, apresenta três modelos teóricos acerca da importância do envolvimento parental:

- ❖ **Abordagem Sistémica da Família** - A família constitui uma unidade onde acontecem interações. Acontecendo alguma coisa a um membro da família reflete-se em todos os seus membros.
- ❖ **Modelo Transacional de Sameroff Chandler** - Considera a família como elemento essencial do ambiente de crescimento, que influencia a criança e é influenciada por ela, num processo contínuo e dinâmico.
- ❖ **Modelo da Ecologia do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner**- Este modelo apresenta as experiências individuais como subsistemas que se inserem noutros sistemas, que se inserem ainda noutros mais gerais.

Segundo Correia (1998), devemos ter em conta que para a família se sentir bem tem que se sentir bem em todos os contextos em que se encontra. Os recursos que se podem mobilizar para o trabalho com a família não se resumem à escola e à família, a comunidade possui também vários recursos que podem ser mobilizados. Posto isto, não depende única e exclusivamente das famílias e da escola o que pode ser alterado.

Podemos concluir facilmente que a forma como se tem encarado a relação entre a escola e os pais se tem alterado profundamente. Aliás, esta alteração tem sido de tal forma profunda que neste momento já não se centra exclusivamente entre escola e os pais mas na escola e na família.

Sempre que surge um problema na relação é necessário que se tente diagnosticar a origem do problema sem ser em termos de culpa e, paralelamente equacionar diferentes formas de resolução, tendo sempre presente o respeito mútuo e uma grande abertura de espírito. Como nos diz Marques (2001) não existe um modelo ideal para envolver os pais. A escola deve tentar ser criativa e oferecer um “menu” variado que vá ao encontro das características e necessidades da comunidade educativa.

Se os professores encararem a resolução de cada um dos problemas como uma possibilidade de melhorar o seu desempenho profissional, o problema tornar-se-á então um fardo menos pesado.

Numa boa comunicação entre pais e profissionais, as estratégias são de facto a confiança e o respeito.

4- As relações escola /família na perspetiva do Ministério da Educação

O Decreto-Lei 115 A/98 de 4 de Maio estabelece o direito de participação dos pais na vida da escolar, para uma melhoria da qualidade do educando.

Neste sentido, de acordo com a *Constituição*, sendo a família “um elemento fundamental da sociedade”, o Estado tem a obrigação de “cooperar com os pais na educação dos filhos” (artº67). Os pais têm o direito de serem apoiados pela sociedade e pelo estado “na realização da sua insubstituível ação em relação aos filhos, nomeadamente quanto à sua educação, com garantia da realização profissional e de participação na vida cívica do país (artº68). Em contrapartida, o (artº77), consagra o direito à participação democrática, designadamente a participação das associações de pais na definição da política de ensino.

Segundo a *Constituição*, na qual o legislador se baseia para construir todo o edifício normativo, o princípio da cooperação de Estado com a família na educação dos filhos implica uma ação convergente entre a escola e a família. Além disso, a consagração do direito das associações de pais intervirem na definição da política de ensino justifica-se como forma de concretização do direito de participação democrática no ensino.

Na *Lei de Bases do Sistema Educativo*, (Lei nº 46/86) a participação dos pais e de outros representantes da comunidade tem em vista assegurar a integração da escola com o meio. A interligação com a comunidade é um objetivo que perpassa o próprio sistema educativo, em todos os níveis e, para que tal seja assegurado, o sistema educativo “*deve ser dotado de estruturas administrativas de âmbito nacional, regional autónomo, regional e local*” (Artº43 - nº2, 44, 45, 46).

As motivações do Ministério da Educação referentes à insistência gradual na necessidade de estabelecer uma maior interação escola/família, realizada nos documentos legais, e outros produzidos pelos organismos da Administração Educativa, estão claramente sintetizados no RAE (RAE, Caderno IV.B - Pais e Encarregados de Educação - editado pelo Gabinete de Lançamento e Acompanhamento do Ano Escolar do Ministério da Educação).

Em suma, de acordo com os documentos legais referidos anteriormente, a relação escola/família é expressa em termos de cooperação entre professores e pais e da participação das Associações de Pais. A cooperação consiste, por um lado, no apoio às aprendizagens pelo

acompanhamento conjunto dos professores e dos pais da vida escolar dos alunos, o que implica diálogo aberto entre pais e professores, promovido pelos Diretores de Turma. Por outro, consiste na participação na escola, o que implica a criação de condições de horário de funcionamento dos órgãos do estabelecimento de ensino compatíveis com a vida dos pais/encarregados de educação.

CAPÍTULO II

COMPONENTE PRÁTICA DA PESQUISA

“O modo como um professor se movimenta em aula oferece pistas interessantes sobre suas emoções, seu caráter e sua relação com os alunos, mas bem mais importante que estas pistas, é eleger uma série de procedimentos que possam tornar a mensagem mais expressiva e, sobretudo que possam construir aprendizagens bem mais significativas”

(ANTUNES, 2003, p. 40).

Introdução

A componente prática da nossa pesquisa integra duas dimensões que se interrelacionam no que diz respeito à temática.

Como referimos, pretendemos analisar a importância da cooperação entre a Escola e a Família para os processos de aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, para além de termos tido oportunidade de planificar e desenvolver atividades pedagógicas que envolveram a família no contexto escolar, consideramos importante conhecer a perceção dos pais/encarregados de educação sobre as relações entre a escola e a família e da sua importância na motivação e aprendizagem dos alunos.

Nesta componente do trabalho passamos a apresentar, num primeiro momento, a descrição e análise dos percursos de ensino e aprendizagem implementados no contexto da Prática Supervisionada e, posteriormente, a componente qualitativa do estudo.

1-Caraterização do contexto da prática supervisionada

O projeto de pesquisa foi desenvolvido no âmbito da Prática Supervisionada, integrada no Mestrado de Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, orientada pelos docentes supervisores António Pais e Joaquim Picado.

A escola que nos recebeu no decorrer da prática supervisionada foi a escola de São Tiago que integra o Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva. A nossa professora cooperante (Elisa Correia) tinha a seu cargo uma turma de 4º ano de escolaridade.

A realização desta pesquisa sobre a caraterização do contexto da prática supervisionada teve como principal objetivo conhecer o percurso histórico, o meio envolvente, os espaços físicos e recursos materiais, a caraterização da sala e da turma que acompanhamos durante a nossa prática enquanto professoras estagiárias.

1.1- Caraterização do agrupamento



Ilustração 1- Escola Básica de São Tiago

A Escola Básica de São Tiago (ilustração1) situa-se na zona urbana da cidade, mais precisamente na Rua António Sérgio nº 12 em Castelo Branco. É uma das nove escolas pertencentes ao Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva que é considerado um agrupamento vertical, pois abrange vários ciclos de aprendizagem (jardins de infância, 1º, 2º e 3º ciclo). Inicialmente chamava-se Escola do Celeiro, pois funcionava num edifício

que antes foi um celeiro. Depois passou a chamar-se escola Nº6 de Castelo Branco. Atualmente é conhecida por Escola Básica de São Tiago. É importante referir que atualmente, a escola é coordenada pela Professora Carmo Azevedo.

1.2- Meio Envolverte

A Escola encontra-se circundada por uma grande área habitacional, no qual podemos observar a existência de vários blocos de apartamentos. É ainda visível a existência de instituições de apoio humano e social tais como o Hospital Amato Lusitano, o Centro de Saúde, o Instituto Português da Juventude; os Bombeiros Voluntários, a APPACDM (Associação Portuguesa de Pais e Amigos dos Cidadãos Deficientes Mentais) e ainda o Pavilhão Municipal. No mesmo edifício da escola encontram-se as instalações do grupo de teatro “Váatão” e da Academia de Judo.

A escola encontra-se bem sinalizada, o espaço exterior disponibiliza passadeiras, de forma a possibilitar uma melhor passagem dos peões para os locais disponíveis na zona, pois para além de ter a escola, tem próximo o hospital, o centro de saúde, o Agrupamento Escolas Afonso de Paiva, entre outros.

1.3- Espaços Físicos e Recursos Materiais



Ilustração 2- Pátio

O espaço exterior do edifício encontra-se protegido com grades altas para uma maior segurança dos alunos. Relativamente ao pátio, é possível observarmos uma parte preenchida com ladrilho e outra com gravilha, sendo de fácil acesso a toda a comunidade escolar (Ilustração 2). Em contrapartida, verificamos que não existe nenhum espaço coberto não permitindo assim, a sua utilização nos dias de chuva.

O interior do edifício é constituído por dois andares. O rés-do-chão possui nove salas de aula, devidamente equipadas com aquecimento, uma sala para Auxiliares de Ação Educativa, dois espaços para arrecadação de materiais. Existem, também, dois espaços destinados a guardar o material didático e audiovisual, bem como, o material de desgaste e apoio à prática pedagógica, uma sala e dois gabinetes para apoio e complemento educativo, o bar junto da cozinha e uma

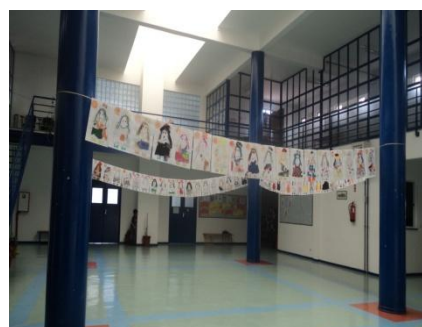


Ilustração 3- Interior do pátio

arrecadação para os produtos alimentares, um espaço para a reprografia, um ginásio para a prática desportiva e aulas de psicomotricidade, casas de banho para alunos e adultos devidamente adaptadas a pessoas com N.E.E. (Necessidades Educativas Especiais), uma sala de professores, uma sala de Ensino Estruturado, onde as crianças com N.E.E. do agrupamento têm um acompanhamento de acordo com as suas necessidades de forma a estimular e desenvolver as suas competências, uma sala para a coordenação da escola e um pequeno espaço para arrumação de materiais de limpeza.

O andar superior é constituído por um gabinete para apoio e complemento educativo e atendimento aos pais/encarregados de educação, um espaço destinado às atividades de Expressão e Educação Musical, a biblioteca e uma sala de informática.

O interior do edifício encontra-se equipado com diversos sistemas de segurança. O quadro elétrico está devidamente assinalado, as tomadas são de difícil acesso e estão munidas de proteção. Existem ainda, extintores e alarmes de incêndio.

A escola dispõe de material de laboratório permitindo o ensino experimental das ciências, equipamento informático para a utilização das TICs ao nível da turma, recursos bibliográficos para a realização de trabalhos de investigação, material didático que permite a implementação de estratégias ativas e concretizadas ao nível da Matemática e do Estudo do Meio, equipamento áudio e vídeo passível como meio auxiliar das estratégias e aprendizagens curriculares e de material desportivo para apoio à realização de atividades físico-motoras.

Os alunos com Necessidades Educativas Especiais dispõem de equipamentos específicos de adaptação necessários à realização das atividades escolares.

1.4- Caracterização da sala



Ilustração 4- Sala de aula

A Sala número 7 (2ST), onde estagiámos, situa-se no rés-do-chão do edifício, encontrando-se do lado direito uma arrecadação e do lado esquerdo a sala número 8.

Segundo a legislação em vigor, as dimensões da sala encontram-se ajustadas em relação ao número de alunos existentes (Ilustração 4).

Quando entramos na sala, podemos observar do lado direito uma estante e um lavatório. Do lado esquerdo estão os cabides e placares, onde são expostas algumas atividades dos alunos. O seu espaço foi organizado em forma de U promovendo deste modo, a comunicação entre alunos/ alunos e professor/alunos.

O material de fabrico das mesas de trabalho é resistente, lavável e adequado à idade das crianças. Faz ainda parte do equipamento da sala um quadro para o apoio das atividades. A sala está ainda equipada com três estantes de arrumação, onde podemos encontrar os manuais escolares dos alunos, dossiês, entre outros materiais para complementar as aprendizagens.

O pavimento é em vinil, antiderrapante e de fácil limpeza. A sala tem ainda, ventilação e iluminação natural e está equipada com sistema de aquecimento. As paredes são laváveis e de cor clara permitindo assim, uma boa reflexão da luz natural.

O horário de funcionamento da sala de aula é das 9 h às 12 h e 30 minutos e das 14 h às 17h 30 minutos.

1.5- Caracterização da turma

A turma (2ST- 4ºAno) é constituída por vinte e dois alunos, sendo oito do sexo feminino e catorze do sexo masculino. Todos os alunos são de nacionalidade portuguesa. Neste ano letivo foram integrados na turma dois alunos novos.

Relativamente aos dados do ano letivo 2010/2011, a turma apresenta sucesso nas aprendizagens, com resultados muito positivos no seu aproveitamento.

Segundo a nossa professora cooperante, existem alunos com muita facilidade na apreensão de conteúdos, organizados e trabalhadores. Por outro lado, há crianças que revelam dificuldades na escrita e na leitura, na resolução de exercícios e problemas matemáticos e na organização das atividades. Alguns deles demonstram interesse apenas pelas áreas que mais gostam e não dão importância às restantes áreas.

Relativamente a um aluno portador de Necessidades Educativas Especiais (NEE), é uma criança meiga e simpática, no entanto, ainda vivencia alguns problemas de integração com os colegas de turma.

Outro aluno destaca-se na turma por ser a criança mais conflituosa do grupo, aproveitando todos os momentos para desestabilizar a aula. Além disso, é uma criança que apresenta muitas dificuldades de aprendizagem.

Na nossa opinião, é fundamental o apoio e dedicação dos pais/ encarregados de educação para que os seus educandos no fim do ano letivo apresentem um aproveitamento escolar positivo, ultrapassando assim as dificuldades inicialmente encontradas.

2- Planificação desenvolvida no contexto da prática supervisionada- dias: 24/25/26 de janeiro de 2012

Seguidamente será apresentada uma tabela com a planificação didática dos conteúdos semanais referente aos dias 24/25/26 de janeiro de 2012. Nesta planificação tivemos como principal objetivo promover a participação e integração dos pais/encarregados de educação no processo de ensino aprendizagem, numa aula lecionada por nós, enquanto alunas estagiárias.

PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA GUIÃO DE ATIVIDADES	
Elementos de identificação Professor(a) Cooperante: Elisa Correia Aluna de Prática Supervisionada: Ana Cristina Abreu Professores Supervisores: António Pais / Joaquim Picado Turma: 4º Ano de Escolaridade	
Seleção do conteúdo programático Unidade temática: Estudo do Meio Semana de: 24 /25/26 de janeiro de 2012	
Estudo do Meio: Aspetos físicos do meio local <ul style="list-style-type: none">- Reconhecer e observar fenómenos: de precipitação, de evaporação; condensação; (Interligar com a estação do inverno) (terça-feira/quarta-feira/quinta-feira)- Realizar experiências que representem os fenómenos (quarta-feira)	
Língua Portuguesa: <u>Leitura</u> <ul style="list-style-type: none">- Texto instrucional: introdução, ação, explicação, sequencialização, abreviaturas. (quarta-feira)- Apresentação de histórias, textos, poesias, adivinhas, peças de teatro, etc. pelos Pais /Encarregados de Educação sobre o tema: “A água” (terça-feira)	
<u>Conhecimento Explícito da Língua</u> <ul style="list-style-type: none">- Determinante - artigo (definido, indefinido) (quarta-feira)	
Matemática: Tema - Medida Tópico- Comprimento Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none">- Realizar medições de grandezas em unidades SI, usando instrumentos adequados às situações; (terça-feira/quarta-feira)- Comparar e ordenar medidas de diversas grandezas (terça-feira /quarta-feira/quinta-feira)	
Expressões: <u>Expressão Plástica</u> <ul style="list-style-type: none">- Fazer composições com fim comunicativo:<ul style="list-style-type: none">- Usando a imagem (terça-feira /quinta-feira)- Recortando e colando elementos (terça-feira)	

2.1- Percurso de ensino e aprendizagem - dia 24/01/2012

Apresentaremos de seguida uma tabela correspondente à planificação diária do dia 24/01/2012 na qual integra o tema “A água na natureza”.

Foi solicitado aos pais/encarregados de educação que trouxessem: um poema, uma adivinha, uma história, uma música, etc., relacionado com o tema em questão.

Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem Guião de aula	
Terça-Feira 24/01/2012	Responsável pela execução: Ana Cristina Abreu
<p>Tema integrador: A água da natureza</p> <p>Vocabulário: Estudo do Meio- Precipitação Matemática- Submúltiplos do metro (decímetro, centímetro e milímetro)</p> <p>Elemento integrador: As gotinhas misteriosas “As gotinhas misteriosas” são gotas de chuva presas numa nuvem com um fio. Na parte de trás de cada gota estará escrita uma tarefa a realizar ou uma mensagem alusiva ao tema. Este elemento integrador tem como objetivo principal suscitar o interesse e motivação pelas atividades propostas.</p>	<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nuvem com as gotinhas de água • Papel de cenário • Imagens sobre a água • Metro articulado • Régua • Molde do metro articulado • Ataches • Cartolinas • Lápis e canetas de cor
<p>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem</p> <p style="padding-left: 20px;">Abordagem em contexto didático</p> <p>➤ Apresentação das “gotinhas misteriosas” à turma:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Questionar os alunos acerca do conteúdo das “gotinhas misteriosas”; - Registo das hipóteses formuladas pelo grupo turma no quadro, por um aluno; - Explicitação aos alunos da finalidade das “gotinhas misteriosas”; <p style="padding-left: 20px;">Sistematização em contexto didático</p> <p>1ª Tarefa</p> <ul style="list-style-type: none"> - A professora pede a um aluno para ir à nuvem retirar uma gotinha. (Nesta constará uma adivinha. O aluno lê em voz alta aos colegas). O primeiro aluno a encontrar a solução vai à nuvem retirar outra gota e realiza o que é pedido; - Visualização de um vídeo sobre a viagem de uma gotinha de água; - Diálogo com os alunos sobre a informação apresentada no vídeo; <p>2ª Tarefa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de um PowerPoint informativo sobre o ciclo da água, fazendo referencia aos diferentes estados (sólido, líquido e gasoso) e ao fenómeno de precipitação; - Alguns alunos serão solicitados, aleatoriamente, para realizarem a leitura em voz alta da informação contida nos diapositivos; 	

3ª Tarefa

- Realização de um cartaz intitulado “A água na Natureza”:
 - Um aluno vai à nuvem retirar uma nova gota e lê a seguinte tarefa em voz alta: “*diz um local da natureza onde podemos encontrar água e em que estado se encontra*”. Um aluno de cada vez será solicitado a responder;
 - Apresentação das imagens recolhidas pelos alunos em casa, alusivas à água;
 - A professora questiona em que estado se encontra a água visualizada nas imagens;
 - Cada aluno irá colar uma imagem num cartaz, exposto no quadro, dividido em três colunas (em cada coluna estará escrito um estado da água);

4ª Tarefa

- A professora questiona os alunos sobre a estação do ano em que ocorre maior precipitação. Em seguida, pede para olharem para a janela e verificarem se há precipitação. Caso não esteja a chover a professora pergunta aos alunos se se recordam da última vez em que houve precipitação na cidade.
- Um aluno será solicitado a ir ao quadro registar o conceito do fenómeno de precipitação, com orientação da professora. Os restantes colegas passam para o caderno e fazem a ilustração.

5ª Tarefa

Construção de um metro articulado:

- A professora solícita a um aluno para retirar uma gotinha da nuvem e realizar o que é pedido;
- Questiona qual é o instrumento necessário para realizar a tarefa (medir a gotinha);
- Diálogo com os alunos sobre os instrumentos utilizados para efetuar medições;
- A professora apresenta o metro articulado e refere que o metro é a unidade principal das medidas de comprimento;
- Utilização do caderno de recursos dos alunos para a construção do metro articulado. (Os alunos retiram o molde do metro articulado e unem as diferentes partes com ataches);

Avaliação em contexto didático

6ª Tarefa

- Relacionar o metro, o decímetro, o centímetro e o milímetro:
 - A professora interroga os alunos sobre quantas partes está dividido o metro articulado. Refere que cada uma dessas partes corresponde a um decímetro. Questiona quantos decímetros tem o metro. Um vai ao quadro e regista a resposta (um metro é igual a dez decímetros);
 - Em seguida, pede para os alunos observarem no metro articulado um decímetro e verificarem em quantas partes está dividido. Depois explica que cada uma dessas partes corresponde a um centímetro. Questiona quantos centímetros tem o metro. Os alunos chegam à conclusão que o metro é igual a cem centímetros. Um aluno vai ao quadro registar a resposta;
 - Solicita aos alunos para observarem no metro articulado um centímetro e verificarem em quantas partes está dividido. Posteriormente explica que cada uma dessas partes corresponde a um milímetro. Questiona quantos milímetros tem o metro. Os alunos chegam à conclusão que o metro é igual a mil milímetros. Um aluno vai ao quadro registar a resposta;

7ª Tarefa

- Será pedido aos alunos para efetuarem medições de objetos na sala de aula utilizando a régua e o metro articulado. (Há medida que vão realizando as medições registam no caderno diário);

Ampliação/reforço em contexto didático

8ª Tarefa

- Realização de exercícios e conversões no quadro com os submúltiplos do metro (decímetro, centímetro

e milímetro);

9ª Tarefa

- O grupo turma receberá os pais, com a apresentação de um poema sobre a água memorizado por eles em casa. (o poema será recitado em coro);

10ª Tarefa

- Leitura de histórias, textos, poesias, adivinhas, peças de teatro, etc. pelos Pais/Encarregados de Educação dos alunos;
 - Os Pais/Encarregados de Educação serão solicitados, um de cada vez, a realizarem a leitura de uma história, texto, poema, adivinha, peça de teatro, etc. alusiva ao tema “A água” (o pedido aos pais para a apresentação dos trabalhos sobre o tema “A água”, foi solicitado na semana anterior através de um convite);

11ª Tarefa

- Leitura e ilustração da história “A menina gotinha de água” de Papiniano Carlos:
 - Será solicitado a um dos Pais /Encarregados de Educação a ir à nuvem retirar uma gotinha e realizar o que é pedido;
 - Leitura da história “A menina gotinha de água”, em voz alta, por um dos Pais /Encarregados de Educação. No fim da leitura, a professora irá colocar a música referida no texto “A menina gotinha de água”;
 - Organização da turma e dos Pais /Encarregados de Educação em grupo. A cada grupo será distribuída uma cópia da história e uma cartolina;
 - Outro Pai vai à nuvem retirar uma nova gotinha e lê, em voz alta, a mensagem
 - A professora irá pedir a cada grupo para realizar a ilustração da história;
- Apresentação dos trabalhos realizados;
 - Eleição do melhor trabalho. Os alunos elegem o trabalho que mais gostaram através do voto;
 - Os trabalhos ficarão expostos na sala de aula;

2.1.1- Reflexão

A manhã foi iniciada com a apresentação do elemento integrador “as gotinhas misteriosas”. Os alunos gostaram muito da nuvem e das gotinhas e começaram logo a formular várias hipóteses sobre o conteúdo de cada uma delas. Construímos este elemento de modo a suscitar a curiosidade e o interesse dos alunos por cada atividade a ser realizada ao longo do dia. À medida que finalizávamos uma tarefa um dos alunos tinha de descobrir o segredo de uma gotinha.

Segundo a professora Tânia Braga Garcia,

“Como artefactos incorporados ao trabalho escolar, os materiais didáticos contribuem para estabelecer algumas das condições em que o ensino e a aprendizagem se realizam e, neste sentido, eles têm uma grande importância e podem cumprir funções específicas, dependendo de suas características e das formas pelas quais eles participam da produção das aulas. Pode-se dizer, de forma geral, que eles se constituem em uma das mediações entre professor, alunos e o conhecimento a ser ensinado e aprendido.”

(Entrevista | 16/6/2011)

Depois da visualização do vídeo sobre a viagem de uma gotinha de água optamos por sugerir que alguém recontasse o que aconteceu durante essa viagem. Uma das crianças voluntariou-se logo. Normalmente são quase sempre as mesmas crianças que se disponibilizam nestas situações. Porém, quando solicitamos para alguém ir ao quadro todos querem ir e ficam aborrecidos quando não vão.

Durante a leitura do PowerPoint informativo sobre o ciclo da água os alunos mostraram-se interessados e referiram os conhecimentos adquiridos sobre este conteúdo. Algumas crianças esqueceram-se de levar as imagens pedidas na semana anterior alusivas à água, ao contrário de outras que levaram várias. Cada uma conseguiu identificar o estado em que se encontrava a sua imagem e colocou-o na posição correta.

Na construção do metro articulado os alunos estavam um pouco agitados. Alguns deles estavam sempre a chamar-me porque não conseguiam colocar os ataches, outros porque tinham rasgado algumas partes. Tivemos de chamá-los à atenção para se acalmarem e aguardarem pela sua vez, pois não conseguíamos dar atenção a todos ao mesmo tempo. Estas crianças, na maioria das vezes não demonstram autonomia na realização destas atividades.

Não foi possível efetuarem medições de objetos na sala de aula utilizando a régua e o metro articulado porque demoraram mais do que o tempo previsto na construção do metro articulado.

Na parte da tarde implementamos as atividades no âmbito do nosso trabalho de investigação “*A importância da cooperação entre a escola e a família*”. Para o efeito, elaboramos um convite aos pais/encarregados de educação, que foi entregue com a devida antecedência (**anexo nº 1**). No entanto, recebemos apenas quatro pais e três irmãos. Alguns dos alunos ficaram tristes e disseram que gostariam de ter tido os seus pais ali com eles, por outro lado, um dos alunos mais problemáticos referiu que não se importava de não ter os pais presentes.

Foram apresentados adivinhas e poemas alusivos ao tema da água pelos pais/irmãos (**anexo nº 2**). Todos os alunos estiveram atentos e participativos o que nos deixou surpreendidas, pois pensamos que os alunos mais problemáticos fossem apresentar alguma indisciplina. Depois de terem ouvido a música “A menina gotinha de água” distribuímos a cada um a letra e pedimos para a cantarem todos em conjunto. Foi agradável!

Antes de termos iniciado a atividade em que os pais tinham de ilustrar a história em conjunto com os alunos, alguns deles tiveram de ir embora e ficaram apenas três. No entanto a atividade correu muito bem. Os alunos estiveram motivados na ilustração da história e os pais colaboraram de forma bastante positiva. Foi divertido e todos gostaram (**anexo nº 3**).

O dia foi finalizado com uma pequena reflexão sobre a interação dos pais/encarregados de educação nas atividades realizadas (**anexo nº 4**).

2.2-Planificação desenvolvida no contexto da prática supervisionada: dias:14/15/16 de fevereiro de 2012

Seguidamente será apresentada uma planificação referente aos dias 14/15/16 de fevereiro de 2012. A primeira tabela corresponde aos conteúdos semanais e a segunda à planificação diária. Nesta planificação tivemos como principal objetivo promover a participação/integração dos avós no processo de ensino aprendizagem, numa aula lecionada por nós, enquanto alunas estagiárias.

PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA GUIÃO DE ATIVIDADES

Elementos de identificação

Professor(a) Cooperante: Elisa Correia

Aluna de Prática Supervisionada: Ana Cristina Abreu

Professores Supervisores: António Pais / Joaquim Picado

Turma: 4º Ano de Escolaridade

Seleção do conteúdo programático

Unidade temática: Estudo do Meio

Semana de: 14 /15/16 de fevereiro de 2012

Estudo do Meio:

- Pesquisar a origem do dia de São Valentim
- Pesquisar as origens do Carnaval e conhecer algumas tradições no país relacionadas com a quadra

Língua Portuguesa:

- Expressar sentimentos, emoções, opiniões, provocados pela leitura de textos
- Escrever diferentes textos mediante proposta do professor
- Construção de poesias relacionadas com o tema da semana
- Escrever mensagens ao seu melhor amigo
- Identificar as características que justifiquem a inclusão de palavras numa classe (sistematização) - determinantes/pronomes

Matemática:

- Visualizar e descrever posições, direções e movimentos
- Identificar, numa grelha quadriculada, pontos equidistantes de um dado ponto
- Descrever a posição de figuras desenhadas numa grelha quadriculada recorrendo à identificação de pontos através das suas coordenadas e desenhar figuras dadas as coordenadas

Expressões:

Expressão Plástica

- Construir a árvore dos afetos.

Nota: Esta planificação integra o tema “semana dos afetos/carnaval”, neste sentido foi pedido aos avós que fizessem uma dedicatória ao seu neto, em seguida que ensinassem um jogo tradicional à turma num poema. Apresentaremos de seguida duas tabelas, em que a primeira corresponde aos conteúdos semanais e a segunda à planificação diária.

2.2.1-Percurso de ensino e aprendizagem - dia 16/02/2012

Apresentaremos de seguida uma tabela correspondente à planificação diária do dia 16/02/2012 na qual integra o tema “*Semana dos Afetos/Carnaval*”. Neste sentido foi pedido aos avós que fizessem uma dedicatória ao seu neto, em seguida que ensinassem um jogo tradicional à turma num poema.

Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem Guião de aula	
Quinta-feira 16/02/2012	Responsáveis pela execução: Ana Cristina Abreu e Patrícia Afonso
<p>Tema integrador: Semana dos Afetos /Carnaval</p> <p>Elemento integrador: Os avós</p> <p>Como os avós irão visitar os netos à escola as atividades serão dirigidas no sentido da realização dos preparativos para receber os avós na escola.</p>	<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Cola; ○ Tesoura; ○ Sacos pretos; ○ Lápis de cor; ○ Corações de diferentes cores; ○ Lenço.
<p>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem</p> <p>1ª Tarefa:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Explicitação do objetivo da atividade; A professora irá dialogar com os alunos sobre a visita dos avós à escola; A professora irá sugerir aos alunos que confeccionem um bolo para lanchar com os avós; - <u>Preparação do bolo:</u> Serão formados dois grupos cada grupo será constituído por dez elementos. Cada grupo terá como tarefa confeccionar um bolo de chocolate seguindo todas as instruções da receita; <p>2ª Tarefa:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Execução dos fatos de Carnaval: - Explicação aos alunos do objetivo da atividade; - Colagem dos corações nos fatos de carnaval construídos anteriormente com sacos pretos; - Decoração das coroas dadas inicialmente pela professora para usarem no dia seguinte com os fatos de Carnaval; <p>3ª Tarefa:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Receção dos Avós: - Os alunos irão receber os avós na sala de aula com um abraço e um beijinho. Em seguida, entregar-lhes-ão o coração com a mensagem de afeto realizado na aula anterior; - Apresentação da declaração de amor pelos avós aos netos (solicitada anteriormente através de um convite); <p>4ª Tarefa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização de jogos tradicionais no exterior do pátio. Nesta atividade os avós ensinam jogos tradicionais aos netos realizados na sua época escolar. Por sua vez, os netos irão apresentar jogos selecionados por eles. <p>5ª Tarefa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lanche com os avós: - Os alunos irão convidar os avós para um lanche na sala de aula. 	

2.2.2-Reflexão

No nosso último dia de estágio “na semana dos afetos” tivemos como objetivo proporcionar aos alunos um conjunto de atividades mais “descontraídas”, visto ser a nossa última semana de prática supervisionada. Este conjunto de atividades foi realizado com a interação dos avós das crianças, que foram convidados por nós através de um convite por escrito (**anexo nº 5**).

Como iríamos receber os avós na escola, sugerimos aos alunos que fizéssemos um pequeno lanche para oferecer aos mesmos. Ficaram todos eufóricos com a ideia de fazer um bolo. O primeiro passo a realizar foi a reescrita da receita para o quadro para que os alunos ficassem com a receita do bolo registada no caderno. Foi solicitado aos alunos que acompanhassem o ritmo da professora e que à medida que a professora soletrava as sílabas e escrevesse no quadro eles deveriam escrever no caderno. A maioria dos alunos gosta de realizar este tipo de atividade. Esta estratégia já tinha sido anteriormente posta em prática por nós e verificamos que era muito bem aceite por parte dos alunos, daí voltarmos a colocá-la em prática. A maioria dos alunos conseguiu acompanhar o ritmo da professora.

Divididos os grupos e para que tudo corresse como planeado foi necessário chamar à atenção alguns alunos. Passamos então para a prática. Apesar do barulho a atividade foi bem aceite pelos alunos, todos queriam participar ativamente na confeção do bolo. Quando chegou a hora de lavar os utensílios apenas alguns dos alunos se ofereceram para limpar o que sujaram.

Na parte da tarde os alunos encontravam-se um pouco agitados com a visita dos avós. Demos início à realização das atividades com a leitura das declarações de amor elaboradas pelos alunos direcionadas aos avós (**anexo nº 6**). Apesar das declarações de amor serem muito resumidas os avós estavam muito satisfeitos com o que ouviram. Terminadas as declarações dos alunos aos seus avós chegou a hora de serem os avós a fazer as suas declarações de afeto. Foram declarações muito bonitas e emocionantes (**anexo nº 7**).

Depois de feitas as declarações de afeto dirigimo-nos para o exterior com o intuito de realizar alguns jogos tradicionais com os avós. Os avós ensinaram alguns jogos que costumavam jogar quando tinham a idade dos alunos. Jogamos o jogo do lenço, do caracol, macaquinho do chinês, entre outros. Foi uma tarde diferente e bastante positiva para os alunos.

O regresso à sala de aula para lanchar com os avós fez-se de uma forma muito agitada, sendo necessário chamar à atenção dos alunos em relação ao barulho. Ao distribuir o chá e o bolo tivemos o cuidado de servir primeiro os convidados e só depois os alunos. A distribuição do chá aos avós foi feita pelos alunos, sendo posteriormente formada uma fila para que cada aluno fosse buscar a sua chávena de chá. O comportamento dos alunos na fila foi bastante positivo, o que normalmente não costuma acontecer. Todos souberam esperar pela sua vez.

Na nossa opinião, achamos muito relevante a participação dos avós nas atividades desenvolvidas. Os avós foram bastante participativos (**anexo nº 8**).

Por fim, solicitamos aos alunos a realização de uma breve reflexão, em casa, referindo os momentos vivenciados com os avós (**anexo nº 9**).

3-Análise das atividades desenvolvidas no contexto da prática supervisionada

Tendo em conta tudo o que foi anteriormente mencionado, nomeadamente a importância da família no contexto escolar, acreditamos que as atividades por nós desenvolvidas foram fundamentais para perceber em que medida é que, neste contexto particular, as famílias se envolvem com os projetos desenvolvidos na escola.

Relativamente ao dia 24 de janeiro, em que os pais e irmãos foram convidados a participar na aula em que se abordou o ciclo da água, devemos dizer que, apesar de poucos pais e irmãos terem comparecido, a aula correu de acordo com as expectativas. Os membros convidados participaram ativamente e os alunos sentiram-se mais motivados e entusiasmados com a visualização do vídeo, a apresentação do PowerPoint informativo e com a ilustração da história em conjunto com os alunos.

Foi fácil perceber, pela excitação destes, que a presença de alguns pais na sala de aula era algo a que não estavam habituados e que lhes agradava. Sentiu-se isso, por exemplo, quando os alunos demonstravam frustração por não serem os escolhidos quando se voluntariaram. Foi possível verificar que a cooperação da família incentivou as crianças a participar mais ativamente nas atividades sugeridas em aula, como também as tranquiliza, evitando a indisciplina.

Durante os momentos em que foram lidos poemas pelos pais, os alunos ouviram com muita atenção, mostrando muito interesse pelo que estava a ser dito. Ao contrário do que se esperava, os alunos mais indisciplinados cooperaram com a atividade.

No que à atividade desenvolvida no dia 16 de fevereiro diz respeito, nomeadamente a colaboração dos avós na celebração do “Dia dos Afetos”, salientamos o empenho demonstrado pelos alunos na elaboração dos preparativos. Com o seu envolvimento, deram a entender que queriam que tudo estivesse perfeito para receber os avós.

Tendo em conta o tema sobre o qual nos debruçamos, pudemos verificar que o envolvimento da família no contexto escolar pode também contribuir para os alunos revelarem um maior sentido de responsabilidade. Este foi apenas um pequeno exemplo que demonstra a necessidade que as crianças têm de não errar para que, desta forma, os seus familiares fiquem mais “orgulhosos” da criança. Todos se envolveram na elaboração do bolo, com entusiasmo, o que causou alguma confusão. Apesar de tudo, creio que esta confusão foi positiva e não deve ser encarada como mau comportamento uma vez que os alunos apenas se queriam envolver ativamente na confeção do bolo.

Como já mencionámos, a presença de familiares em contexto escolar é algo a que os alunos não estão habituados logo, a presença dos avós na escola causou algum entusiasmo. Para eles era um grande acontecimento! Seguiu-se a leitura de declarações de amor feitas pelos alunos. Podemos dizer que, apesar de curtos, os textos permitiram aos alunos expressar sentimentos que muitas vezes, ou por falta de oportunidade, ou por vergonha, ou por qualquer outro motivo, ficam por revelar. Foi muito importante para as crianças perceber que podem

proporcionar grandes momentos de alegria aos seus avós e, para além disso, foi muito inspirador perceber que, de facto, estes se sentiram importantes.

Uma das coisas que as crianças tendem a esquecer é a sabedoria que a experiência vivenciada pelos avós lhes proporciona. Quisemos, através da atividade seguinte, recuperar alguns jogos que já não são muito frequentes num mundo dominado por videojogos e novas tecnologias e, ao mesmo tempo, fazer com que os alunos percebessem que os avós têm um mundo cheio de coisas “novas” para lhes oferecer. Numa tarde bem passada, os avós ensinaram jogos tradicionais aos alunos e, de certa forma, recuperaram um bocadinho da sua infância “perdida”, ao passo que os alunos enriqueceram a sua infância alargando horizontes. De grande importância, foi também, a oportunidade por nós proporcionada a avós e netos para que pudessem passar mais tempo juntos desenvolvendo laços afetivos e emocionais.

O entusiasmo das crianças foi bem visível quando, finalmente, chegou a hora do lanche. A agitação comprovou a importância do momento uma vez que os avós iriam provar o “fruto” do seu trabalho e iriam ficar orgulhosos dos seus netos. Apesar da exaltação, as crianças souberam respeitar os mais velhos e comportaram-se ordeiramente na fila.

Com a realização destas atividades que envolveram pais, irmãos e avós, procuramos criar uma oportunidade de comunicação e interação entre os vários intervenientes do processo educativo, como forma de atenuar o poder institucional. Sendo assim, a colaboração dos membros familiares destas crianças nas atividades desenvolvidas teve repercussões positivas, quer ao nível do aproveitamento escolar (os alunos estiveram mais atentos e demonstraram mais interesse), quer ao nível comportamental (alguns alunos mais indisciplinados melhoraram a sua atitude).

Consideramos ser de grande importância manter este tipo de atividades que envolvem a deslocação dos familiares à escola. Desta forma, a família pode, não só compreender mais aprofundadamente as necessidades das crianças e os objetivos dos professores, como também obter mais informação relativa à forma como o trabalho realizado no âmbito escolar pode ser desenvolvido e continuado em casa e vice-versa.

4- Componente qualitativa do estudo

4.1- Metodologia

“Perceber quais os (possíveis) pontos de contacto entre a educação escolar e a educação familiar significa entender como esta lógica de funcionamento da escola (...) se configura numa relação de continuidade ou de descontinuidade com a cultura das famílias dos diferentes grupos sociais. Por outras palavras, significa entender a relação escola-família como uma relação entre culturas.”

Pedro Silva (2003, p. 21)

Na escolha da metodologia de investigação, é fundamental dar importância, segundo Yin (1988), à natureza das principais questões do estudo, à possibilidade de controlo sobre variáveis

ou acontecimentos presentes e ao facto de se tratar ou não de um fenómeno que se desenvolve no momento do estudo.

Relembrando a temática: “*A Importância da cooperação entre a escola e a família*”, acrescento outras questões que dela decorrem, pensadas em função de se obter a compreensão em profundidade do fenómeno a investigar, tais como:

- 📖 Como se relacionam os professores com os pais?
- 📖 Quem são os pais que aparecem nas escolas? Por que motivo? Por iniciativa de quem?
- 📖 Aparecem sós ou acompanhados?
- 📖 Será que os pais realmente ajudam no desenvolvimento dos filhos, ou apenas querem ter um lugar onde os deixar?
- 📖 Os pais estão satisfeitos com a forma como são envolvidos nas escolas dos filhos?
- 📖 Que tipos de atividades fariam vir os pais mais vezes à escola?

Estas são algumas questões às quais pretendemos responder com este estudo, tentando contribuir de alguma forma para uma reflexão dos profissionais sobre esta problemática.

4.2- O porquê da minha escolha

“Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva pois a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades (...)”.

Piaget (1972/2000, p.50)

Depois de muito refletir sobre o tema a desenvolver neste projeto, resolvemos debruçar-nos sobre a questão da cooperação entre a escola e a família pois, como futuras profissionais do ensino iremos lidar de perto com questões da educação escolar. No nosso entender é fundamental compreender que tipo de relação existe atualmente entre a escola e a família. Procuramos também conhecer que tipo de participação a família exerce no acompanhamento escolar dos seus educandos. É importante perceber os efeitos/ vantagens da relação da família com a escola para os alunos.

4.3- Objetivos

Nas últimas décadas tivemos oportunidade de verificar a introdução de normativos legais que possibilitaram a participação dos pais e encarregados de educação nas escolas. Como sustenta Lima (1992), a pesquisa dos fenómenos de participação na escola impõe que se percorra do plano das orientações para o plano da ação e se considere a participação de todos os agentes educativos no contexto escolar.

Pretende-se que esta componente da pesquisa se fundamente, essencialmente, no trabalho de campo e que ao estudar as dinâmicas fomentadas pela escola/cooperação da família, consigamos compreender melhor o fenómeno a estudar, ou seja, a importância da cooperação entre estas duas instituições.

Este projeto tem como objetivo geral obter um maior conhecimento acerca das relações existentes entre a escola e a família.

Com base no objetivo geral apresentamos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar os fatores que explicam o envolvimento parental;
- Saber se os intervenientes no nosso estudo consideram que o envolvimento e a participação das famílias contribuí para o sucesso escolar e social dos seus educandos, da própria família e da organização escolar;
- Identificar as tarefas e comprometimento da escola/família no processo de desenvolvimento dos educandos;
- Identificar as barreiras que condicionam a participação da família na escola.

5 - O design de investigação

“(…) vale a pena salientar que métodos e técnicas se relacionam, mas são distintos. O método é um plano de ação, formado por um conjunto de etapas ordenadamente dispostas, destinadas a realizar e antecipar uma atividade na busca de uma realidade, enquanto a técnica está ligada ao modo de realizar atividade de forma mais hábil, mais perfeita. (...) o método refere-se ao atendimento de um objetivo, enquanto a técnica operacionaliza o método”.

(Fachin, 2001, p.29)

Na opinião de Cohen e Manion (1990), o método a utilizar na investigação depende do conceito da realidade social e do modo de a interpretar por parte do investigador. Desta forma, neste estudo decidimos utilizar uma metodologia qualitativa com recurso a instrumentos também de cariz quantitativo.

Para descodificar o conceito de “métodos” seguiremos a perspetiva de Cohen e Manion (1990), que o considera como um conjunto de procedimentos a utilizar para recolher dados a partir dos quais se poderá procurar o estudo. Os estudos de caso estão a ser largamente utilizados em investigação educacional, recorrendo a um vasto leque de técnicas, quer quantitativas, quer qualitativas, para recolha de dados. Assim sendo, nesta investigação optou-se pelo estudo de caso.

O estudo de caso é uma abordagem metodológica de investigação, escolhida quando pretendemos compreender, explorar ou descrever acontecimentos, em que estão envolvidos diversos fatores.

Para Yin (1994), esta abordagem é adequada à investigação em educação, quando o investigador se depara com situações complexas, como questões de “como?” e “porquê?”, quando o investigador pretende uma descrição ou análise do fenómeno a que se tem acesso direto de uma forma profunda e global e quando o investigador pretende compreender a dinâmica de um programa ou processo.

Segundo o mesmo autor o “estudo de caso” é definido com base nas características do fenómeno em estudo e com base num conjunto de características relacionadas com o processo de recolha de dados e às estratégias de análise dos mesmos.

Do mesmo modo, Ludke e André (1986, p. 21), “entendem que o estudo de caso tem como preocupação central a compreensão de uma instância singular. Assim sendo, o objeto estudado é tratado como único, como uma representação singular e historicamente situada”.

Tal como afirma Benavente (1993)

“o estudo de caso pode ter potencialidades enormes no estudo de situações educativas uma vez que ao retratar a realidade quotidiana de uma escola em toda a sua multiplicidade, permitindo conhecer e compreender melhor os problemas dessa escola, pode proporcionar a compreensão de outras situações semelhantes e evitar a repetição de erros ou desencadear novos processos adequados aos diferentes contextos”. (pp. 41, 42)

5.1- Objetivos de um Estudo de Caso

Segundo Guba & Lincoln (1994) o objetivo do estudo de caso é relatar os factos como sucederam, descrever situações ou factos, proporcionar conhecimento acerca do fenómeno estudado e comprovar ou contrastar efeitos e relações presentes no caso. Yin (1994) considera que o objetivo do estudo de caso é explorar, descrever ou explicar.

5.1.1- Características do Estudo de Caso

Benbasat (1987) consideram que um estudo de caso deve possuir as seguintes características:

- Fenómeno observado no seu ambiente natural;

- Dados recolhidos utilizando diversos meios (Observações diretas e indiretas, entrevistas, questionários, registos de áudio e vídeo, diários, cartas, entre outros);
- Uma ou mais entidades (pessoa, grupo, organização) são analisadas;
- A complexidade da unidade é estudada aprofundadamente;
- Pesquisa dirigida aos estágios de exploração, classificação e desenvolvimento de hipóteses do processo de construção do conhecimento;
- Não são utilizados formas experimentais de controlo ou manipulação;
- O investigador não precisa especificar antecipadamente o conjunto de variáveis dependentes e independentes;
- Os resultados dependem fortemente do poder de integração do investigador;
- Podem ser feitas mudanças na seleção do caso ou dos métodos de recolha de dados à medida que o investigador desenvolve novas hipóteses;
- Pesquisa envolvida com questões "como?" e "porquê?" ao contrário de "o quê?" e "quantos?"

5.1.2- Vantagens do Estudo de Caso

- Produz informação de fácil entendimento, facilitando a compreensão e comunicação entre os pares;
- Foca pontos únicos que se perderiam num estudo de larga escala;
- Relata com muito pormenor, a situação em estudo, proporcionando uma maior compreensão da realidade;
- Pode ser implementado por um único investigador.

5.1.3- Desvantagens/Limitações de um Estudo de Caso

- Falta de objetividade;
- Alongamento no tempo o que nem sempre é viável em termos práticos;
- Os resultados não são generalizáveis;
- Assegurar a validade interna constitui um problema a que o investigador tem de estar sempre atento.

5.2 - O Estudo de Caso como modalidade de pesquisa

No estudo de caso é fundamental entender o que o caso sugere a respeito do todo e não somente o estudo daquele caso. Não é sempre fácil caracterizar e escrever estudos de caso, pois eles são utilizados com abordagens quantitativas e qualitativas, não só durante a prática educacional, mas também como modalidade de pesquisa.

Este artigo tem como objetivo apresentar o estudo de caso como instrumento de investigação, que pode ser aplicado em várias áreas de conhecimentos.

- **Natureza do estudo de caso**

Segundo Goode e Hatt (1979), o estudo de caso é um meio de organizar dados, preservando do objeto estudado e o seu caráter unitário. No estudo de caso o que se pretende é investigar como uma unidade, as características essenciais para o objeto de estudo da pesquisa.

Segundo Yin (2001), o estudo de caso representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do planejamento, da colheita e da análise de dados, podendo englobar tanto estudos de casos únicos quanto de múltiplos, bem com abordagens quantitativas e qualitativas de pesquisa.

Já para Stake (2000), o estudo de caso define-se pelo interesse em casos individuais e não pelos métodos de investigação que pode abranger. Já no entendimento de Ludke e André (1986), o estudo de caso como estratégia de pesquisa é o estudo de um caso simples, e específico ou complexo e abstrato e, deve ser sempre bem demarcado.

O estudo de caso segundo as perspectivas dos autores anteriormente referidos, é entendido como uma metodologia ou a escolha de um objeto de estudo definido pelo interesse de casos individuais.

- **O delineamento do estudo de caso como metodologia de investigação**

Segundo Gil (1995), o estudo de caso pode ser definido em quatro fases:

- 1- *Delimitação da unidade-caso* - A unidade que constitui o caso tem de ser delimitada, exigindo habilidades do pesquisador para perceber os dados suficientes para entender o objeto como um todo.
- 2- *Coleta de dados*- É feita com diversos procedimentos quantitativos e qualitativos, nomeadamente, observação, análise de documentos, entrevista formal ou informal, história de vida, análise de conteúdo, etc.
- 3- *Seleção, análise e interpretação dos dados* - A seleção está relacionada com os objetivos de investigação, os seus limites e um sistema de referências para avaliar os dados a serem analisados. O pesquisador deve definir com antecedência o plano de análise e considerar os dados obtidos.
- 4- *Elaboração do relatório*- devem ficar explícitos como foram coletados os dados. O relatório deve ser conciso.

- **Aplicação dos estudos de caso**

Os estudos de caso têm diversas aplicações, sendo estas de grande utilidade em pesquisas exploratórias e comparadas. Apresentam vantagens e desvantagens na sua aplicação, sendo fundamental aplicar o cuidado necessário quando houver generalizações.

6- Técnica de recolha de dados

As ferramentas de investigação que iremos utilizar no nosso estudo serão entrevistas e inquéritos por questionário.

A entrevista é possivelmente o método e/ou técnica de investigação qualitativa mais antigo para obter informação das pessoas em todas as situações práticas. São métodos diretos, técnicas de confrontação interpessoal, em que o entrevistador formula ao entrevistado perguntas, com o objetivo de conseguir respostas relacionadas com o problema e objetivos da investigação, mantendo as exigências e procedimentos científicos e éticos. A entrevista implica sempre um contacto direto entre o entrevistador e o entrevistado.

Os questionários, como dizem alguns autores, “são testes compostos por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito ao sujeito e incide sobre as suas opiniões, seus gostos, o seu comportamento em circunstâncias precisas, os seus sentimentos e interesses”.

Através da utilização de questionários pensamos poder chegar a uma maior amostra de pessoas e, desta forma, poder obter um número mais alargado de opiniões. Acreditamos que assim, poder-se-á enriquecer bastante o estudo pois permite elaborar um número significativo de questões pertinentes, fiáveis e válidas de forma a se poder concluir a temática do referido projeto, isto é, o objeto de estudo.

Segundo Ferreira (citado por Pires, 1998)

“O Inquérito é, de facto, a técnica de construção de dados que mais se compatibiliza com a racionalidade instrumental e técnica que tem predominado nas ciências e na sociedade em geral (...) Por outro lado, é uma das vias de acesso às racionalizações que os sujeitos fazem das suas escolhas e das suas práticas”. (p.56)

O objetivo do inquérito é reunir os dados que podem ser estudados estatisticamente para divulgarem padrões ou regularidades. Normalmente, os inquéritos poderão fornecer uma informação menos pormenorizada, contudo podem ser distribuídos a um universo mais alargado.

6.1- A Entrevista

“A entrevista é um método de recolha de informações que consiste em conversas orais, individuais ou de grupos, com várias pessoas selecionadas cuidadosamente, a fim de obter informações sobre factos ou representações, cujo grau de pertinência, validade e fiabilidade é analisado na perspetiva dos objetivos da recolha de informações”.

(Ketele & Rogiers, 1999, p.39)

A entrevista é possivelmente o método e/ou técnica de investigação qualitativa mais antigo para obter informação das pessoas em todas as situações práticas. São métodos diretos, técnicas de confrontação interpessoal, em que o entrevistador formula ao entrevistado perguntas, com o objetivo de conseguir respostas relacionadas com o problema e objetivos da investigação, mantendo as exigências e procedimentos científicos e éticos.

As entrevistas estão sujeitas aos critérios de fiabilidade, validade e objetividade como qualquer outra ferramenta científica. Implicam sempre um contacto direto entre o entrevistador e o entrevistado.

São utilizadas com o objetivo de serem um instrumento exploratório que ajuda a identificar variáveis e relações, sugere hipóteses, guia outras fases de investigação e recolhe informação sobre os informantes.

6.1.1- Vantagens da entrevista

- Flexibilidade;
- Oportunidade de aprofundar os elementos de análise recolhidos com imagem, voz, componente escrita ou registo multimédia;
- Oportunidade de questionar;
- Adaptação a novas situações e a novos entrevistados;
- Número elevado de dados diversificados;
- Interpretação mais rica de pormenores e a importância dos testemunhos.

6.1.2- Limites e condicionantes da entrevista

- Risco de intimidação dos sujeitos;
- Dificuldade dos dados recolhidos servirem imediatamente à análise específica em estudo;
- Restritivo quanto ao número de sujeitos;
- Realidade e ilusão sobre: espontaneidade/sinceridade/clareza/confusão, entre outros, no depoimento do entrevistado;
- Ruído comunicativo e adequação/articulação das perguntas às respostas dadas.

6.2- O inquérito por questionário

“O questionário é um instrumento de observação não participante, baseado numa sequência de questões escritas, que são dirigidas a em conjunto de indivíduos, envolvendo as suas opiniões, representações, crenças e informações fatuais, sobre eles próprios e o seu meio.

(Quivy & Campenhoudt, 1992)

Um questionário é um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na inquirição de um grupo representativo da população em estudo. Para tal, coloca-se uma série de questões que abrangem um tema de interesse para os investigadores, não havendo interação direta entre estes e os inquiridos.

Alguns autores consideram que os questionários, *“são testes compostos por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito ao sujeito e incide sobre as suas opiniões, seus gostos, o seu comportamento em circunstâncias precisas, os seus sentimentos e interesses”*.

Através da utilização de questionários pensamos poder chegar a uma maior amostra de pessoas e, desta forma, poder obter um número mais alargado de opiniões. Acreditamos que assim, poder-se-á enriquecer bastante o estudo pois permite elaborar um número significativo de questões pertinentes, fiáveis e válidas de forma a se poder concluir a temática do referido projeto, isto é, o objeto de estudo.

Segundo Ferreira (citado por Pires, 1998, p.56),

“O Inquérito é, de facto, a técnica de construção de dados que mais se compatibiliza com a racionalidade instrumental e técnica que tem predominado nas ciências e na sociedade em geral (...) Por outro lado, é uma das vias de acesso às racionalizações que os sujeitos fazem das suas escolhas e das suas práticas.

O objetivo do inquérito é reunir os dados que podem ser estudados estatisticamente para divulgarem padrões ou regularidades. Normalmente os inquéritos poderão fornecer uma informação menos pormenorizada, contudo podem ser distribuídos a um universo mais alargado.

6.2.1- Utilidade e importância dos questionários

Através da aplicação dos questionários, a um público-alvo constituído, por exemplo, Encarregados de Educação, é possível recolher informações que possibilitem conhecer a sua opinião sobre a importância da relação família e escola, assim, como melhorar as metodologias de ensino podendo, a partir desse conhecimento, promover estratégias mais adequadas aos objetivos pretendidos.

A importância dos questionários está relacionada também pela facilidade com que se questiona um elevado número de pessoas, num período de tempo relativamente curto.

6.2.2- Vantagens do questionário

- Por escrito as questões embaraçosas não inibem o entrevistado;
- Há menos possibilidade de enviesamento de pelo inquiridor;
- A análise pode ser automatizada;
- Aplicados a um elevado número de pessoas num curto espaço de tempo.

6.2.3- Desvantagens do questionário

- Poucos recursos para motivar o inquirido a responder;
- Impossibilidade de ajuda no caso de o inquirido não perceber o sentido da pergunta;
- Impossibilidade de acrescentar dados suplementares;
- Possível superficialidade das respostas.

7- Caracterização da amostra

7.1 – População ou universo estatístico

A população ou universo estatístico do nosso estudo é constituído pelas pessoas em ação (Professores e Pais/Encarregados de Educação). Segundo Louis d’Hainaut (1990, p.17), a população é *“o conjunto de elementos entre os quais se poderia escolher a amostra, ou seja, o conjunto de elementos que possuem as características que queremos observar”*.

7.1.1 - A amostra

Segundo Lakatos e Marconi (1990, p. 161), *“A amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”*. A amostra deve ser obtida de uma população específica e homogénea através de um processo aleatório. Nem sempre as amostras refletem a estrutura da população de onde foram retiradas ou são representativas dessas populações, podendo levar nesses casos a inferências erradas ou ao enviesamento dos resultados (wikipédia, 2011).

Para levarmos a cabo a nossa pesquisa escolhemos como amostra, os, Professores e Pais/Encarregados de Educação dos alunos de duas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Cidade de Castelo Branco. Definimos que os Pais/ Encarregados de Educação abrangidos pela nossa pesquisa seriam os pais dos alunos que neste momento frequentam o 4º ano de escolaridade.

7.2 - Processo de recolha de dados

Para a realização deste estudo decidimos realizar inquéritos por questionário compostos por perguntas fechadas aos Pais/ Encarregados de Educação, pela razão de envolver um grande número de sujeitos (**anexo nº10**).

De modo a obter a autorização para a realização dos inquéritos por questionário, entregamos um pedido de autorização ao diretor do Agrupamento Escolas Afonso de Paiva. (**anexo nº11**) Optamos, ainda, por realizar entrevistas aos Professores (**anexo nº12**) com o mesmo objetivo de análise presentes no questionário aos Pais/ Encarregados de Educação, mas permitindo um confronto e eventual alargamento da nossa análise.

CAPÍTULO III

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS RECOLHIDOS

“Toda a educação deve principiar pela abordagem da alegria”

Élise Freinet

1- Questionário

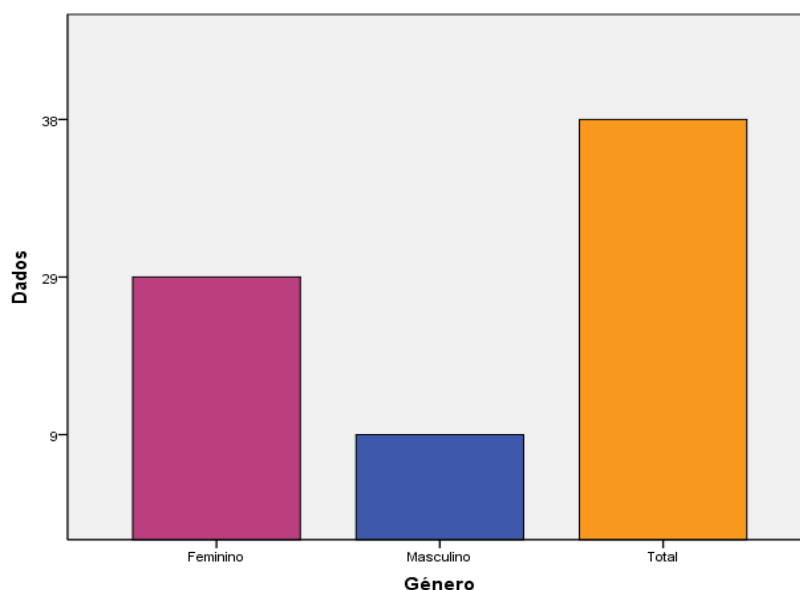
O presente questionário foi realizado a duas turmas (uma com vinte e um alunos e outra com vinte e cinco),totalizando quarenta e seis encarregados de educação. Destes, trinta e oito responderam ao inquérito constituindo a amostra.

As questões realizadas aos encarregados de educação dividiram-se em duas partes, sendo a primeira relacionada com os dados pessoais dos entrevistados e a segunda parte relacionada com as questões em análise.

1.1-Dados da Caraterização da Amostra

Género:

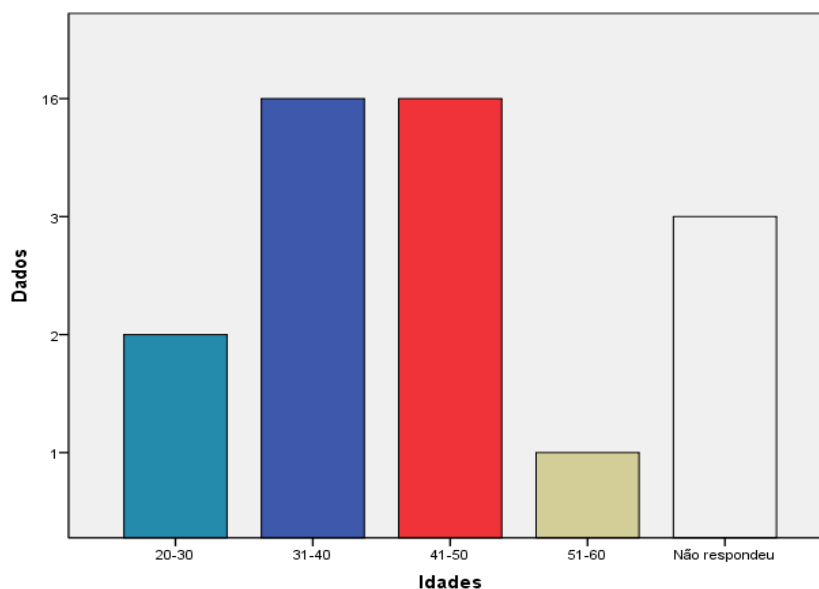
Feminino	Masculino	Total
29	9	38



Neste primeiro gráfico verificamos que nove participantes são do sexo masculino; Vinte e nove são do sexo feminino. Totalizando trinta e oito encarregados de educação.

Idades:

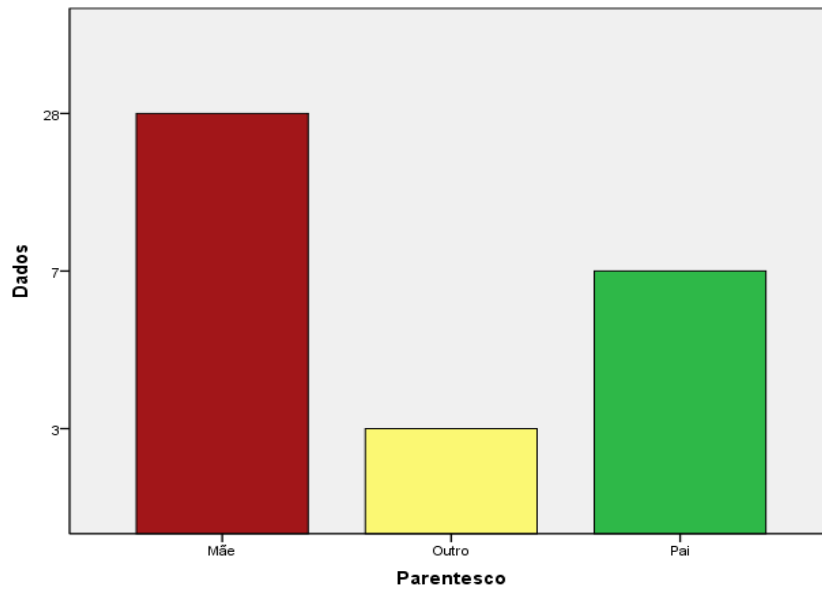
20 - 30	31- 40	41- 50	51 - 60	Não respondeu
2	16	16	1	3



Neste gráfico observamos que dois dos participantes têm idade compreendida entre os vinte e trinta anos; Dezasseis entre os trinta e um e quarenta anos; Iguamente dezasseis entre os quarenta e um e cinquenta anos; Apenas um entre os cinquenta e um e sessenta anos; Três dos participantes não revelou a sua idade.

Grau de Parentesco com o aluno:

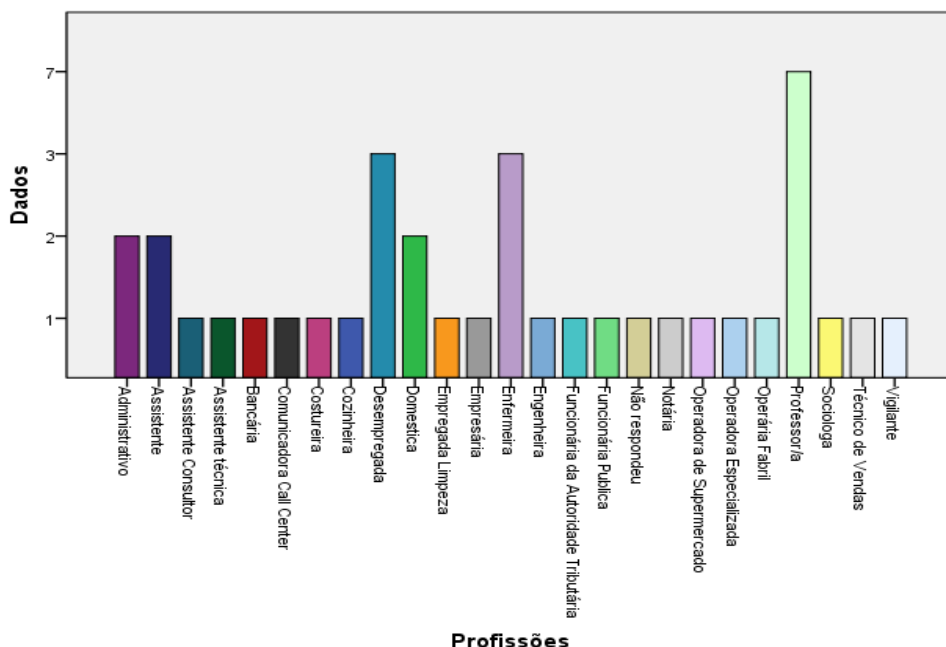
Pai	Mãe	Outro
7	28	3



Em relação ao grau de parentesco com o aluno, verifica-se que sete dos participantes são pais; Vinte e oito são mães e três são outro.

Profissões:

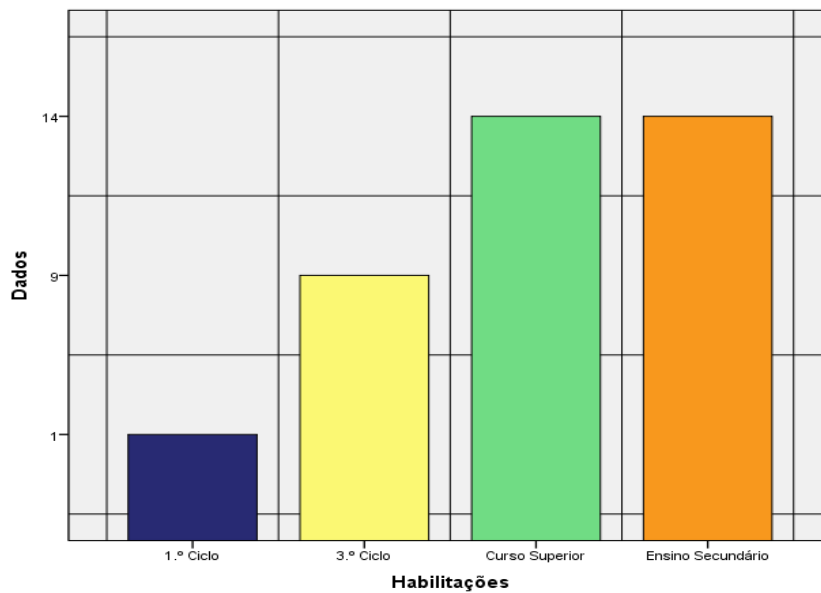
Professor/a	7
Assistente Consultório	1
Notária	1
Assistente	2
Operadora de Supermercado	1
Administrativo	2
Operadora Especializada	1
Não respondeu	1
Comunicadora Call Center	1
Empresária	1
Socióloga	1
Bancária	1
Vigilante	1
Empregada Limpeza	1
Enfermeira	3
Funcionária Publica	1
Engenheira	1
Desempregada	3
Domestica	2
Assistente técnica	1
Costureira	1
Operária Fabril	1
Técnico de Vendas	1
Cozinheira	1
Funcionária da Autoridade	1



A leitura deste gráfico possibilita-nos observar que a maioria dos inquiridos são professores (sete). Seguindo-se os enfermeiros e os desempregados (três). Enquanto que dois dos inquiridos são assistentes e os restantes apenas cada um deles encontrar-se empregado numa área.

Habilitações Académicas:

1.º Ciclo	3.º Ciclo	Ensino Secundário	Curso Superior
1	9	14	14

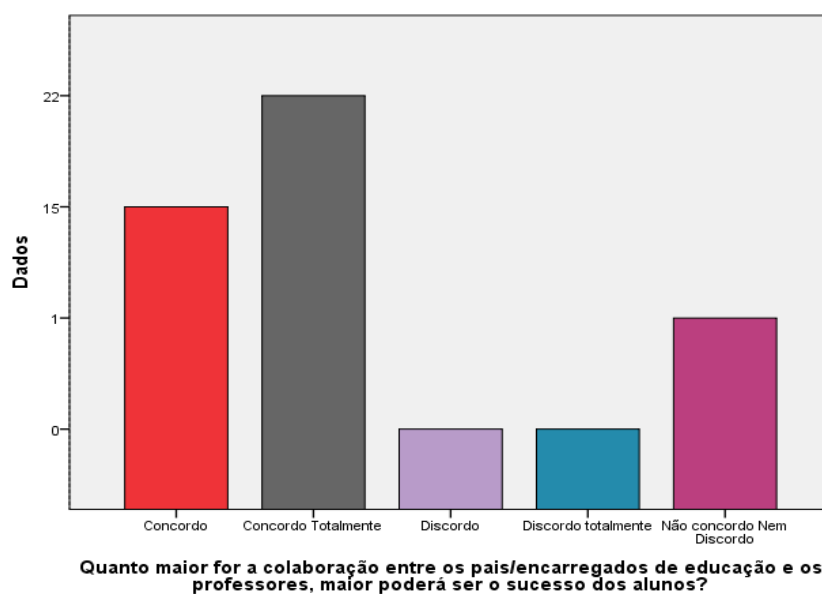


Neste último gráfico dos dados pessoais, relativamente às habilitações académicas, somente um dos inquiridos tem o 1ºCiclo; Nove o 3º Ciclo; Catorze o Ensino Secundário e, igualmente catorze finalizaram o Ensino Superior.

1.2-Dados relativos às questões

1 - Quanto maior for a colaboração entre os pais/encarregados de educação e os professores, maior poderá ser o sucesso dos alunos.

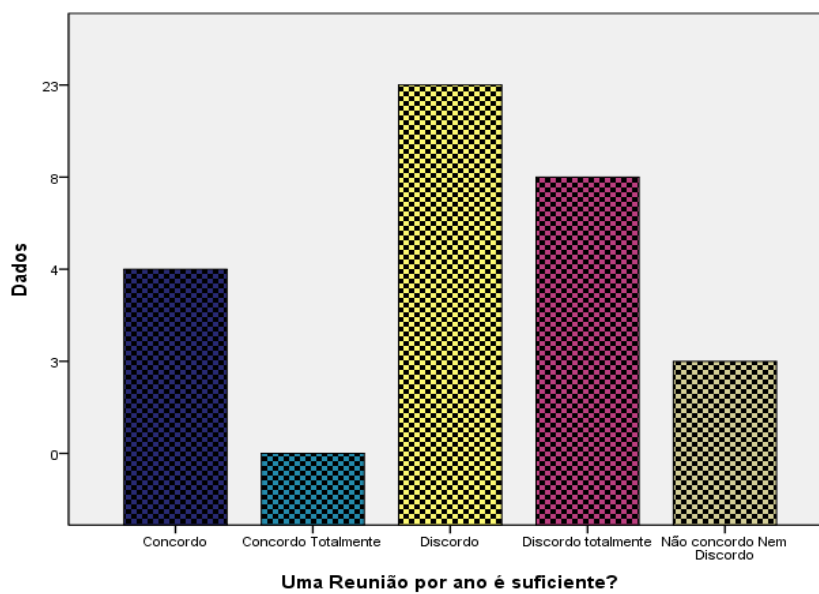
Discordo totalmente	Discordo	Não concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
0	0	1	15	22



Relativamente à primeira questão, vinte e dois dos inquiridos concordam totalmente que existe uma relação entre a colaboração dos pais/encarregados de educação e professores, no que respeita ao sucesso dos alunos; Quinze dos mesmos concordam; Um não concorda nem discorda. Enquanto que não houve inquiridos que discordassem totalmente ou apenas discordassem.

2 - Os pais não têm tempo para participar em reuniões, por isso é suficiente uma reunião por ano.

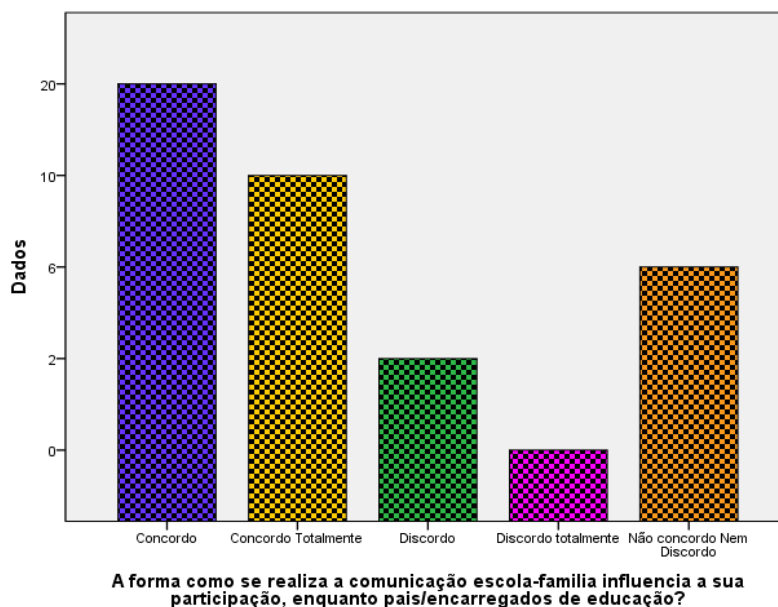
Discordo totalmente	Discordo	Não concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
8	23	3	4	0



Podemos constatar que a maioria dos inquiridos vinete e três discorda que os pais não têm tempo para participar em reuniões, sendo por isso suficiente uma reunião por ano; Sendo que oito discordam totalmente; Três não têm opinião e constatamos que somente quatro dos entrevistados concordam que uma reunião por ano seria necessário devido à falta de tempo.

3 - A forma como se realiza a comunicação escola-família influencia a sua participação, enquanto pais/encarregados de educação.

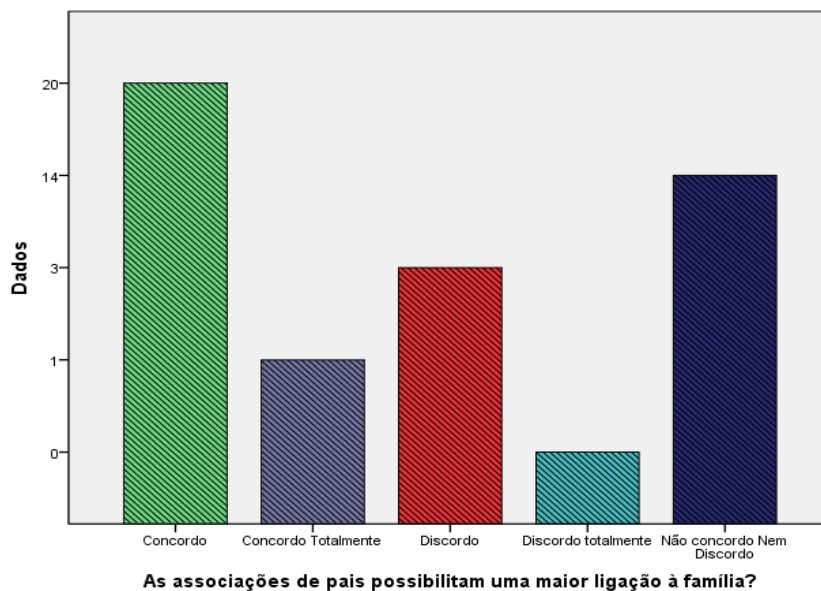
Discordo totalmente	Discordo	Não concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
0	2	6	20	10



Nesta questão, vinte entrevistados são da opinião que a forma como se realiza a comunicação entre escola e família influencia a sua própria participação na escola; Seis elementos da amostra não têm opinião; Dez concordam totalmente e os restantes (dois) discordam.

4 - As associações de pais possibilitam uma maior ligação à família.

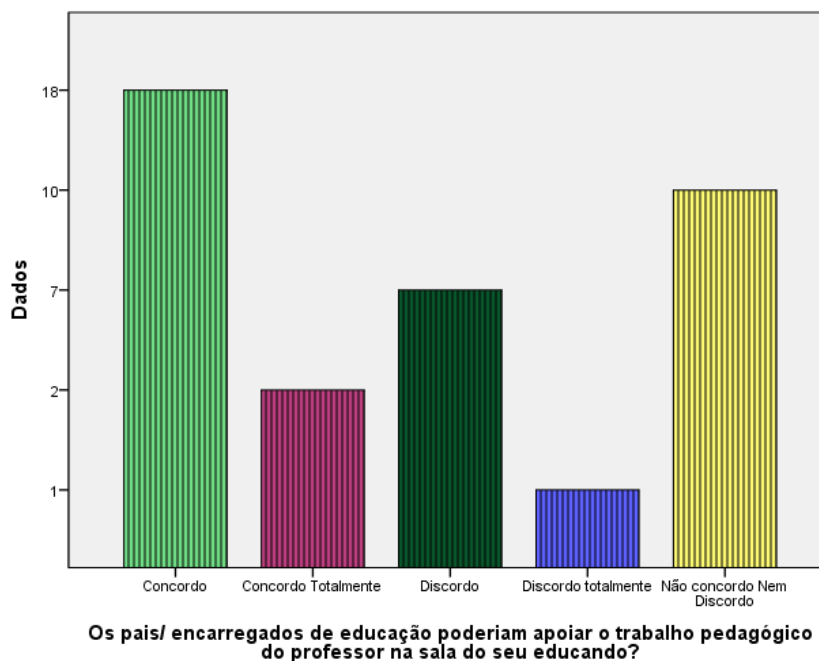
Discordo totalmente	Discordo	Não concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
0	3	14	20	1



Verificamos que quanto à opinião sobre o facto das associações de pais possibilitarem uma maior ligação à família, vinte dos inquiridos concordaram; Catorze manifestaram-se sem opinião; Três discordaram; Somente um encarregado de educação concordou totalmente.

5- Os pais/ encarregados de educação poderiam apoiar o trabalho pedagógico do professor na sala do seu educando.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
1	7	10	18	2

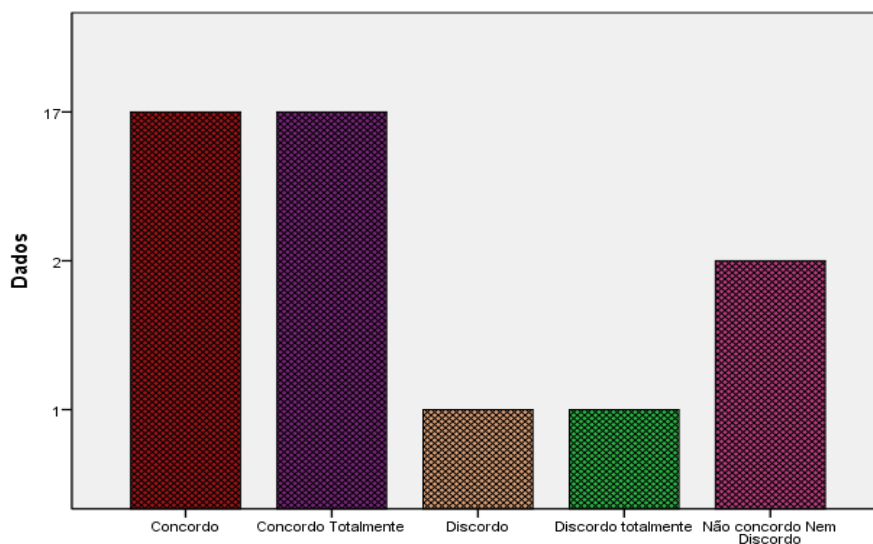


Constatamos que quanto ao facto dos pais/ encarregados de educação poderem apoiar o trabalho pedagógico do professor na sala do seu educando, dezoito responderam que concordavam e dois concordaram totalmente com a afirmação.

Dos restantes, dez dos entrevistados mantiveram-se sem opinião; Sete tiveram uma opinião negativa e um discorda totalmente.

6 - A ajuda nos trabalhos de casa e o interesse pelas atividades escolares do seu educado são fatores importantes para uma maior motivação, empenho e interesse do seu educando.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
1	1	2	17	17



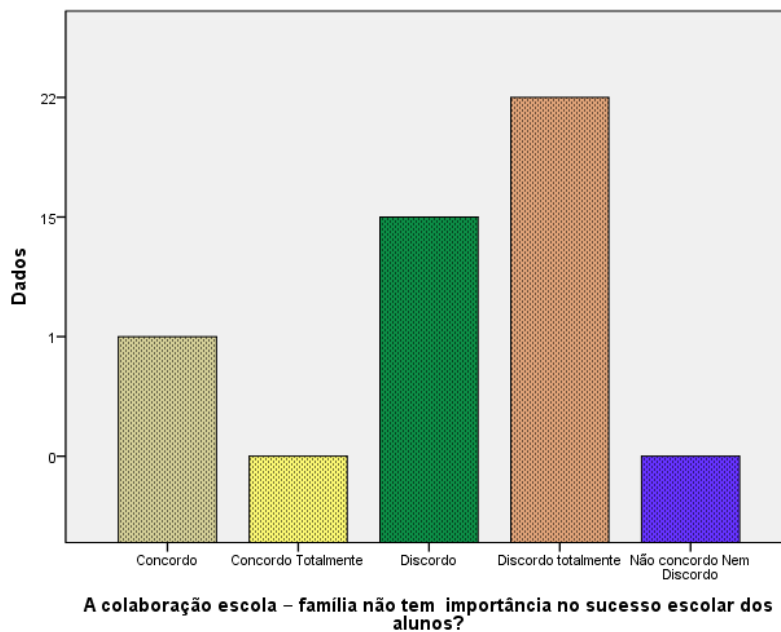
A ajuda nos trabalhos de casa e o interesse pelas atividades escolares do seu educado são fatores importantes para uma maior motivação, empenho e interesse do seu educando?

Analisando este gráfico constatamos que dezassete dos inquiridos concordaram totalmente que a ajuda nos trabalhos de casa e o interesse pelas atividades escolares do seu educado são fatores importantes para uma maior motivação, empenho e interesse do educando;

O mesmo número de inquiridos concordaram com esta ideia; Dois não concordam, nem discordam e dois discordaram.

7 - A colaboração escola - família não tem qualquer importância no sucesso escolar dos alunos.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
22	15	0	1	0

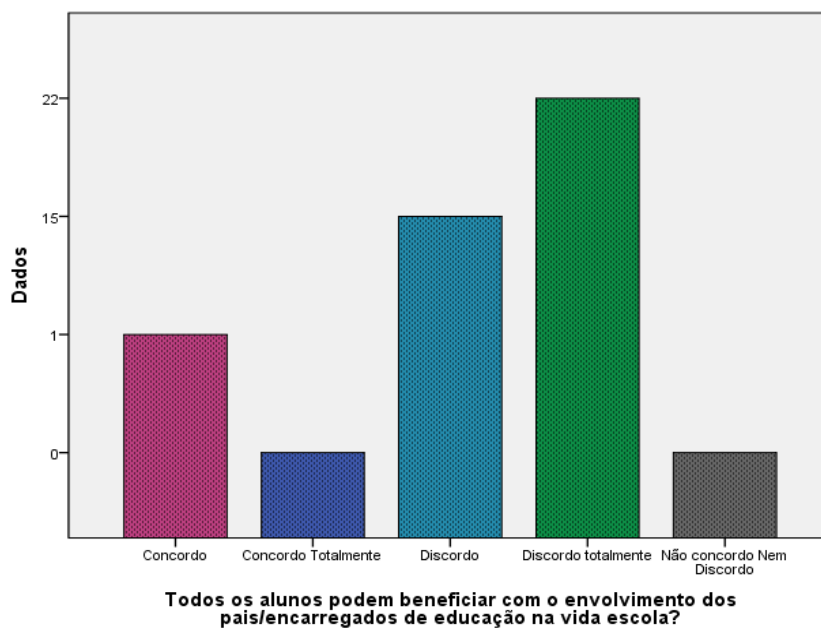


Constatamos que trinta e sete dos encarregados de educação discordam da opinião que a colaboração entre a escola e família não é importante no sucesso escolar dos alunos (estas opiniões estão divididas entre o discordo e discordo totalmente).

Apenas um encarregado de educação concordou com a afirmação apresentada.

8 - Todos os alunos podem beneficiar com o envolvimento dos pais/encarregados de educação na vida da escola.

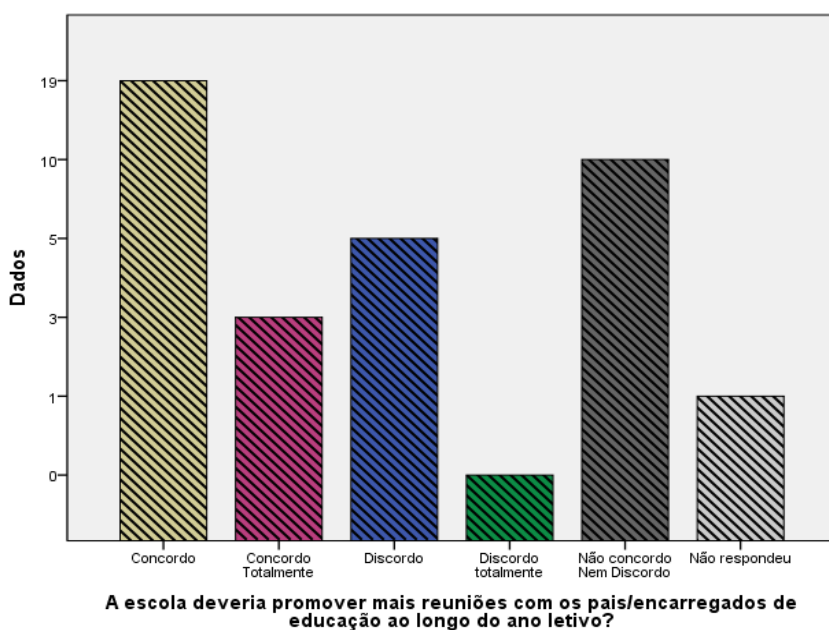
Discordo totalmente	Discordo	Não concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
0	0	1	23	14



Analisando este gráfico podemos observar que vinte e três dos inquiridos concordam que os alunos beneficiam com o envolvimento dos pais/encarregados de educação na vida da escola; Catorze concordam totalmente no envolvimento pais/escola; Um manteve-se sem opinião.

9 - A escola deveria promover mais reuniões com os pais/encarregados de educação ao longo do ano letivo.

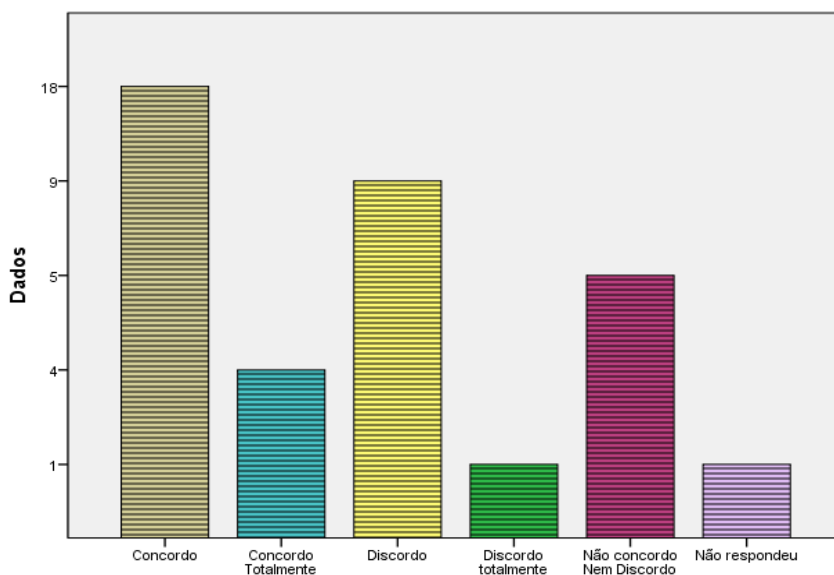
Discordo totalmente	Discordo	Não concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Não respondeu
0	5	10	19	3	1



Observamos que dezanove dos encarregados de educação concordam a realização de mais reuniões ao longo do ano letivo; Dez mantiveram-se sem opinião; Cinco discordaram e um não respondeu.

10 - Normalmente os professores chamam os pais/ encarregados de educação à escola quando têm más notícias para lhes dar.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Não respondeu
1	9	5	18	4	1

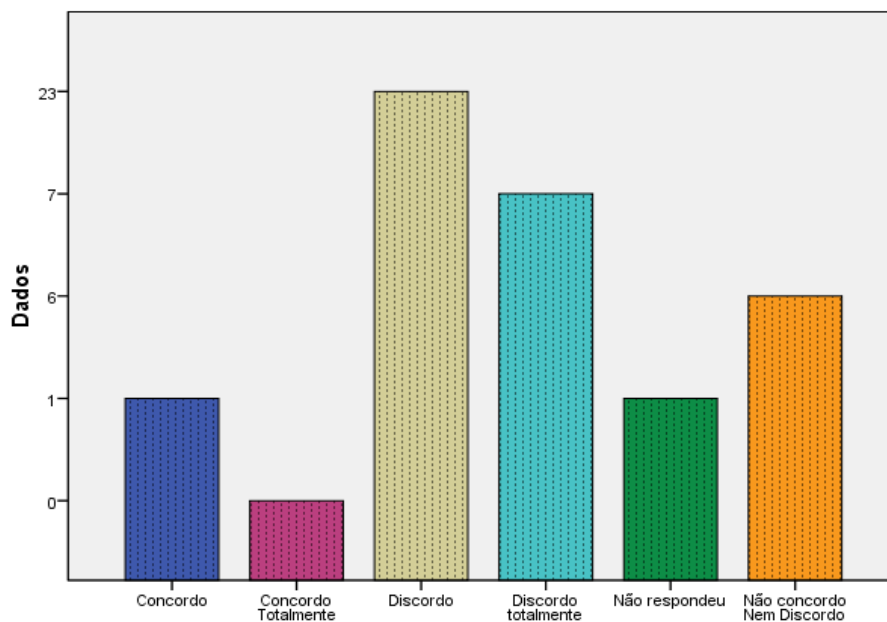


Normalmente os professores chamam os pais/ encarregados de educação à escola quando têm más notícias para lhes dar?

Neste gráfico a maioria (dezoito) concorda que os pais/ encarregados de educação são chamados à escola quando existem más notícias; Cinco mantiveram-se sem opinião, no entanto, dez discordaram da afirmação; Um elemento não respondeu.

11 - A colaboração dos pais / encarregados de educação nas atividades da escola tem pouca importância no sucesso escolar dos alunos.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Não respondeu
7	23	6	1	0	1



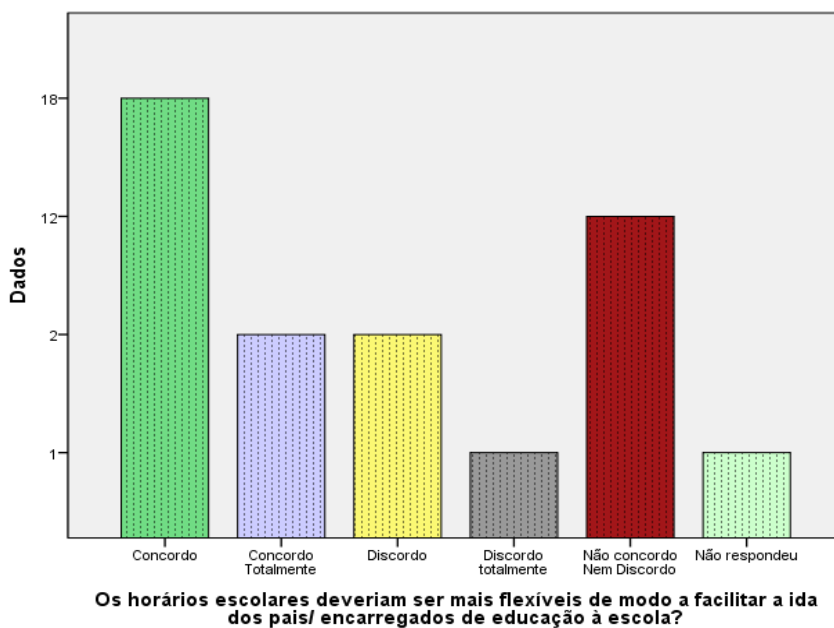
A colaboração dos pais / encarregados de educação nas atividades da escola tem pouca importância no sucesso escolar dos alunos?

Quanto ao considerarem que a colaboração dos pais / encarregados de educação nas atividades da escola tem pouca importância no sucesso escolar dos alunos, trinta dos entrevistados discordam/discordam totalmente da afirmação;

Seis mantiveram-se sem opinião, somente um elemento concordou com essa afirmação; Um não respondeu.

12 - Os horários escolares deveriam ser mais flexíveis de modo a facilitar a ida dos pais/ encarregados de educação à escola.

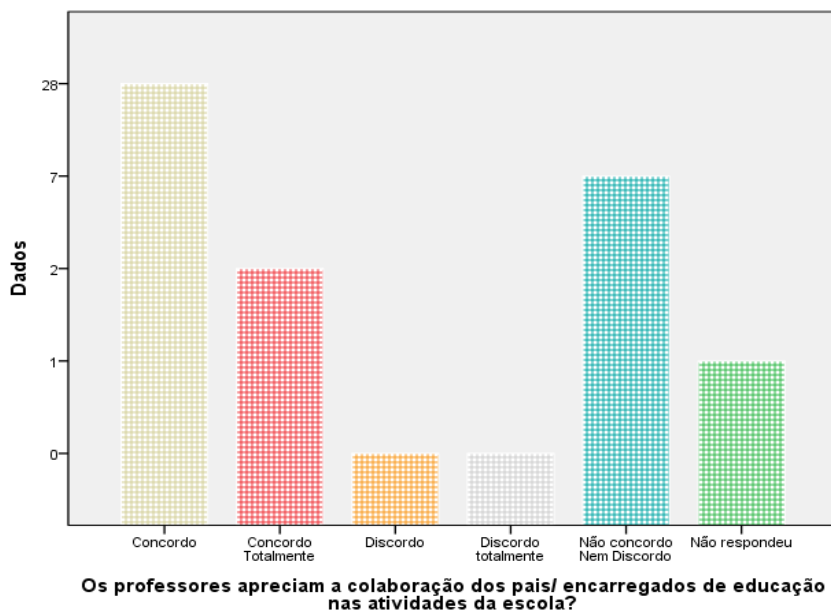
Discordo totalmente	Discordo	Não concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Não respondeu
1	2	14	18	2	1



Quanto à afirmação “Os horários escolares deveriam ser mais flexíveis de modo a facilitar a ida dos pais/ encarregados de educação à escola.”, Dezoito entrevistados responderam que concordam e dois concordavam totalmente; Catorze dos encarregados de educação mantiveram-se sem opinião e três discordaram; Um não respondeu.

13 - Os professores apreciam a colaboração dos pais/ encarregados de educação nas atividades da escola.

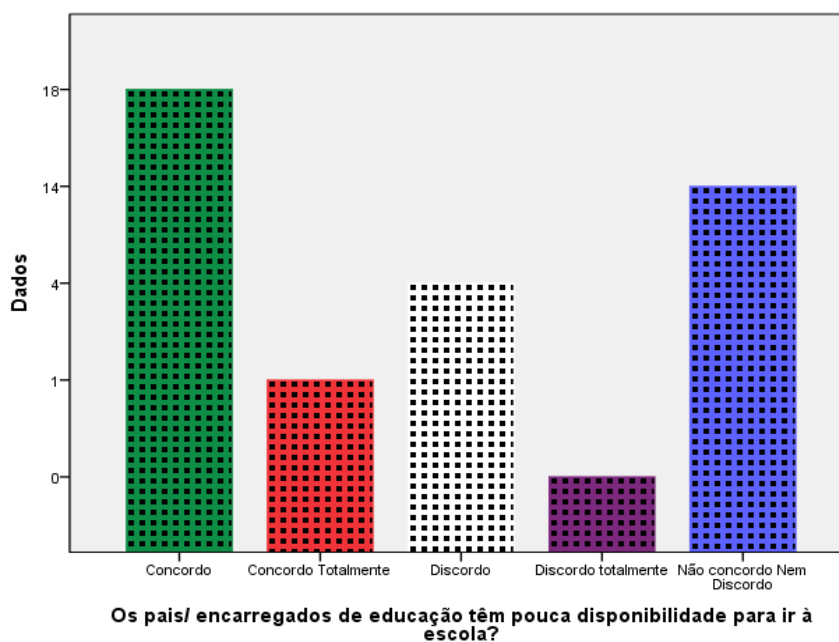
Discordo totalmente	Discordo	Não concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Não respondeu
0	0	7	28	2	1



Analisando este gráfico verificamos que os vinte e oito dos inquiridos são da opinião que os professores apreciam a colaboração dos pais/ encarregados de educação nas atividades da escola; Dois deles concordam totalmente; Sete manifestaram-se sem opinião e um inquirido não respondeu.

14 - Os pais/ encarregados de educação têm pouca disponibilidade para ir à escola.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
0	4	14	18	1



Quanto ao facto da pouca disponibilidade dos pais/encarregados de educação para se deslocarem à escola verificamos que dezoito concordam, sendo que um concorda totalmente; Catorze mantiveram-se sem opinião e quatro discordaram.

15 - A escola pede a colaboração dos pais/ encarregados de educação em atividades da turma.

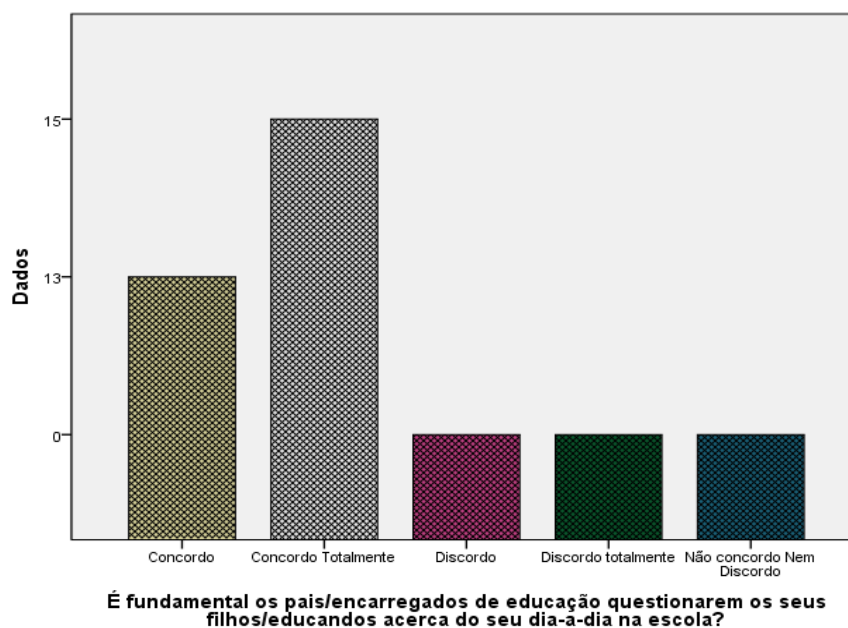
Discordo totalmente	Discordo	Não concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
0	8	11	19	0



Nesta questão, os pais/encarregados de educação consideram maioritariamente (dezanove) que a escola pede a colaboração em atividades da turma; Onze mantiveram-se sem opinião e oito discordaram.

16 - É fundamental os pais/encarregados de educação questionarem os seus filhos/educandos acerca do seu dia-a-dia na escola.

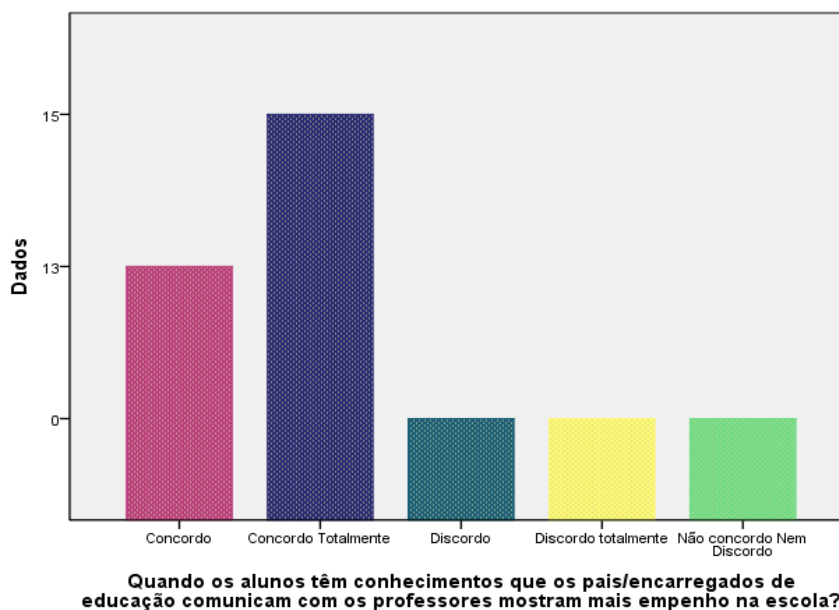
Discordo totalmente	Discordo	Não concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
0	0	0	13	15



Podemos verificar na análise deste gráfico que a totalidade dos inquiridos concorda com a afirmação (quinze concordam totalmente e treze concordam).

17 - Quando os alunos têm conhecimentos que os pais/encarregados de educação comunicam com os professores mostram mais empenho na escola.

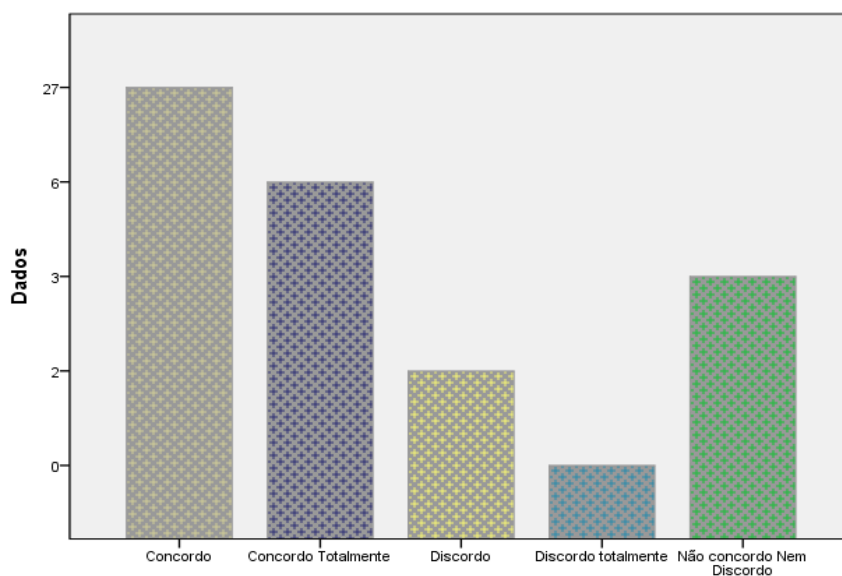
Discordo totalmente	Discordo	Não concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
0	1	3	28	6



Verificamos que vinte e oito dos entrevistados concordam que quando os pais/encarregados de educação comunicam com os professores o empenho dos seus educandos na escola é mais produtivo; Seis concordam plenamente; Três dos entrevistados não demonstram opinião e apenas um discorda.

18 - Os alunos apresentam melhor comportamento, quando sabem que os pais/encarregados de educação comparecem com frequência na escola.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
0	2	3	27	6

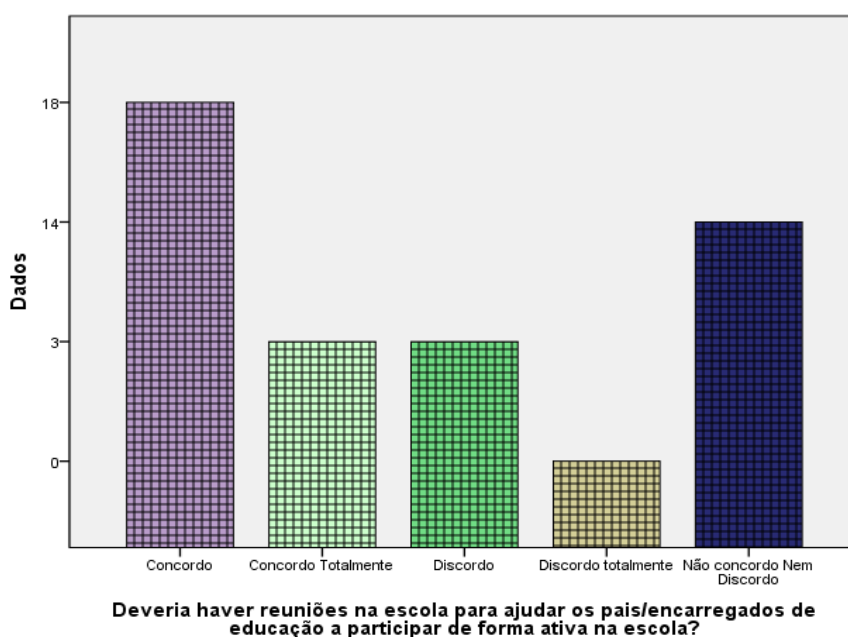


Os alunos apresentam melhor comportamento, quando sabem que os pais/encarregados de educação comparecem com frequência na escola?

Relativamente à afirmação, vinte e sete dos inquiridos concordam que o comportamento dos alunos melhora com a comparência dos pais/encarregados de educação na escola e seis concordam plenamente; Três não manifestam opinião e dois discordam.

19 - Deveria haver reuniões na escola para ajudar os pais/encarregados de educação a participar de forma ativa na escola.

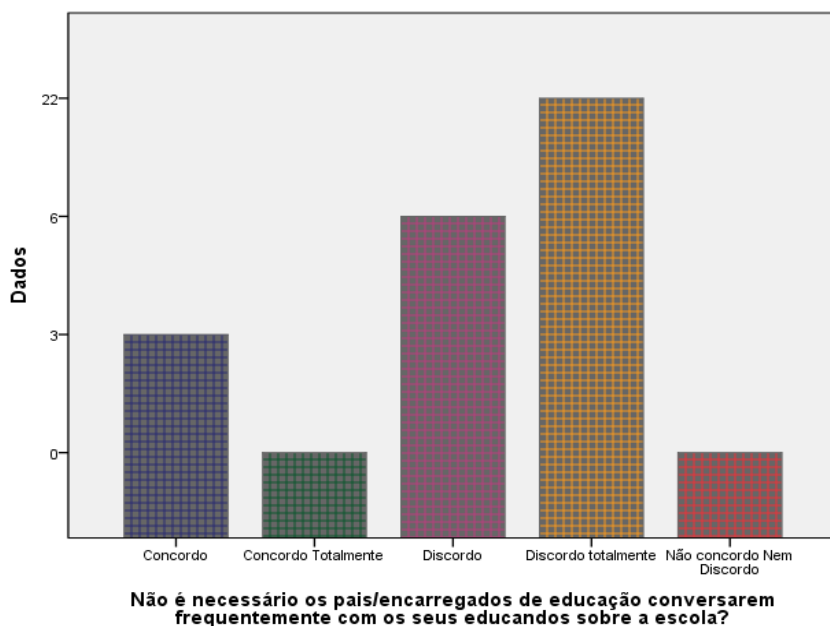
Discordo totalmente	Discordo	Não concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
0	3	14	18	3



Analisamos que dezoito dos entrevistados concordam que deveria haver mais reuniões para participarem de forma ativa na escola; Três concordam plenamente com esta situação; Catorze revelaram-se sem opinião.

20 - Não é necessário os pais/encarregados de educação conversarem frequentemente com os seus educandos sobre a escola.

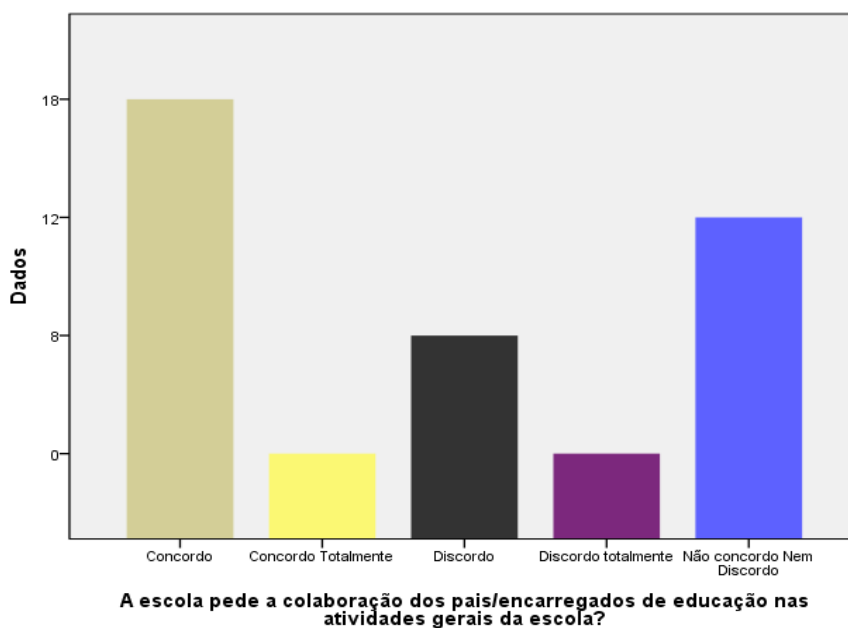
Discordo totalmente	Discordo	Não concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
22	6	0	3	0



Constatamos que os pais/encarregados de educação discordam totalmente (vinte e dois) da afirmação de que não é necessário que exista comunicação sobre assuntos da escola com os seus educandos, enquanto que seis discordam; E somente três dos pais/encarregados de educação concordaram.

21 - A escola pede a colaboração dos pais/encarregados de educação nas atividades gerais da escola (festas, convívios, visitas de estudo...)

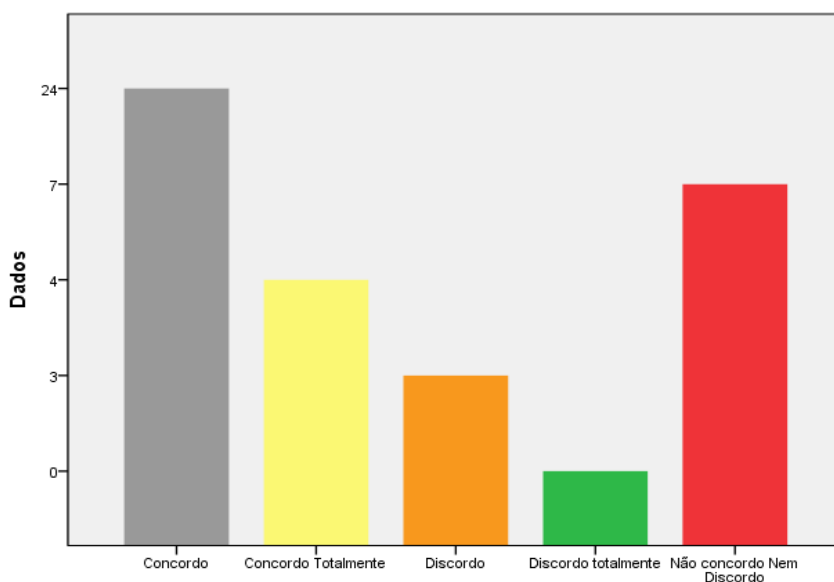
Discordo totalmente	Discordo	Não concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
0	8	12	18	0



Observámos neste gráfico que dezoito dos inquiridos concordam que a escola pede a colaboração dos pais/encarregados de educação nas atividades gerais da escola (festas, convívios, visitas de estudo...); Doze não concordam nem discorda; Enquanto oito discordam com esta afirmação.

22 - Os pais/encarregados de educação participam nas decisões que a escola toma relativamente aos seus educandos.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
0	3	7	24	4

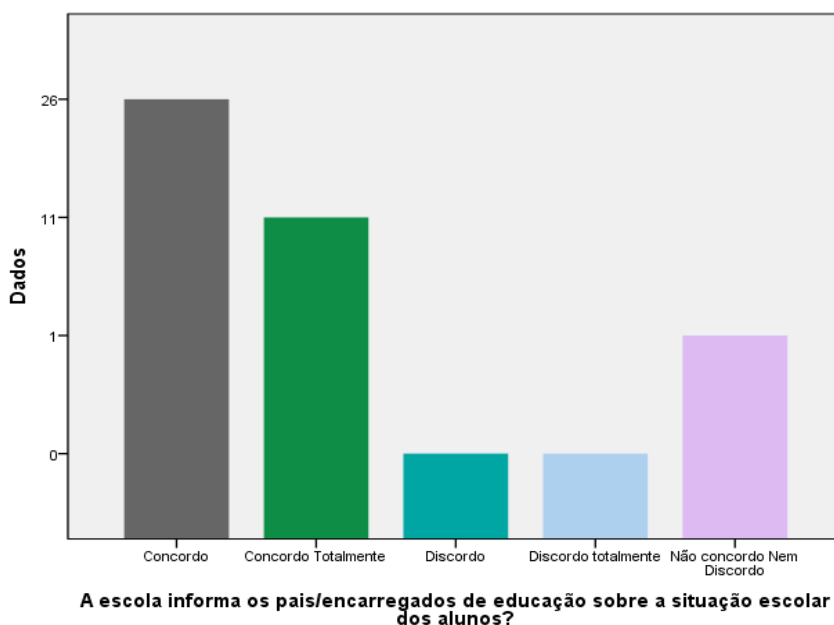


Os pais/encarregados de educação participam nas decisões que a escola toma relativamente aos seus educandos?

No gráfico verificamos que vinte e quatro inqueridos concordam que os pais/encarregados de educação participação nas decisões que a escola toma relativamente aos seus educandos e quatro concordam totalmente; Sete não manifestaram opinião e três discordaram.

23 - A escola informa os pais/encarregados de educação sobre a situação escolar dos alunos.

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
0	0	1	26	11



Neste último gráfico podemos verificar que vinte e seis dos inquiridos consideram que a escola informa os pais/encarregados de educação sobre a situação escolar dos alunos; Onze concordam totalmente; Apenas um inquirido manifestou-se sem opinião.

1.3-Discussão dos resultados

Após a análise dos gráficos verifica-se que a maioria dos inquiridos encontra-se entre os trinta e um e cinquenta anos e que a grande maioria é do sexo feminino, sendo nove elementos pertencentes ao sexo masculino.

Quase todos os encarregados de educação que responderam ao questionário têm um grau de parentesco com o aluno direto (pai ou mãe) e somente três tinham outro tipo de relação com o aluno.

Relativamente as profissões dos pais/encarregados de educação verificamos que existe muita diversidade, sendo que as profissões que se repetem são as de professor, enfermeiro/a, administrativo e assistentes. Todas as outras profissões são representadas por um só elemento, abrangendo vastas áreas desde operadora de supermercado até engenheira.

Em relação às habilitações académicas dos inquiridos podemos verificar também uma grande disparidade a nível destas mesmas habilitações. Sendo assim, apenas um elemento desta amostra possui o primeiro ciclo, nove o terceiro ciclo mas a maior fatia possui o ensino secundário e curso superior (cada um com catorze elementos).

No que diz respeito à colaboração entre os pais/encarregados de educação e os professores e o nível de sucesso dos alunos verificamos que a maioria considera que é muito importante esta colaboração. Somente um elemento da amostra não concordou nem discordou.

Neste inquérito, e analisando o gráfico nº2 (*Os pais não têm tempo para participar em reuniões, por isso é suficiente uma reunião por ano*), vinte e três dos questionados discordam do facto dos pais não terem tempo para participar em reuniões, sendo assim, são de opinião que não é suficiente somente uma reunião por ano.

No entanto, quatro concordaram que este número de encontros era suficiente. Concluímos então que ainda existem encarregados de educação que acham que a existência de uma reunião por ano é necessário para que os seus filhos sejam devidamente acompanhados.

A grande maioria dos inquiridos concorda que as associações de pais possibilitam uma relação maior com a família e somente três discordam destes mesmos benefícios.

Quanto à questão colocada sobre o apoio dos pais/encarregados de educação ao trabalho pedagógico do professor da sala de aula ao seu educando, muitos foram os que concordaram que traria benefícios. Em contrapartida, oito discordaram.

Seria fundamental que houvesse uma total interligação entre a escola e os encarregados de educação no apoio pedagógico para que os resultados da aprendizagem fossem mais bem-sucedidos sendo um complemento importante para o educando.

Um dado deveras interessante é que a grande maioria dos inquiridos são da opinião de que a ajuda nos trabalhos de casa e o interesse dos mesmos pelas atividades dos seus educandos são determinantes para uma maior motivação, um maior empenho e mais interesse por parte dos mesmos.

Quanto à problemática da colaboração entre escola/família não interferir no sucesso escolar dos alunos, a grande maioria é contrária a esta afirmação. Somente um inquirido

concorda que essa relação não é importante. Realçamos então a importância da colaboração entre família/escola para o sucesso dos alunos.

Relativamente à questão sobre os benefícios com o envolvimento direto dos pais/encarregados de educação na vida da escola, novamente a grande maioria concorda que esta relação é frutífera para que haja uma harmonia na vida da escola.

Isto indica claramente que os encarregados de educação têm noção que é necessário existir um envolvimento na vida escolar.

No que diz respeito à promoção de mais reuniões com os encarregados de educação ao longo do ano letivo, os inquiridos manifestam opiniões diversas. Embora a maioria concorde com a promoção de mais reuniões ao longo do ano letivo, existe também um grande grupo que não manifesta opinião ou discorda. Isto leva-nos a interpretar que alguns pais /encarregados de educação ainda não se querem envolver diretamente na escola. Estes valores revelam-se contraditórios visto que em certas perguntas do questionário, os pais/encarregados de educação concordam com a participação ativa na vida escolar. Podemos observar que ainda existe uma barreira escola/família.

A maioria dos inquiridos concorda que a escola só os chama se existir algum tipo de problema com os seus educandos. Só um elemento discorda totalmente. Isto leva-nos a analisar que, porventura, os professores terão que envolver os pais também com elementos positivos e com boas notícias para assim motivar, não só as crianças numa participação ativa e motivadora na aprendizagem, mas também os próprios encarregados de educação que se deslocarão à entidade escolar com uma perspetiva positiva.

Relativamente à colaboração dos pais/encarregados de educação nas atividades da escola influenciar pouco no sucesso escolar dos alunos, a grande maioria discorda reforçando assim a ideia que todas as atividades escolares são importantes para o desenvolvimento da criança. Quanto à flexibilidade dos horários escolares, existe uma divisão acentuada nos inquiridos mostrando uma divisão notória de pensamento.

Quase metade dos entrevistados são da opinião que a flexibilidade dos horários não iria facilitar a presença dos encarregados de educação na escola, enquanto que vinte dos entrevistados são de opinião que facilitaria. Isto revela-nos que existe uma grande divisão e, porventura, as respostas dadas estão interligadas com os próprios horários dos pais/encarregados de educação, não estando as pessoas inquiridas despertas para a realidade das escolas e cargas horárias sobrecarregadas dos seus educandos.

De referir que uma grande “fatia” respondeu que os professores apreciam a colaboração dos pais/encarregados de educação nas atividades da escola e somente sete não demonstraram opinião. Analisando estas respostas, verificamos que os pais/encarregados de educação começam a se envolver cada vez mais nas atividades escolares contribuindo de forma positiva no processo do ensino/aprendizagem.

Outra constatação deveras interessante é que os pais/encarregados de educação concordam que têm pouca disponibilidade para se deslocarem à escola e um grande grupo também se mostra sem opinião. Ora estes resultados mostram-se contraditórios se compararmos com questões colocadas anteriormente, onde os inquiridos afirmavam, também, que

concordavam que os pais/encarregados de educação teriam que se envolver mais na vida escolar, seja nas atividades escolares, seja nos trabalhos de casa seja na ajuda aos professores. Concluímos que os pais querem ser mais ativos mas não têm disponibilidade para uma participação mais integradora com a escola.

Quanto ao facto de uma comunicação aberta entre encarregados de educação e educandos a grande maioria concorda que esta é deveras importante, levando-nos a analisar que os inquiridos estão despertados para o valor de uma comunicação aberta e, sendo assim, mais produtiva para estarem a par das atividades escolares assim como também dos problemas dos seus educandos.

Esta comunicação reflete-se diretamente na próxima afirmação em análise, onde os entrevistados concordaram, na sua grande maioria, que quando existe uma comunicação pai/encarregado de educação e professores os alunos demonstram mais empenho nas suas atividades. Assim sendo, o valor da comunicação melhora substancialmente não só o desempenho escolar mas também o comportamento dos alunos e uma grande fatia dos pais/encarregados de educação possuem essa noção.

Observamos que quando a escola pede colaboração dos pais/encarregados de educação em atividades festivas da escola muitos não concordaram nem discordaram revelando assim alguma confusão quanto à participação em situações lúdicas e de convívio enquanto que um outro grupo concordou na importância dessa mesma participação. Isto leva-nos a concluir que as situações de convívio não são muito valorizadas pelos entrevistados dando eles preferência a atividades curriculares ou aprendizagem ativa em vez de momentos lúdicos como festas temáticas, convívios ou visitas de estudo.

Isto leva-nos a analisar as respostas do gráfico seguinte, onde a grande maioria dos inquiridos concorda que a sua participação na tomada de decisões que a escola toma, relativamente aos seus educandos, é muito positiva. Um grupo de indecisos mantem-se sem opinião quanto a esta problemática, revelando-nos que alguns pais ainda não se encontram capazes de participar na tomada de decisões na comunidade escolar, deixando esse papel para outras entidades do meio escolar.

Finalizando, no último gráfico constatamos que quase todos os elementos que participaram neste questionário são da opinião que a escola comunica a situação escolar dos seus educandos, revelando assim que existe uma boa comunicação escola-família. Somente um elemento se manteve indeciso respondendo que não concordava nem discordava.

Um dos objetivos gerais das escolas é integrar os seus alunos, para isso os professores e encarregados de educação terão que percorrer ainda um vasto caminho para que as características específicas destes, assim como as suas necessidades sejam corretamente avaliadas e trabalhadas, no entanto, é também função da escola dar, por sua vez, ferramentas à comunidade educativa em geral (através de formações específicas, workshops...) para que estes se atualizem e estejam a par das realidades que poderão encontrar nas escolas. Só em conjunto (pais/encarregados de educação, professores e restantes elementos da comunidade escolar) poderão dar resposta não só às necessidades destes alunos mas também contribuir para o aumento do bem-estar geral de todos os intervenientes.

2-Apresentação e análise da entrevista realizada à professora cooperante

“ (...) o professor é a chave última da mudança educativa e do aperfeiçoamento da escola. Aquilo que pensam, acreditam e fazem ao nível da sala de aula é que dá forma, em última análise, ao tipo de aprendizagem oferecida aos mais novos.”

HARGREAVES,A. (1998, IX)

2.1-Transcrição e análise da entrevista

Foi realizada uma entrevista à professora cooperante sobre a importância da relação família/escola, com o objetivo de saber qual a sua opinião em relação a esta problemática. Inicialmente estava previsto entrevistar duas professoras, ambas do 4º ano de escolaridade, de modo a comparar as respostas obtidas, contudo não foi possível, visto que uma delas (da outra turma) não permitiu a gravação da mesma.

Seguidamente passaremos a apresentar as respostas das oito questões colocadas à nossa professora cooperante da Escola São Tiago do Agrupamento Escolas Afonso Paiva.

1) Qual a sua opinião relativamente à participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos alunos?

R: É muito importante a participação dos pais para o sucesso dos alunos, embora hoje em dias estes sejam menos participativos. Existem outras alternativas e, uma vez que os alunos começam a ser acompanhados desde o 1.º ano, os pais vão tendo conhecimento do seu dia-a-dia. No caso de ser necessário conversar com o encarregado de educação a professora solicita a sua presença.

Podem estar menos presentes mas são muito participativos e preocupam-se com o sucesso dos alunos, também devido ao facto de estes levarem registos dos seus comportamentos na escola.

2) Segundo estudos realizados por diversos investigadores, uma maior cooperação entre a família/escola facilita não só o trabalho do professor como também o valoriza. Concorda com estes estudos?

R: Concordo que se houvesse mais empenho da família os alunos teriam mais sucesso, sendo que é muito importante a cooperação entre família e escola.

3) Como avalia a participação atual das famílias na escola?

R: Como já referido, os pais são bastantes participativos, não por virem à escola muitas vezes, mas sim por terem a possibilidade de falar com a professora via telefone ou quando vão buscar os alunos à escola. Atualmente, os pais não vão tanto na hora de atendimento marcada consoante os professores, como antigamente.

- 4) Um dos grandes obstáculos que hoje se coloca à participação dos pais/encarregados de educação na escola é a incompatibilidade dos seus horários com os da escola. Em seu entender, que outros obstáculos existem? Considera que a escola faz tudo o que é possível para tentar ultrapassar esses obstáculos?

R: Muitas das vezes podem não vir na hora marcada de atendimento pois a compatibilidade de horários pode ser nula, devido à vida profissional de cada um, mas não se torna um obstáculo, pois tentam sempre comparecer noutra hora ou então numa altura ajustada entre ambas as partes.

- 5) Que tipos de atividades fariam os pais/encarregados de educação vir mais vezes à escola?

R: Fazer leituras de histórias construídas pelos próprios pais; palestras sobre diferentes temas. Os pais são participativos na interação das atividades propostas. Os pais mostram-se disponíveis a participar, no geral, eles sentem-se á vontade para realizar uma atividade.

- 6) Que tipo de colaboração existe, atualmente, entre os pais/encarregados de educação e a escola? E que estratégias utiliza para comunicar e promover a participação dos pais?

R: Os alunos estão sempre com vontade que os pais possam participar. Nas estratégias os alunos são intermediários e responsabilizam-se por informar os pais, para que possam comparecer.

- 7) Tem conhecimento se os pais/encarregados de educação costumam ajudar o seu educando nos trabalhos da escola?

R: Embora os professores não peçam ajuda aos pais nos trabalhos de casa, estes devem incentivá-los na sua realização. Os alunos devem ser autónomos para realizar as tarefas sozinhos, mas também sentindo que os pais se interessam pelo que estão a aprender.

Nos casos em que os alunos apresentam mais dificuldades a própria professora orienta os pais a ajudar nas tarefas. Estes devem sempre orientar e incentivar a fazer, mas não devem fazer os trabalhos por eles.

- 8) De que modo o envolvimento e a participação das famílias contribui para o sucesso escolar e social dos seus educandos, da própria família e da organização escolar?

R: A maioria dos bons alunos apresenta ajuda dos pais, notando-se que o envolvimento da família contribui bastante, no entanto, às vezes verificam-se esforços por parte da família e o resultado pode não ser o esperado. Por mais que os pais se esforcem, a criança não mostra evolução na realização das tarefas.

Quando há maior cooperação entre família e escola, nota-se que as crianças são mais organizadas, sendo que por outro lado, são desorganizadas e menos empenhadas. Certos alunos, se tivessem mais orientação em casa, seriam mais organizados.

2.2-Análise das respostas

Uma vez feita a entrevista, cabe-nos refletir e tirar algumas ilações que são fundamentais para a elaboração do nosso projeto no âmbito das relações entre família e escola. De acordo com esta professora, a participação dos pais na vida escolar dos seus educandos é fundamental. Refere que, ainda que mesmo que estes não sejam tão participativos como antes, demonstram interesse pelo desenvolvimento escolar do aluno. A professora vai mantendo os pais informados sobre o dia-a-dia da criança e, se assim for necessário, solicita a presença do encarregado de educação à escola. O importante é que a comunicação seja uma constante, seja de que forma for. Devido à incompatibilidade horária, cada vez mais frequente, a comunicação é estabelecida via telefone, quando os pais vão buscar as crianças à escola, ou agendando uma reunião em que ambos possam estar presentes. Mais uma vez, o importante é arranjar alternativas para que se estabeleça o diálogo casa / escola, nunca optando por se “contornar” o problema, quando este surge e necessita de uma resolução efetiva em que ambas os lados devam tomar providências.

A professora refere que os pais, normalmente, se sentem muito à vontade para participar em atividades desenvolvidas pela escola, como leitura de histórias, peças de teatro, palestras, etc. Se o interesse dos pais é um facto, cabe, portanto, à escola envolver a família no contexto escolar, criando oportunidades, motivadoras e interessantes, para que estes se sintam encorajados a participar ativamente. Esta participação é fundamental para os alunos, já que, desta forma, estes se apercebem de que os seus pais e familiares, não só se interessam pelo que se passa na escola, como também querem fazer parte.

Outro dos aspetos referidos pela professora é a envolvência dos pais na realização dos trabalhos de casa. Conclui-se, obviamente, que o que as crianças necessitam é, não da execução das tarefas pelos pais, mas sim do apoio destes. É fundamental para as crianças ter consciência de que os seus encarregados de educação se interessam pelo seu processo de aprendizagem e, nesse sentido, os pais devem sempre acompanhar os alunos na realização dos trabalhos de casa. É notório o facto de as crianças com apoio familiar alcançarem melhores resultados escolares do que aquelas que não têm qualquer tipo de suporte.

O facto de os pais se interessarem pelo progresso dos seus filhos intervém, também, ao nível da organização destes. São mais organizados e empenhados aqueles que contam com cooperação dos pais e familiares.

Conclui-se que quanto mais alto é o nível de responsabilidade depositado na criança, mais esta se esforça por chegar mais longe, ser mais organizada e obter melhores resultados, talvez na expectativa de não “desiludir” quem a apoia. Assim, quando há um envolvimento dos pais, as crianças apresentam maior aproveitamento e desenvolvem melhor as suas capacidades intelectuais e comportamentais.

Muitas vezes, os pais denotam falta de tempo, estão tão ocupados que não podem dar aos filhos a atenção que estes necessitam e, acabam por esquecer que a escola não pode educar a criança sem o apoio dos encarregados de educação, necessitando da cooperação da família para ajudar a criança a superar dificuldades e a evoluir de forma mais saudável. Uma das soluções pode passar, por exemplo, por dedicar cerca de quinze / vinte minutos para estar com a criança a realizar os trabalhos de casa, não dando as respostas, mas apoiando, porque no fundo, *“educar não é dar o peixe; educar é ensinar a pescar”*.

Tento em conta a subjetividade de cada um dos depoimentos recolhidos, tentámos assegurar, com o maior rigor, uma análise a partir da triangulação dos dados recolhidos. O tempo destinado a esta investigação foi sem sombra de dúvida insuficiente para perceber com profundidade a temática em estudo, mas permitiu o registo de acontecimentos que nos dará a oportunidade de refletir sobre a importância da relação da Escola com a Família.

Um dos aspetos considerados como uma possível limitação, no nosso ponto de vista, foi o facto de cerca de cinquenta por cento dos pais/encarregados de educação dos educandos da sala da nossa prática supervisionada não ter respondido aos inquéritos por questionário, enquanto a taxa de retorno dos encarregados de educação dos alunos da outra turma foi de cem por cento.

Consideramos também que outro fator limitativo da nossa investigação foi o facto de a professora destes alunos não ter permitido a gravação da entrevista, impedindo uma análise comparativa e mais consolidada sobre a perspetiva destes profissionais acerca do assunto em análise.

CAPÍTULO IV

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“(...) Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades...”

Piaget (1972/2000, p.50)

1-Considerações finais

“Ao abordar o tema das relações entre a escola e a família, devemos notar, logo de início, que lidamos com duas instituições de carácter educacional imbuídas da missão de conduzir pessoas, levando-as do lugar e do estado em que se encontram no presente para um futuro, supostamente melhor, mais desejável, superior. Família e escola são instituições sociais que gravitam em torno de um mesmo centro, o educando - o ser social envolvido nas tramas culturais e políticas do seu meio”.

Cunha (2000, p. 447)

Fazer o balanço do caminho que percorremos ao longo da nossa dissertação, é antes de tudo o resto ter consciência que muito ficou por dizer.

Ingressar neste curso de mestrado e realizar esta investigação teve como propósito o crescimento profissional e um maior conhecimento relativamente à relação escola-família, à influência da participação dos pais/encarregados de educação sobre a motivação dos seus educandos.

Tentamos investigar e aprofundar os objetivos do nosso estudo e as questões que nos propusemos a responder através dos inquéritos por questionário aos pais/encarregados de educação e uma entrevista à professora cooperante da nossa prática pedagógica. Analisamos os dados estatísticos para uma conclusão mais precisa.

A revisão bibliográfica sobre participação e motivação permitiu-nos concluir, que as vantagens do envolvimento parental na vida escolar dos seus educandos são fundamentais para qualquer um envolvido nesta relação, sejam estes pais/encarregados de educação, professores, alunos ou comunidade educativa. Ficamos conscientes de que só conseguiremos obter estes benefícios se a relação entre a escola e a família for partilhada, através de um maior envolvimento destes dois ambientes tão importantes para a estabilidade do aluno.

Atualmente vivemos numa era de mudança e de inovação pedagógica. Cada vez mais, assistimos na educação, a uma proliferação de normas que ambicionam alterar o seu rumo com o objetivo de tornar o ensino mais ativo e significativo. A escola apresenta-se, agora, como um espaço de troca de experiências significativas resultantes da participação dos docentes, da liderança escolar, da família e da comunidade em que ela se encontra inserida. Tem ainda, assumido um papel predominante na vida das crianças deixando de ter apenas um papel de instrução para assumir uma vertente educacional no sentido mais amplo, transmitindo valores, regras, apoio familiar e afetividade. Desta forma, torna-se pertinente o estudo da problemática apresentada de forma a conhecer e compreender o nível de participação dos diferentes protagonistas.

Sabemos que as famílias podem nelas intervir na dinâmica vivenciada nas escolas. Contudo, é necessário fomentar estratégias de participação e cooperação, de modo a podermos encará-las como agentes ativos no percurso de formação dos alunos.

A Família é considerada como a mais antiga e mais importante das instituições humanas, porque é o meio em que grande parte das nossas vivências e experiências se realizam, onde aprendemos as dimensões mais significativas de interação e satisfação das necessidades fundamentais.

Cascais (2004, p. 29) refere que alguns pais nem sempre interagem com a escola da melhor forma,

“Há uma tendência nos pais que são mais informados, nas famílias que são mais informadas, nas famílias que por qualquer motivo tiveram acesso a um determinado percurso escolar, de interferirem no papel da escola, de uma forma que, por vezes, no meu ponto de vista, pelo menos, não é a mais correta, nem a mais racional.”

Segundo esta linha orientadora, é importante cativar os pais/encarregados de educação, em termos de adequação de horários, criação de espaços, destinados às famílias e promover atividades que envolvam os pais/encarregados de educação na vida escolar dos alunos. Foi neste sentido que planeámos as diversas atividades a por em prática em contexto escolar, procuramos criar oportunidades que cativassem os pais/encarregados de educação e outros familiares. Para além da promoção de atividades em que ambos os ambientes cooperassem, criámos ainda questionários e fizemos uma entrevista, sempre com o intuito de perceber melhor se, de facto, esta convivência e cooperação entre família e escola é importante e, até que ponto, o é. Relativamente à aplicação dos questionários, estes provaram ser um método de análise eficaz. Através de resultados estatísticos foi fácil perceber que os encarregados de educação adquirem uma postura consciente no que ao seu papel diz respeito. Consideram ser de grande importância para os seus educandos a participação ativa na sua educação e quando confrontados com questões variadas, concordam, por exemplo, que o interesse revelado pelos pais contribui de forma positiva para o interesse e empenho das crianças, que é importante comparecer às reuniões escolares, que o aluno manifesta melhor comportamento quando tem conhecimento de que há diálogo entre o professor e o encarregado de educação, que os professores apreciam a colaboração dos pais, entre outras questões que apontam na mesma direção, isto é, a cooperação é fundamental.

Uma vez que não é suficiente ter apenas a opinião dos pais /encarregados de educação no que se refere a esta problemática, decidimos que uma entrevista (inicialmente seriam duas) a uma professora seria uma forma eficaz de perceber se a mesma opinião se verifica. Constatamos que a resposta a esta questão foi positiva, na medida em que a professora concordou com o facto de os pais adquirirem um papel preponderante na educação das suas crianças. Através das respostas da professora concluímos que, inclusivamente, os alunos que recebem mais apoio por parte da família são aqueles que manifestam um melhor desempenho e aproveitamento escolar.

No âmbito das atividades desenvolvidas, consideramos que estas cumpriram o seu objetivo primordial. As crianças, não só gostaram da iniciativa, como também demonstraram uma positiva mudança de atitude no que diz respeito ao interesse, motivação e disciplina. Tudo correu de acordo com o que estava planeado e os resultados revelaram-se satisfatórios.

Os dados do nosso estudo comprovam a tendência para uma maior consciência participativa, que se traduz numa relação pais/escola cada vez mais forte,

“a qual se evidencia por uma maior informação dos pais/encarregados de educação acerca das questões da escola, um maior consenso em relação ao que é feito na escola e ainda a sua participação nos trabalhos que os educandos levam para casa”.

Canário (1992, p. 56)

A participação dos pais/encarregados de educação no processo educativo tem vindo a ser consolidada, perante diversas ações de cooperação e articulação entre o contexto escolar e o contexto familiar. Barroso (1995, p. 23) refere:

«... parece existir hoje um relativo consenso quanto às vantagens das relações entre a escola e a família para uma correta escolarização dos alunos. Contudo, durante muito tempo as regras e a natureza destas relações eram exclusivamente determinadas pelas autoridades escolares que viam nos pais uns auxiliares ou colaboradores da ação educativa da escola, e nunca “parceiros ou codecisores».

Na globalidade e com a investigação que desenvolvemos, pensamos ter respondido à nossa questão de partida que problematizou todo este estudo contribuindo de uma forma positiva e exploratória para aprofundar a temática em estudo.

A nível pessoal, podemos referir que a elaboração desta investigação contribuiu para uma maior aprendizagem a nível académico e profissional. Apesar de fazer parte do senso comum a importância da ligação entre família e escola, a fundamentação teórica ajuda-nos a perceber aspetos educacionais que não estavam claros anteriormente. É óbvio que não chega mencionar que esta ligação é fundamental para o desenvolvimento da criança, é necessário criar continuamente um ambiente favorável para que toda esta cooperação tenha lugar. Nesse sentido sugerimos que, no futuro, as escolas procurem integrar mais a comunidade familiar, quer promovendo, por exemplo “O dia da família”, em que os pais, irmãos e avós se desloquem à escola para ler uma história ou para ouvir as crianças ler, almoçar com os seus filhos, desenvolver atividades exteriores com estes, etc., quer dando oportunidade aos pais para que estes possam, por exemplo, dar uma aula em que falem sobre as suas profissões, onde trabalham, o que fazem, o que lhes é exigido, porque escolheram determinada profissão, etc. Isso seria uma forma eficaz e interessante de integrá-los no ambiente de sala de aula, enriquecer o ambiente sociocultural das crianças e alargar horizontes.

Muitas vezes os filhos não sabem falar sobre a profissão dos seus pais e quando questionados sobre isso, não sabem dar uma resposta concreta. Outra atividade interessante seria dar oportunidade aos pais para preparar a refeição dos seus filhos, na cantina da escola e, seguidamente, almoçar com eles. Talvez escolher uma receita tradicional que seria, posteriormente, trabalhada em contexto de sala de aula. No âmbito da atividade físico-desportiva, o professor poderia organizar uma caminhada em que pais e alunos se envolvessem. Seria até uma forma de angariar fundos para a escola, na medida em que os pais poderiam pagar uma quantia simbólica para participar nessa atividade. Estas são algumas sugestões que a nosso ver poderiam promover a cooperação entre os dois meios em que a criança se desloca, casa e escola.

Referências Bibliográficas

- 📖 ALMEIDA, G. (1994), *A Interação Familiar*. Boletim do Centro Regional de Alcoologia. Porto Editora.
- 📖 ANTUNES, Celso (2003), *Relações interpessoais e autoestima: a sala de aula como um espaço do crescimento integral*. Fascículo 16, Petrópolis, RJ: Vozes.
- 📖 ASSEIRO, J. (2004), *Educação e família*. Lisboa: Conselho Nacional de Educação.
- 📖 BALBACHEVSKY, E. (1999), *A profissão acadêmica no Brasil: as múltiplas facetas de nosso sistema de ensino superior*. S. Paulo: Editora Funadesp.
- 📖 BARATA; Ó. S. (1990), *Introdução às Ciências Sociais*. Venda Nova: Bertrand Editora.
- 📖 BELL, Judith (2008 p.127), “*Como Realizar Um Projeto De Investigação*”, 4.^a ed., Lisboa: Gradiva.
- 📖 BENAVENTE , A. (1993), *Mudar a escola, mudar as práticas*. Lisboa: Escolar Editora.
- 📖 BENBASAT, I., GOLDSTEIN, D.K. and MEAD, M. (1987) *The Case Research Strategy in Studies of Information Systems*, *Journal MIS Quarterly*.
- 📖 BHÜLER, C. (1980). *A Psicologia na vida do nosso tempo*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- 📖 CHALITA, Gabriel (2004), *Educação - a solução está no afeto*; São Paulo: Editora Gente.
- 📖 COHEN, L. & MANION, L. (1990), *Métodos de investigação educativa*. Madrid: Editorial La Muralla, S. A.
- 📖 CORREIA, J. Alberto (1998), *Para uma Teoria Crítica em Educação*. Porto: Porto Editora.
- 📖 CORREIA, L. M. (1999), *Alunos, Necessidades Educativas Especiais nas Classes Regulares*. Porto: Porto Editora.
- 📖 CUNHA, M. V. (2000), *A escola contra a família*. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, Cynthia Greive (Org.). *500 anos de educação no Brasil*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica.
- 📖 DAVIES, D. (1989), *As Escola e as Famílias em Portugal, realidade e perspectivas*. Lisboa:Edições Livros Horizonte.

- 📖 DIAS, M. (1993), *As Representações de Sucesso da Integração de Crianças com NEE. Tese de Mestrado (não publicada)*. Universidade Nova de Lisboa.
- 📖 DIOGO, J. (1998), *Parceria Escola - Família. A caminho de uma educação participada*. Porto: Porto Editora.
- 📖 DURKHEIM, E. (1977), *O Suicídio*, Lisboa: Editorial Presença.
- 📖 ESTEVES, M.M. (2002), *A investigação enquanto estratégia de formação de professores - Um estudo*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- 📖 FORMOSINHO, J. (1996), “Educação Pré-Escolar na Europa Comunitária”, *Revista Educação, A Educação Pré-Escolar*, n.º 12, Porto: Porto Editora, Lda.
- 📖 GAMEIRO, J. (1998), *Quem sai aos seus*. 2ª ed. Porto: Ed. Afrontamento.
- 📖 GONÇALVES, P. (1980), *Introdução ao estudo da família perspectiva sistémica*, Cooperativo, Porto Editora.
- 📖 GUBA, E. & LINCOLN, Y. (1994), *Competing paradigms in qualitative research* In DENZIN, Norman: SAGE Publications.
- 📖 HOZ, A, de la O. (1985), *Investigación Educativa - Dicionário de Ciências de la Education*. Madrid: Anaya S.
- 📖 KREPPNER, K. (2000), *The child and the family: Interdependence in developmental pathways*. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Vol.16 no.1 Brasília.
- 📖 LAKATOS & MARCONI (1990), *Fundamentos da Metodologia Científica, 2ª edição*. São Paulo: Editorial Presença.
- 📖 Léon, A. (1980), “*Manual de Psicologia experimental*”, Lisboa: Moraes Editores.
- 📖 LIMA, L. (1991). *Sociologia das organizações educativas e da administração educacional*. Porto: Texto Editora.
- 📖 LIMA, L. (1992), *A escola como organização e a participação na organização escolar*. Braga: Universidade do Minho.
- 📖 LIMA, M.; HAGLUND, S. (1982), *Escola e Mudança*. Porto: Brasília Editora.
- 📖 LUDKE & ANDRÉ (1986), *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Ed. E.P.U.
- 📖 MADUREIRA, I. Leite, T. (2003), *Necessidades educativas especiais*. Lisboa: Universidade Aberta.

- 📖 **MADUREIRA, Isabel Pizarro e Leite, TERESA Santos** (2003). *Necessidades Educativas Especiais*. Lisboa: Universidade Aberta.
- 📖 **MAHONEY, A.** (2002), *Contribuições de H. Wallon para a reflexão sobre as questões educacionais*. In V.S. Placco (Org.), *Psicologia & Educação: Revendo contribuições*. São Paulo: Educ. Marques, R.
- 📖 **MARQUES, R.** (1991), *A direção de turma: integração escolar e ligação ao meio*. Lisboa: Texto Editora.
- 📖 **MARQUES, R.** (1998), *Professores, Famílias e Projeto Educativo*, coleção *Perspetivas Atuais / Educação*. Porto, Edições ASA.
- 📖 **MARQUES, R.** (2001), *Educar com os pais*. Lisboa: Editorial Presença.
- 📖 **MARQUES, R.** (2001), *Professores, família e projeto educativo*. Porto: Asa Editores.
- 📖 **MARQUES, R.** (1997), *A Escola e os Pais: Como Colaborar?* Lisboa: Texto Editora.
- 📖 **MENEZES, I.** (1990), *O Desenvolvimento no Contexto Familiar*. In *Psicologia do Desenvolvimento e Educação de Jovens*. Vol. I. Lisboa: Ed. Universidade Aberta.
- 📖 **MUCCHIELLI, A.** (1996), *Dictionnaire des méthodes qualitatives en sciences humaines et sociales*. Paris: Armand Colin.
- 📖 **MUSGRAVE, P. W.** (1979), *Sociologia da Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- 📖 **NORANHA, M. & JESUS, M.** (1998), *Cooperação escola/família. Guia do facilitador*. Secretariado Coordenador dos programas de Educação Multicultural. Ministério da Educação.
- 📖 **OLIVEIRA, Z. M. R.** (2000), *Interações sociais e desenvolvimento: A perspetiva socio histórica*. Caderno do CEDES.
- 📖 **PERRENOUD, P.** (1995), *“Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar”*. Porto: Porto Editora, (cap. IV, Go-between entre a família e a escola).
- 📖 **PIAGET, J.** (1972/2000), *Para onde vai a educação*. Rio de Janeiro, José Olympio 15^a edição.

- 📖 PIRES, E.; FERNANDES A.; FORMOSINHO, J. (1991), *A construção Social da Educação Escolar*. Porto: Edições Asa.
- 📖 PIRES, J.D. (1998), *Cadernos de didática geral*. Castelo Branco: E.S.E.C.B.
- 📖 QUIVY, R. CAMPENHUODT, L. (1992), *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- 📖 RASINSKI & FREDERICKS (1989), *Uma abordagem a vários níveis da participação de professores e de pais*. The Reading Teacher, November.
- 📖 REBELO, I. (1996), “*Detalhes da minha História de Vida: Um Testemunho*”, in *Revista Educação, A Educação Pré-Escolar*, n.º 12, Porto: Porto Editora, Lda.
- 📖 REGO, T. C. (2003), *Memórias de escola: Cultura escolar e constituição de singularidades*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- 📖 RELVAS, A. P. (1996), *Ciclo vital da família: Perspetiva sistémica*. Porto: Ed. Afrontamento.
- 📖 ROSA, M. ; ARNOLDI, MARLENE (2008), *A Entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismo para validação dos resultados*. Belo Horizonte: Autêntica.
- 📖 SAMPAIO, D. (1996), *Inventem-se novos Pais*. 8ª Edição, Lisboa: Editorial Caminho.
- 📖 SAMPAIO, D. (1997), *Ninguém morre sozinho. O adolescente e o suicídio*. Lisboa: Ed. Caminho, 7 ed.
- 📖 SANTOS, J. (2004), *Crises e ruturas - A criança, a família e a escola em sofrimento*. Centro Doutor João dos Santos - Casa da Praia.
- 📖 SEVERINO, A. Joaquim (2000), *Metodologia do trabalho científico*. 21 ed. São Paulo: Cortez.
- 📖 SHANDS, M. E. e ZAHLLIS, E. H. (1995), *A família e a doença*. In: PIIIPPS, J.W. – *Enfermagem médica cirúrgica: conceitos e prática clínica*. Lisboa, 4ª ed.
- 📖 SILVA, P. (1993), *A ação educativa: um caso particular: o dos pais difíceis de envolver no processo educativo escolar dos seus filhos*. In *Os professores e as famílias - Colaboração Possível*, Lisboa: Livros Horizonte.
- 📖 SOUSA, L. (1998), *Crianças (con) fundidas entre a escola e a família*. Porto: Porto Editora.

- 📖 TAVARES, J. (1992), *Dimensão pessoal e interpessoal na formação*. Aveiro: Cadernos Cidine.
- 📖 WAGNER, A.; RIBEIRO, L. ARTECHE, A. & BORNHOLDT, E. (1999), *Configuração familiar e o bem-estar psicológico dos adolescentes*. Psicologia: Reflexão e Crítica.
- 📖 YIN, R. (1994), *Estudo de Caso. Planejamento e Métodos*. São Paulo: Editora Bookman.

Legislação

- Decreto - Lei nº 115 - /98, de 4 de Maio.
- Lei de Bases Sistema Educativo - Lei nº 46/86, de 14 de Outubro.

Webgrafia

- Rossini, 2002 citado por, Carvalho, Arlete in <http://www.facsao Roque.br/novo/publicacoes /pdfs/arlete.pdf>
- <http://www.educare.pt/educare>
- http://www.epaveiro.edu.pt/projectos/finalp/pep_programa_envolvimento_parental.pdf
- http://www.slideshare.net/luciana_raspa/a-importancia-da-familia-no-mbito-escolar
- <http://repositorio.esepf.pt/handle/10000/143>
- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Amostra>
- <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>
- <http://www.artigonal.com/ciencia-artigos/a-relacao-familiaescola-477589.html>
- Http://www.faculdadepitagoras.com.br/guarapari/aunidade/Documents/manual_normas_tecnicas.pdf
- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Escola>
- http://www.slideshare.net/luciana_raspa/a-importancia-da-familia-no-mbito-escolar
- <http://www.slideshare.net/calaisgarcia/o-estudo-de-caso>
- <http://www.slideshare.net/giselefinattibaraglio/metodologia-cientfica-na-publicao-de-artigos-no-brasil>

Anexos

Anexo 1

**Convite aos Pais/Encarregados de
Educação para uma atividade na escola**

Caro Encarregado de Educação, venho por este meio convidá-lo(a) a participar numa atividade no dia 24 de janeiro na sala do seu educando pelas 14:00h. A atividade consiste na apresentação de uma história, texto, poema, canção, adivinha, peça de teatro, etc. alusiva ao tema "A ÁGUA", selecionada por si.

A vossa presença é muito importante. Deste modo, se por algum motivo não for possível a vossa presença agradecia que convidasse um familiar a realizar esta atividade.

Cumprimentos,

A professora estagiária

Carla Abreu

Eu Teresa de Piedade Sequeira Mendes Nise ^{ROD} Encarregado de Educação/
Familiar do aluno (a) Teresa Edwards S. N. Nise ^{ROD} confirmo a
minha presença. Sim Não

Anexo 2

**Poemas, Adivinhas e histórias contadas
pelos pais/Encarregados de Educação**

A ÁGUA

Nasce uma fonte

Na encosta dum monte

A brotar da dura frágua

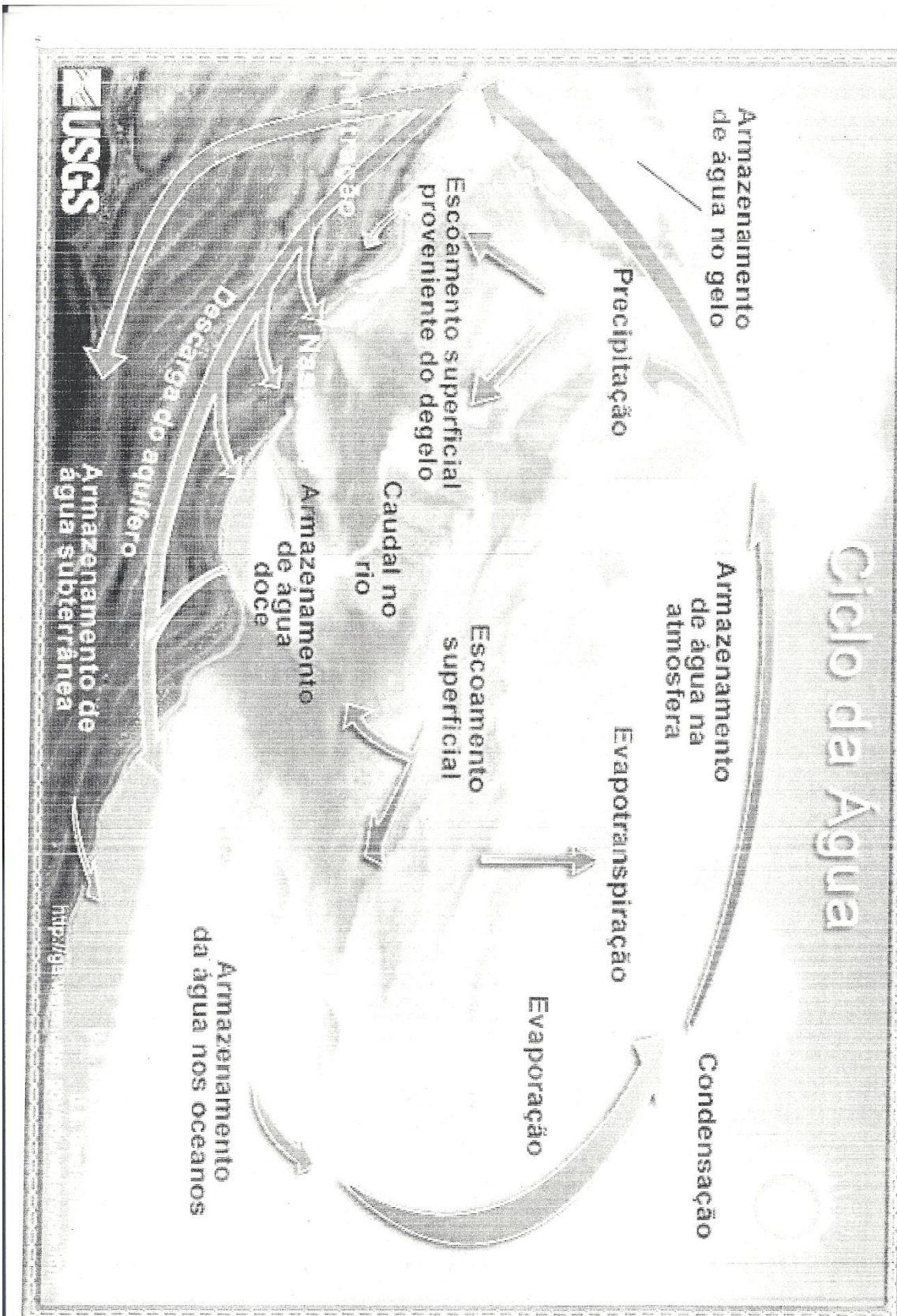
- é uma lágrima de água...

Mas esse humilde fiozinho

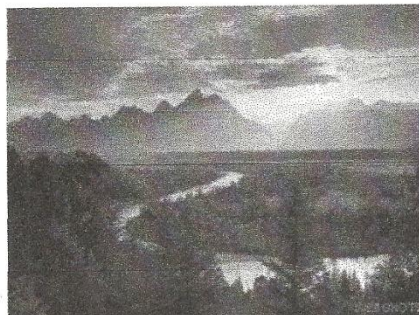
Que um destino bom impele,

Encontra pelo caminho

Um outro como ele....



Lucas Bero
João Manuel



*"A água de boa qualidade é como a saúde ou a liberdade:
só tem valor quando acaba"*

João Guimarães
Rosa

Paciência & Prodígio

O Homem perguntou ao Trabalho:

- Qual o elemento mais resistente que encontraste, observando a natureza ?

- A pedra, respondeu o Trabalho.

A água que corria brandamente em derredor, escutou o que se dizia e, em silêncio, descobriu um meio de pingar sobre a pedra e, com algum tempo, abriu-lhe grande brecha, através da qual a água passava de um lado para outro.

O homem anotou o acontecido e indagou da água sobre o instrumento que ela usara para realizar aquele prodígio.

A água humilde respondeu simplesmente:

- Foi a paciência!

Adivinhas da água

Por que a água foi presa?

Solução: Porque matou a sede

Quem é que cai de pé e corre deitado?

Solução: A Chuva

Como se tira da água uma pessoa que cai no rio e não sabe nadar?

Solução: Molhada

Pelo muito bem que faço não posso ser dispensada, se persisto aborreço, se falto sou desejada.

Solução: A chuva

Qual é a água que não se vê no mapa mundo

Resposta água subterranea

Anexo 3

Registo fotográfico da visita dos pais/encarregados
de educação

Registo fotográfico da visita dos pais



Entoação de um poema



Citação de um poema



Explicação do ciclo da água



Conto de uma lenda sobre a água



Ilustração do desenho sobre a história da menina “Gotinha de água”

Apresentação dos trabalhos realizados pelos alunos e pais/encarregados de educação



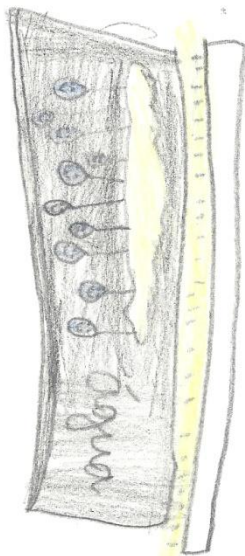
Anexo 4

**Opinião de alguns alunos sobre a ida dos
Pais/Encarregados de Educação à Escola**

Sain na escola

Depois de 24 de organização para
nossem a escola fazer um trabalho
sobre a água. Sabiam porque
adivinhava histórias etc.
de minha mãe deu um teste
numas adivinhavas.

Depois de todas as coisas
cada grupo fez um desenho com
a ajuda das pais quem ajudou
e me ajudou por a minha mãe
que nos deu a ideia de pintarmos
com giz.



Trabalho de grupo
Abilidade

Ir na sacada

No dia 24 de janeiro de 2012 as famílias dos meus colegas visitaram a minha sala mantendo trabalhos sobre a água.

As famílias que estavam na sacada eram: o pai do Eduardo, a irmã do Lucas, a irmã do João H., a mãe do Stefan, a irmã do Hugo, a mãe do Alessandro, a mãe da e a minha irmã.

Algumas famílias assistiram, outras foram feitas, algumas mostraram imagens, outras leram poemas...

Eu gostei muito de ter a mãe da Luis e a minha irmã Catarina.

Gostaria que as famílias das meus colegas vissem a minha sala para as fazerem atividades.



Ir na sacada

Anexo 5

**Convite aos Avós para a participação
de atividades na escola**

Caros Avós, vimos por este meio convidá-los a participar em atividades no dia 16 de Fevereiro na escola do seu neto (a) pelas 14:00h. A primeira atividade consiste na apresentação de uma declaração de amor ao seu(a) neto(a) escrita por si. A segunda será a realização de jogos tradicionais. Nesta atividade sugere-se que os avós ensinem um jogo tradicional realizado na sua época escolar. Por sua vez, os netos irão apresentar um jogo selecionado por eles.

Cumprimentos,

As professoras estagiárias

Eu, _____ avó/avô do aluno (a) _____
_____ confirmo a minha presença. Sim Não

Caros Avós, vimos por este meio convidá-los a participar em atividades no dia 16 de Fevereiro na escola do seu neto (a) pelas 14:00h. A primeira atividade consiste na apresentação de uma declaração de amor ao seu(a) neto(a) escrita por si. A segunda será a realização de jogos tradicionais. Nesta atividade sugere-se que os avós ensinem um jogo tradicional realizado na sua época escolar. Por sua vez, os netos irão apresentar um jogo selecionado por eles.

Cumprimentos,

As professoras estagiárias

Eu, _____ avó/avô do aluno (a) _____
_____ confirmo a minha presença. Sim Não

Caros Avós, vimos por este meio convidá-los a participar em atividades no dia 16 de Fevereiro na escola do seu neto (a) pelas 14:00h. A primeira atividade consiste na apresentação de uma declaração de amor ao seu(a) neto(a) escrita por si. A segunda será a realização de jogos tradicionais. Nesta atividade sugere-se que os avós ensinem um jogo tradicional realizado na sua época escolar. Por sua vez, os netos irão apresentar um jogo selecionado por eles.

Cumprimentos,

As professoras estagiárias

Carolina Abreu
Patrícia Alonso

Eu, Luís José Martins avó/avô do aluno (a) Alexandre Martins
de Matos confirmo a minha presença. Sim Não

Anexo 6

Declaração de amor dos netos aos Avós

Avós queridos vocês são muito queridos são tão bons que são os melhores avós do mundo e desculpem se vos deixo aqui.

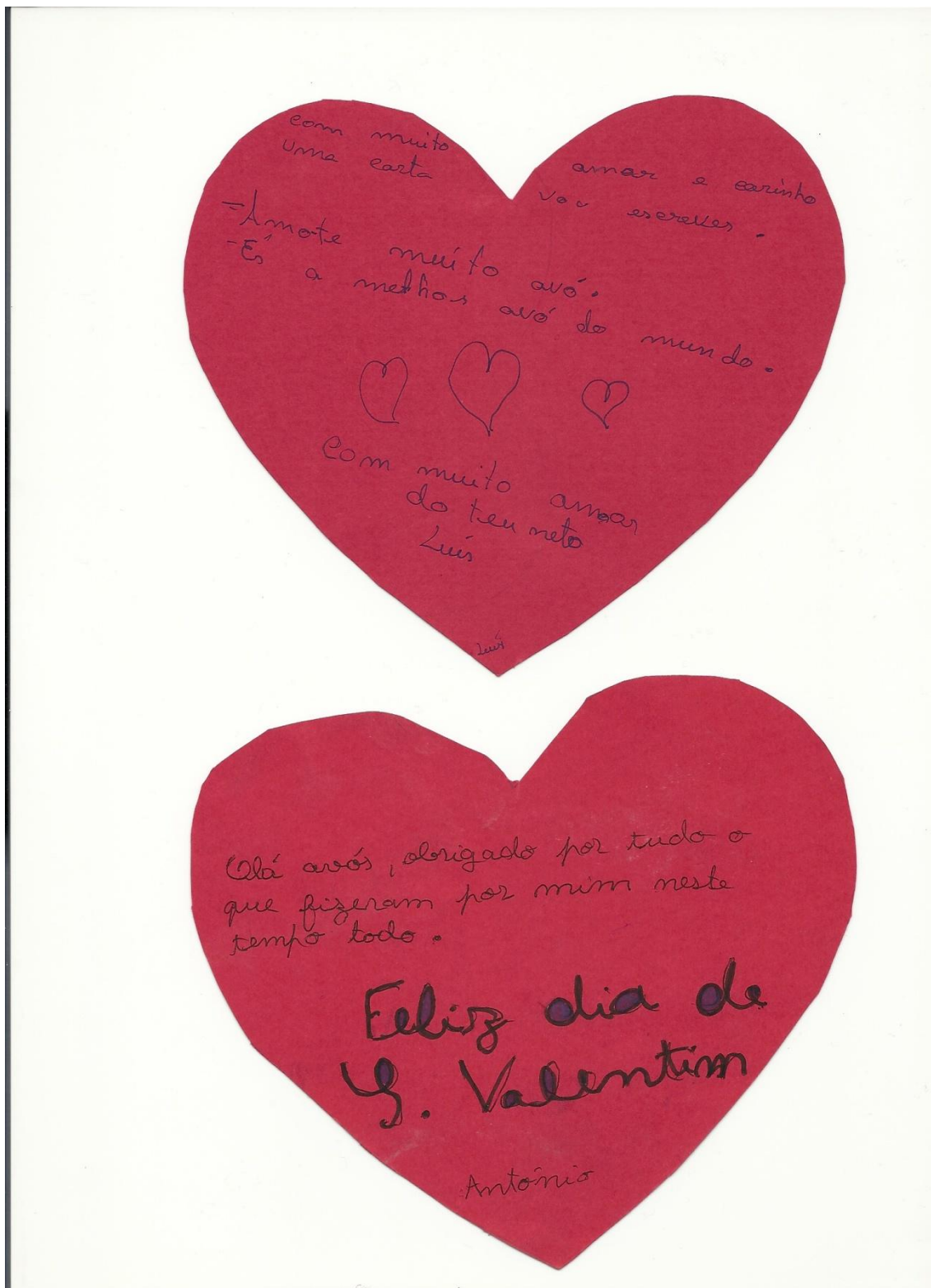
Maria Eduarda Rato

Olá Avó

Eu gosto muito de estar em tua casa. Dá-me todas as coisas que eu quero. És a melhor avó do mundo.

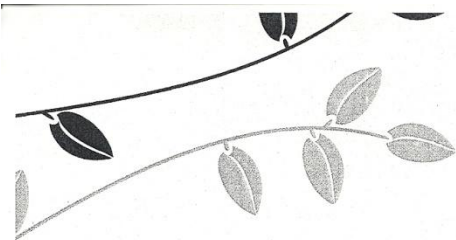


Bye Emo



Anexo 7

Declaração de amor dos avós aos netos

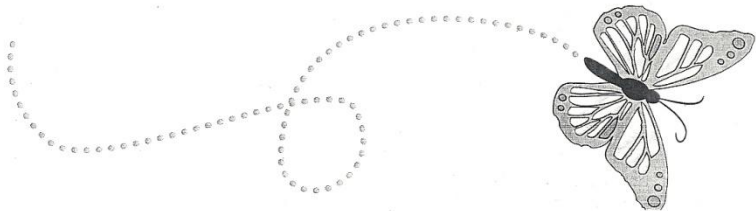


Para o Guilherme

É tão bom ser pequeno
Ter pai Ter mãe Ter avós
Ter esperanças no destino
E Ter quem goste de nós

Os avós que Te adoram

Ter mãe e Ter pai



Castelo Branco, 16 de Fevereiro de 2017

Declaração de amor dos avós

Querido neto:

O meu amor por ti começou ainda antes de teres nascido.

Foste uma criança, muito, muito desejada por toda a família.

No dia em que a tua mãe me mostrou a análise de gravidez abraçamo-nos as duas a chorar de tanta alegria.

O coração desta avó logo se encheu de amor e uma enorme ansiedade por ter-te nos braços.

Passava os dias a comprar-te pequenas coisinhas e toda orgulhosa dizia a todos que ia ser avó.

É um amor grande e incondicional. Isto é, mesmo quando não ages como eu gostaria e perco a paciência e me zango, não quer dizer que goste menos de ti.

Os adultos também têm dificuldades para vos ensinar a crescer com boas qualidades e peço desculpa pelas vezes em que erro e me achas injusta.

Durante anos foste o "reizinho" de toda a família e quando nasceram outros sei que ficaste ciumento.

Mas não há razão. Todos estar certo que no coração cabem 1, 10, 1000 pessoas queridas e há lugar para todos. O sentimento é algo sem tamanho.

Gosto muito de ti querido João e farei sempre que puder para te ver feliz.

Um abraço da avó gorducha

Autora do texto: Dá King

João
Monteiro
Bragança

Anexo 8

Registo fotográfico da visita dos avós

Registo fotográfico da visita dos avôs



Declaração de amor aos netos pelos avôs



Declaração de amor aos avôs pelos netos



Declaração de amor aos avôs pelos netos



Jogo do Lenço



Jogo do caracol



Jogo das 3 pedrinhas



Jogo do Macaquinho



Jogo da dança



Ilustração de uma paisagem

Anexo 9

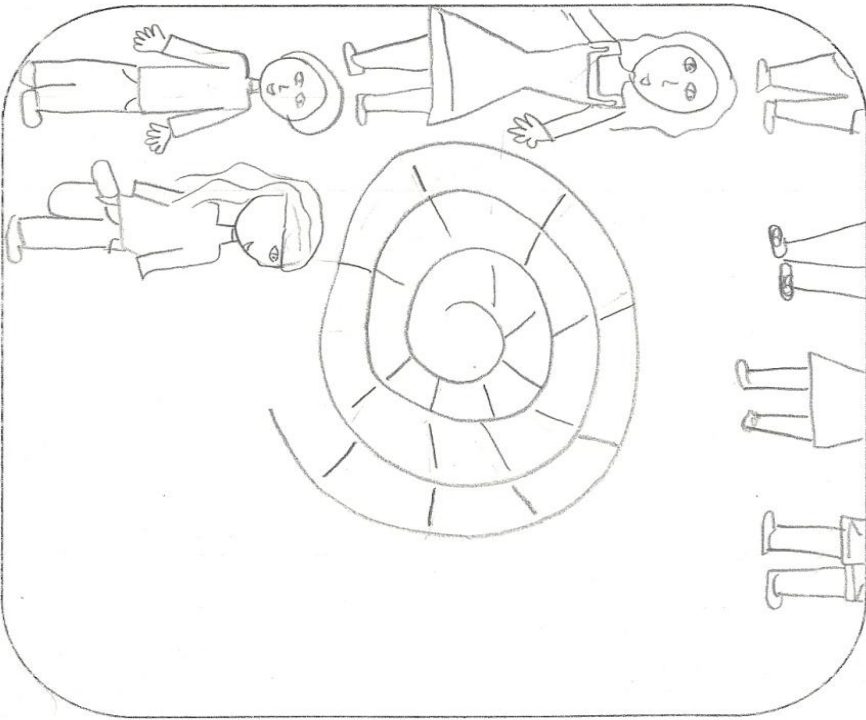
Opinião dos netos sobre a visita dos
avós à escola

Emo Carlotto

Visita dos avós

Escreve um texto sobre a visita dos avós, referindo as atividades que realizaste, ilustrando-as.

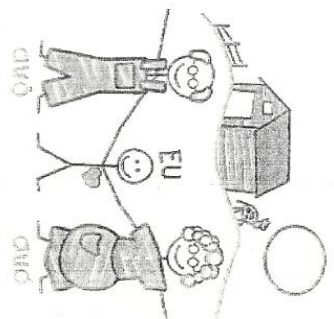
Quando os avós foram lá
 a escola foi muito giro. Nós
 aprendemos muitas coisas
 divertidas e nós também jogamos
 Também jogamos com avós.
 O jogo que eu gostei mais
 foi o que o avó da
 Rafael mostrou que era
 tipo o jogo do massacre
 mas com um caracol.
 Depois fomos para sala de
 chocolate que nós fizemos
 de do Camarão.
 Estava muito, muito
 bom.



Antonia

Visita dos avós

Escreve um texto sobre a visita dos avós, referindo as atividades que realizaste, ilustrando-as.



Eu gostei muito da visita
 dos avós à escola.
 Nós fizemos jogos tradi-
 cionais com os avós nos
 pátios. Nós jogamos ao Canqu-
 au. Os jogos dos lenços, as
 macacas de chinelos e as
 jogas da fada.
 Nós fomos comer bolo
 de chocolate e chá
 bem quente.
 Eles que os avós gos-
 taram muito, espero
 que se volte a repetir.

jogo: Macaquinho
de chinelos

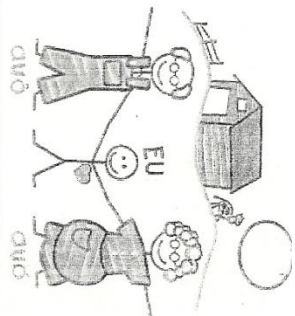
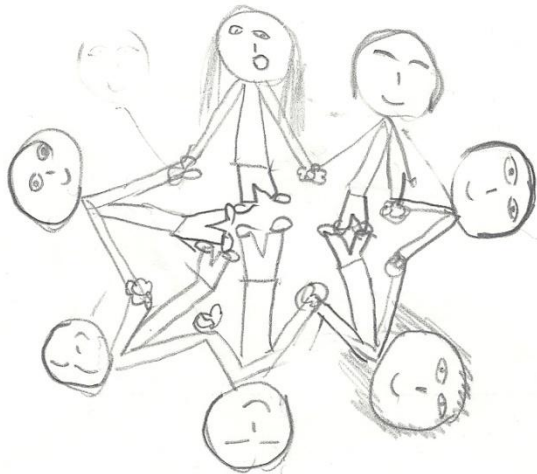


Visita dos avós

Clayana

Escreve um texto sobre a visita dos avós, referindo as atividades que realizaste, ilustrando-as.

A visita dos avós e dos avós foi muito divertida. Filmes de os avós foram lá a escola nós (os alunos) tinhamos preparado uma pequena surpresa para os fins dos jogos tradicionais. Depois quando os avós chegaram cada aluno deu um abraço e depois foi a vez dos avós lerem as suas frases para os seus netos. Depois fomos lá para jogar alguns jogos tradicionais que nos os alunos tinham antes de alguns jogos que os avós jogaram quando eram mais novos. São jogos que são mais jogos por exemplo: os dos três que se conheciam, o jogo do Jasta, o Delphin e o Jasta que são jogos que os avós tinham no passado.



Anexo 10

**Inquérito por questionário aos
Pais/Encarregados de Educação**

INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico

QUESTIONÁRIO

Destinatários: Pais/Encarregados de Educação

Este questionário destina-se a conhecer as suas opiniões acerca de alguns aspetos da cooperação entre a Escola e a Família. O objetivo é a recolha de dados que vão permitir a realização de um trabalho de investigação em Educação.

A sua opinião é de extrema importância para a realização deste estudo, pelo que lhe pedimos que responda a todas as perguntas com a máxima sinceridade.

Os dados recolhidos são absolutamente confidenciais, pelo que agradecemos que não escreva qualquer indicação que o (a) identifique.

Muito Obrigado pela Colaboração

Ana Cristina Andrade Abreu

Parte A

(Assinale com uma cruz (X) a resposta correspondente à sua situação)

DADOS PESSOAIS:

1- GÉNERO:

Masculino Feminino

2- IDADE: anos

3- PARENTESCO COM O EDUCANDO (ALUNO):

Pai Mãe Outro Qual _____

4 - PROFISSÃO:

5 - HABILITAÇÕES ACADÉMICAS

1º Ciclo (Antiga 4.^a Classe)

2º Ciclo (6.º ano de escolaridade)

3º Ciclo (9.º ano de escolaridade)

Ensino Secundário (12.º ano de escolaridade)

Curso Superior.....

Parte B

Esta parte do questionário é composta por um conjunto de 23 itens, sobre os quais pode ou não concordar.

Para o seu preenchimento correto, basta ler atentamente cada item e assinalar com uma cruz (X) na quadrícula abaixo daquele que é realmente o seu ponto de vista.

- Nas suas respostas tenha em conta o seguinte procedimento:

Exemplo:

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
			X	

- 1- Quanto maior for a colaboração entre os pais/encarregados de educação e os professores, maior poderá ser o sucesso dos alunos.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

- 2- Os pais não têm tempo para participar em reuniões, por isso é suficiente uma reunião por ano.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

- 3- A forma como se realiza a comunicação escola-família influencia a sua participação, enquanto pais/encarregados de educação.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

4- As associações de pais possibilitam uma maior ligação da escola à família.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

5- Os pais/encarregados de educação poderiam apoiar o trabalho pedagógico do professor na sala do seu educando.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

6- A ajuda nos trabalhos de casa e o interesse pelas atividades escolares do seu educando são fatores importantes para uma maior motivação, empenho e interesse do seu educando.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

7- A colaboração escola - família não tem qualquer importância no sucesso escolar dos alunos.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

8- Todos os alunos podem beneficiar com o envolvimento dos pais/encarregados de educação na vida escolar.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

9- A escola deveria promover mais reuniões com os pais/encarregados de educação ao longo do ano letivo.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

- 10- Normalmente os professores chamam os pais/encarregados de educação à escola quando têm más notícias para lhes dar.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

- 11- A colaboração dos pais/encarregados de educação nas atividades da escola tem pouca importância no sucesso escolar dos alunos.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

- 12- Os horários escolares deveriam ser mais flexíveis de modo a facilitar a ida dos pais/encarregados de educação à escola.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

- 13- Os professores apreciam a colaboração dos pais/encarregados de educação nas atividades da escola.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

- 14- Os pais/encarregados de educação têm pouca disponibilidade para ir à escola.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

- 15- A escola pede a colaboração dos pais/encarregados de educação em atividades da turma.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

16- É fundamental os pais/encarregados de educação questionarem os seus filhos/educandos acerca do seu dia-a-dia na escola.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

17- Quando os alunos têm conhecimento que os pais/encarregados de educação comunicam com os professores mostram mais empenho na escola.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

18- Os alunos apresentam melhor comportamento, quando sabem que os pais/encarregados de educação comparecem com frequência na escola.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

19- Deveria haver reuniões na escola para ajudar os pais/encarregados de educação a participar de forma ativa na escola.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

20- Não é necessário os pais/encarregados de educação conversarem frequentemente com os seus educandos sobre a escola.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

21- A escola pede a colaboração dos pais/encarregados de educação nas atividades gerais da escola (festas, convívios, visitas de estudo...).

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

22- Os pais/encarregados de educação participam nas decisões que a escola toma relativamente aos seus educandos.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

23- A escola informa os pais/encarregados de educação sobre a situação escolar dos alunos.

Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

É tudo...

Muito obrigada pela sua colaboração!

Ana Abreu

Anexo 11

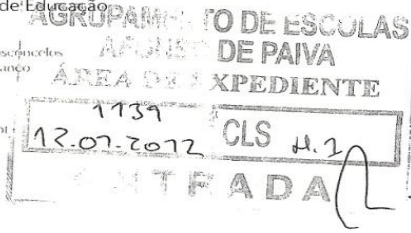
**Carta ao Diretor do Agrupamento de
Escolas Afonso de Paiva**



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Educação

R. Prof. Dr. Faria de Vasconcelos
6000-266 Castelo Branco

tel. 272 339 100
fax. 272 343 477
e-mail. eses@esepcb.pt



Ex.mo Senhor
Director do Agrupamento de Escolas
Afonso de Paiva
Rua Dr. Francisco J. Palmeiro
6000-230 Castelo Branco

V/Ref.

V/Comunicação

N/Ref.

Data.

Assunto.

E. 14/2012

12/01/05

No âmbito da elaboração do Relatório de Estágio, a aluna do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico Ana Cristina Andrade Abreu, está a realizar um trabalho de pesquisa sobre a temática *"A importância da relação/cooperação entre a Escola e a Família para o Sucesso Educativo"*.

Com esse objectivo, solicitamos autorização para que a aluna possa realizar inquéritos aos pais dos alunos a frequentar o 4º ano de escolaridade na escola sede do Agrupamento e da Escola S. Tiago e entrevistas às Professoras titulares das respectivas turmas.

Agradecendo desde já a VV colaboração, apresentamos os melhores cumprimentos.

A DIRECTORA

Cristina Maria Gonçalves Pereira
Cristina Maria Gonçalves Pereira
(Profª-Adjunta)

/EB

*Autorização sujeita
à aprovação dos
visados (pais e profª
titulares)*

2012.01.11

[Handwritten signature]

Mod.IPCB.EX.04.02



Processos de gestão, de avaliação e melhoria e dos serviços de recursos humanos, académicos e de acção social, e outros e serviços de apoio a gestões

Anexo 12

**Transcrição da entrevista à professora
cooperante (Elisa Correia)**

Perguntas da Entrevista

- 1) Qual a sua opinião relativamente à participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos alunos?
- 2) Segundo estudos realizados por diversos investigadores, uma maior cooperação entre a família/escola facilita não só o trabalho do professor como também o valoriza. Concorda com estes estudos?
- 3) Como avalia a participação atual das famílias na escola?
- 4) Um dos grandes obstáculos que hoje se colocam à participação dos pais/encarregados de educação na escola é a incompatibilidade dos seus horários com os da escola. Em seu entender, que outros obstáculos existem? Considera que a escola faz tudo o que é possível para tentar ultrapassar esses obstáculos?
- 5) Que tipo de atividades fariam os pais/encarregados de educação vir mais vezes à escola?
- 6) Que tipo de colaboração existe, atualmente, entre os pais/encarregados de educação e a escola? E que estratégias utiliza para comunicar e promover a participação dos pais?
- 7) Tem conhecimento se os pais/encarregados de educação costumam ajudar o seu educando nos trabalhos da escola?
- 8) De que modo o envolvimento e a participação das famílias contribui para o sucesso escolar e social dos seus educandos, da própria família e da organização escolar?

Anexo 13

**Pedido de autorização aos
Pais/Encarregados de Educação sobre o
registo fotográfico das atividades**

Caro Encarregado de Educação:

Estou realizando um trabalho de investigação em Educação sobre “A importância da Relação/Cooperação entre a Escola e a Família.”

Para a realização do meu estudo é fundamental o registo fotográfico das atividades que foram desenvolvidas durante a minha prática pedagógica, enquanto professora estagiária do seu educando.

Agradeço desde já a vossa compreensão.

Eu, _____ Encarregado de Educação do aluno(a) _____ concordo que o meu educando participe nas fotos. SIM NÃO

Caro Encarregado de Educação:

Estou realizando um trabalho de investigação em Educação sobre “A importância da Relação/Cooperação entre a Escola e a Família.”

Para a realização do meu estudo é fundamental o registo fotográfico das atividades que foram desenvolvidas durante a minha prática pedagógica, enquanto professora estagiária do seu educando.

Agradeço desde já a vossa compreensão.

Eu, _____ Encarregado de Educação do aluno(a) _____ concordo que o meu educando participe nas fotos. SIM NÃO